APARECIDA MACENA DA SILVA

A TV QUE TE VÊ

TELEJORNALISMO E REGIONALIZAÇÃO

Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Bauru, para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Poéticas Visuais.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Teresa Miceli Kerbauy

Bauru - SP

1997

APARECIDA MACENA DA SILVA

BIBLIOTECA - UNESP - CAMPUS BAURU

A TV QUE TE VÊ

TELEJORNALISMO E REGIONALIZAÇÃO

Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Bauru, para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Poéticas Visuais.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Teresa Miceli Kerbauy

Bauru - SP

1997

N.º 225
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

APARECIDA MACENA DA SILVA

A TV QUE TE VÊ

TELEJORNALISMO E REGIONALIZAÇÃO

DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE

BANCA EXAMINADORA

Presidente e orientadora .....

2ª Banca:.....

3ª Banca:.....

unesp

DEDICATÓRIA

Àqueles que, nos momentos alegres e tristes, participaram e incentivaram-me à realização deste trabalho:

Dirce, Carolina, Lu e Luiz.

E à minha mãe HELENA, pela vida.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

À prof.ª Dr.ª Nelyse Apparecida Melro Salzedas, coordenadora do Curso de Pós-Graduação, área de concentração Comunicação e Poéticas Visuais, da FAAC-UNESP-Bauru, pela oportunidade e apoio.

À Reitoria da UNESP, pela concessão de Bolsa.

Aos professores doutores: Antônio Carlos de Jesus, Besma Massad (Betina), Luiz Barco, ambos membros da banca, pela amizade e atenção que me deram em horas de dúvidas.

À prof.ª Dr.ª Maria Teresa Miceli Kerbauy, orientadora, pela confiança e liberdade com que permitiu que eu realizasse este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica de Bauru e Região, da USC, nas pessoas do senhor Gabriel Pelegrina e Sandra Rubin.

Ao jornalista e advogado Joel Evans, ao dentista Edson Fagnani, ao jornalista Sylvio Carlos Simonetti, participantes da fase inicial da TV Bauru - Canal 2, pela contribuição de seus relatos.

Ao diretor de programação da Rede Globo Oeste Paulista, Marco Antônio Bizerra; a José Luiz Zana, chefe de redação da Rede Globo Oeste Paulista, por época da pesquisa de campo; a Marinho Santos, um dos editores de imagens do telejornal São Paulo Já - Segunda Edição, pela colaboração.

À Vera do IBGE, em Bauru.

Ao Thales, estudante de Processamento de Dados no IMESA, em Assis, pela elaboração dos mapas.

À minha amiga NENÊ, pelas palavras de incentivo naquelas horas em que, diante a uma dificuldade, se tem vontade de tomar a decisão mais fácil: desistir.

Aos demais amigos que direta e indiretamente ajudaram-me nesta caminhada.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS 8

LISTA DE TABELAS 9

RESUMO 11

ABSTRACT 13

INTRODUÇÃO 15

CAPÍTULO I

SISTEMA REGIONAL

I - Espaço e Tempo na Trama Social 22

II - Regionalização e Urbanização

II.1 - Região 29

II.2 - Urbanização 34

CAPÍTULO II

COMUNICAÇÃO

I - A Comunicação de Massa no Processo de Desenvolvimento Social. 41

II - Comunicação de Massa: atividades e conseqüências

II.1 - Natureza da Audiência 49

II.2 - Natureza da Experiência Comunicadora 50

III - A Crítica aos Meios de Massa no Brasil 54

IV - Recepção 66

CAPÍTULO III

TELEVISÃO

I - A Televisão no Brasil 73

II - Rede Globo de Televisão 84

III - TV Bauru - Canal 2 92

III.1 - Os Primeiros Telejornais do Interior Paulista 95

IV - Rede Globo Oeste Paulista 99

V - Central Globo de Jornalismo: Normas da Produção Telejornalística 105

VI - Os Meios de Comunicação de Massa da Região de Alcance do Sinal da Rede Globo Oeste Paulista 107

CAPÍTULO IV

TELEJORNAL "SÃO PAULO JÁ" - A PESQUISA

I - Proposição e Metodologia 113

II - Telejornal "São Paulo Já" - Segunda Edição: estrutura e alterações 114

III - Classificação das Informações do Telejornal "São Paulo Já" - Segunda Edição, edições dos dias 13-25 de novembro de 1995 117

III.1 - Blocos da Capital

III.1.1 - Categorias 120

III.2 - Blocos Local/Regional

III.2.1 - Categorias 126

IV - Análise das Informações 139

V - Considerações Finais - A TV Que Te Vê 153

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 158

BIBLIOGRAFIA 169

ANEXOS 177

LISTA DE FIGURAS

Figura	Histórico	Página
Mapa 01	Localização das Regionais da Rede Globo no Estado de São Paulo	101
Mapa 02	Regiões Administrativas e Regiões de Governos em que se encontram as cidades de Alcance do Sinal da Rede Globo Oeste Paulista	108

LISTA DE TABELAS

Tabela	Histórico	Página
Tabela 01	Audiência Da Programação Da Rede Globo Em Relação Às Outras Emissoras.....	87
Tabela 02	População Das 17 Regiões De Governos Do Estado de São Paulo, Onde Se Encontram As Cidades Que Recebem O Sinal da Rede Globo Oeste Paulista	100
Tabela 03	Tristribuição De Meios De Comunicação de Massa Nas Cidades De Abrangência Do Sinal Da Rede Globo Oeste Paulista.....	110
Tabela 04	Classificação Das Informações do Telejornal "São Paulo Já" - Segunda Edição, Referentes Aos Blocos da Capital, apresentadas no período de 13/11/95 a 25/11/95.....	118

Tabela 05 Classificação Das Informações do Telejornal "São Paulo Já" - Segunda Edição, Referentes Aos Blocos Local/Regional, apresentadas no período de 13/11/95 a 25/11/95 119

RESUMO

RESUMO

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o conteúdo do telejornal "São Paulo Já"-Segunda Edição, da Rede Globo Oeste Paulista, e o seu direcionamento para o contexto regional. A realização de um espaço regional se dá de acordo com a diversidade desse espaço e das forças centralizadoras que nele atuam. Os meios de comunicação de massa e a comunicação de massa podem desenvolver um papel importante junto a este processo, se observadas algumas variáveis que atuam no corpo social como crenças, concepções, normas sociais etc. e a intencionalidade de quem opera estes meios. No Brasil, a Rede Globo de televisão se extende em um conglomerado que inclui várias regionais e afiliadas em vários pontos do País. Os telejornais regionais desta emissora ficam dependentes da política de comunicação jornalística que a Rede Globo impõe à sua regional. Esta política deriva de uma estratégia mercadológica que visa explorar o mercado nacional via regionalização, e do tempo que esta estratégia impõe à programação regional.

ABSTRACT

ABSTRACT

This research had as objective to evaluate if the contentes of "São Paulo Já" - TV-News - the second edition, from West Globo Network Paulista, and its direction to the regional context. The achievement of a regional space realizes according the diversity of this space and the centralization strength that actuate in it. The media of mass communication and the mass communication can develop an important role together this process, if watched some variables that actuate in the social body as believes, conceptions, social rules, etc, and the intentional operate on this middle. In Brazil, the Globo Network of television extend in a conglomerate that include a lot of regions and affiliated in many points of the Country. The regional telenews of this broadcasting station depend for the journalistic communication policy that Globo Network imposes to its regional. This policy directs from a commercial strategy that aim at explorating the national market by regionalization and the time that this strategy imposes to a regional programation.

unesp

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo sobre a produção telejornalística da Rede Globo Oeste Paulista, no período de novembro de 1994 a novembro 1995, a partir do tema telejornalismo e regionalização. Para tanto, levantamos a hipótese de que o conteúdo do telejornal "São Paulo Já"- Segunda Edição está direcionado para o contexto regional.

Nosso interesse por este tema surgiu pela crescente discussão, na área do telejornalismo, de uma necessidade cada vez mais acentuada de se ter uma produção jornalística que realmente atendesse os anseios das comunidades local e regional, em termos de informação jornalística. Para atender essa demanda seria necessário que um maior número de meios de comunicação de massa tivessem autorização e ou autonomia para atuarem nessa linha, ou seja, a da regionalização. Por autorização entende-se - a dos meios eletrônicos, a que se dá através de portarias ministeriais, além de mecanismos que garantissem investimento financeiro, para aquisição de tecnologia. Um levantamento bibliográfico preliminar nos mostrou uma certa escassez de obras que se dedicassem ao tema, especialmente quanto ao aspecto e às características da regionalização da informação, em especial do telejornalismo, o que reforçou nosso interesse pelo tema.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Hoje em dia, a ciência, em geral, se vale da contribuição de outras áreas do conhecimento, formando um corpo interdisciplinar. Apesar de nossa pesquisa pertencer a área da Comunicação, utilizamos, além do material bibliográfico específico sobre o tema, análises sobre a Nova Geografia e a Sociologia da Comunicação destacar as que preponderassem este trabalho e que dessem suporte à análise do nosso objeto. Trata-se de uma base teórica calcada na Nova Geografia, na Sociologia da Comunicação, na análise e interpretação de alguns críticos dos meios de comunicação de massa e da comunicação de massa no Brasil e na contribuição de pesquisas sobre o receptor.

A dissertação está dividida em quatro capítulos. No Capítulo I apresentamos alguns aspectos que compõem um sistema regional, enquanto espaço social onde discorremos sobre a noção de tempo, espaço, regionalização e urbanização.

A Nova Geografia considera que a realização da realidade espacial tem uma estreita relação de dependência com as técnicas e que, assim sendo, o espaço geográfico também deve ser visto como um "*Meio Técnico-Científico*". Na acepção do termo regional também nos deparamos com uma relação de dependência entre as centralidades e as diversas formas da diversidade espacial como a política, a econômica, administrativa, social etc. A urbanização aparece nesse cenário espacial, centralizando a maior parte dessas diversidades em que algumas

cidades assumem um papel de comando sobre as respectivas áreas circunvizinhas.

No Capítulo II fizemos uma abordagem sobre a Comunicação levando em conta quatro aspectos: 1) como a comunicação de massa age no processo de desenvolvimento social; 2) o processo e as conseqüências da comunicação de massa; 3) análise e interpretação de alguns autores em relação aos meios de comunicação de massa, onde procuramos destacar as posições contrárias e as favoráveis desses autores para com estes meios, no Brasil; 4) como a comunicação é bidirecional e poucas vezes tem-se estudado a parte do receptor, reunimos alguns pontos da teoria da recepção, em especial no que se refere ao âmbito regional.

A Sociologia da Comunicação aponta as condições em que a comunicação de massa pode contribuir para o desenvolvimento social, se observadas algumas variáveis atuantes no corpo social como crenças, normas sociais, concepções e as técnicas, por exemplo, bem como a intencionalidade de quem opera os meios de comunicação de massa.

Já a Teoria Alemã Crítica não admite essa possibilidade e vê esses meios e sua comunicação como alienante e responsável por desvio de comportamento como, por exemplo, o jovem que só se veste imitando o seu ídolo musical ou do cinema. E mais, que os meios de comunicação de massa exercem forte poder junto à opinião pública por oferecer uma base para racionalizar e justificar opiniões e atitudes

latentes (como a violência, por exemplo) em que, hoje, a televisão se sobressai nesse aspecto.

Contrária a essa visão crítica, existem aqueles que acreditam que a televisão pode ser vista como um meio didático para o ensino (inclusive a distância) das populações e importante para as sociedades pelo seu poder de alcance informativo. Na outra ponta desse processo comunicativo está o receptor e suas mediações, que por sua vez pertence a um espaço com seus referenciais culturais específicos e não pode ser visto como um ser passivo.

No Capítulo III procuramos trabalhar a questão específica da televisão, fazendo uma breve retrospectiva histórica sobre a televisão brasileira e sua influência posterior. Analisamos a trajetória da emissora Rede Globo até os dias atuais e os aspectos que permearam o surgimento da TV Bauru-Canal 2, precursora da Rede Globo Oeste Paulista. Na seqüência procuramos identificar a política que direciona a produção telejornalística da Globo Oeste Paulista e as determinações da Central Globo de Jornalismo para as regionais da Rede Globo. Por fim, procuramos destacar alguns aspectos que nos dão o perfil dos meios de comunicação de massa existentes na região de abrangência da Rede Globo Oeste Paulista.

No Brasil, a expansão das redes de televisão dá-se a partir da década de 50, propiciada pelas conquistas sociais, a urbanização o consumo, renda interna, produção industrial e o desenvolvimento da

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

agricultura. Dentre essas redes encontra-se a Rede Globo, considerada a quarta maior emissora de televisão do mundo e a primeira do Brasil que reúne um conglomerado tanto de emissoras regionais e afiliadas quanto de rádios, espalhadas por vários pontos do País, incluindo-se a Rede Globo Oeste Paulista.

No Capítulo IV descrevemos a proposição e metodologia utilizada em relação ao nosso objeto de estudo - o telejornal "São Paulo Já" - Segunda Edição; a classificação das informações deste telejornal apresentadas no período de 13 a 25 de novembro de 1995. Em seguida, procuramos analisar essas informações com base na proposta aqui apresentada, que é discutir a informação telejornalística em âmbito regional.

A verificação da nossa hipótese nos permitiu algumas considerações finais acerca dessa TV Que Te Vê, cuja proposta jornalística baseia-se num discurso regionalista. Este assunto é complexo e não se esgota neste trabalho, mas espera-se um despertar para a questão da comunicação telejornalística regional.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

CAPÍTULO I

CAPÍTULO I

SISTEMA REGIONAL

Iniciamos o nosso trabalho destacando alguns pontos que exprimem a noção de tempo, espaço, regionalização e urbanização. Para tanto, dividimos este primeiro capítulo em dois itens: no primeiro estão noções básicas que nos remetem à representação social de tempo e espaço, segundo a concepção de dois pesquisadores dessa área : Milton Santos e David Harvey.

No segundo item, falamos sobre regionalização e urbanização com o objetivo de identificar as características da região a qual pertence Bauru, sede da emissora que produz o nosso objeto de análise: o telejornal São Paulo Já - Segunda Edição, da Rede Globo Oeste Paulista. Na seqüência elencamos alguns aspectos do processo de desenvolvimento de Bauru, o surgimento de sua imprensa e os seus atuais meios de comunicação de massa.

I - Espaço e Tempo na Trama Social

"O modo como representamos o espaço e o tempo na teoria importa, visto afetar a maneira como nós e

> *os outros interpretamos e depois agimos com relação ao mundo."* (Harvey, 1992: 190)

Quando nos propusemos a desenvolver um trabalho abordando o tema telejornalismo e regionalização o fizemos pensando no desafio de conhecer e, até mesmo, delinear novas observações no campo da comunicação social. Como primeiro desafio veio a pergunta: como falar em regionalização da informação jornalística por um meio de comunicação de massa, em especial a televisão? Esta interrogação nos levou à necessidade de compreendermos, ainda que sucintamente, três conceitos geográficos: tempo, espaço e regionalização .

Primeiro vamos nos deter na questão do tempo e do espaço. Santos (1994: 41) explica que, de um modo bem simples, pode-se entender o tempo como sendo "*a sucessão dos eventos e sua trama*"; o espaço como "*o meio, o lugar material da possibilidade dos eventos*". A estes dois conceitos Santos acrescenta um terceiro: o de mundo, que para ele é "*a soma, a síntese, de eventos e lugares*". No entanto, este autor observa que devemos considerar que "*... A cada momento, mudam juntos o tempo, o espaço e o mundo. De tal modo, nossa grande tarefa é a de apreender e definir o Presente, segundo esta ótica*".

Santos (1994: 41) ao se referir ao último livro de Regis Debray (1991) ressalta que este autor coloca em paralelo a preocupação com a mídia e com o espaço, portanto, o trabalho dos "*midiólogos e dos geógrafos*", destacando que "*o espaço é mídia nos dois sentidos. Ele é*

linguagem e também é meio onde a vida é tornada possível. A percepção pela sociedade e pelo indivíduo do que é esse espaço, depende da forma de sua historicização e esta resulta em grande parte dos progressos nos transportes e nas comunicações, na construção do tempo social".

De acordo com esta perspectiva, para Santos (1994: 42) tempo, espaço e mundo constituem-se realidades históricas e por isso devem ser intelectualmente reconstruídas em termos de sistemas, ambas como medidas conversíveis, se nos propomos a uma preocupação epistemológica totalizadora. Isto porque, diz Santos "*Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana realizando-se. Essa realização dá-se sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas, as ações e suas diversas feições".*

Outro ponto muito interessante apresentado por Santos (1994: 53) e que achamos ser pertinente ao tema do nosso trabalho diz respeito à estrutura e funcionamento dos espaços. Explica este autor que o espaço, considerado um todo, é onde se dá a realização de fluxos com diferentes níveis, intensidades e orientações. Assim sendo, nesse espaço considerado, vamos nos deparar com fluxos hegemônicos e fluxos hegemonizados, fluxos mais rápidos e eficazes e fluxos mais lentos.

Se contrapondo àqueles que acreditam na homogeneização do espaço, baseados na importância do movimento e do relativo desaparecimento das distâncias (isto para os condutores de fluxos

dominantes), Santos (1994) considera que o espaço ficou mais diversificado e heterogêneo e à divisão tradicional em regiões deve-se acrescentar uma outra, produto dos vetores da modernidade e da regulação, quais sejam: *horizontalidades e verticalidades.* Na explicação de Santos (1994: 54) tem-se que:

> "*As horizontalidades são o alicerce de todos os cotidianos, isto é, do cotidiano de todos (indivíduos, coletividades, firmas, instituições). São cimentadas pela similitude das ações (atividades agrícolas modernas, certas atividades urbanas) ou por sua associação e complementaridade (vida urbana, relações cidade-campo). As verticalidades agrupam áreas ou pontos, ao serviço de atores hegemônicos não raro distantes. São os vetores da integração hierárquica regulada, doravante necessária em todos o lugares da produção globalizada e controlada à distância.*" ... (grifo nosso)

Este autor, ao explicar a relação entre espaço e movimento social, considera que hoje o espaço subdivide-se entre subespaços com uma carga considerável de racionalidade e áreas carentes dessa racionalidade. O primeiro caso Santos identifica como sendo aquela área do território onde as racionalidades dos agentes hegemônicos tornam possíveis e se concretizam de modo eficaz, uma vez que se trata de uma área geográfica constituída por objetos criados prévia e deliberadamente para o exercício dessa racionalidade e que Santos denomina de meio-técnico-científico-informacional.

unesp

São componentes desse meio-técnico-científico-informacional as técnicas agrícolas, industriais, culturais, políticas, da difusão da informação, dos transportes, das comunicações, da distribuição, etc.; técnicas que, segundo Santos (1994), aparentes ou não em uma paisagem, constituem-se num dos dados explicativos do espaço. Tais técnicas, diz Santos (1994:61), "*não têm a mesma idade e desse modo se pode falar do anacronismo de algumas e do modernismo de outras, como, naturalmente, de situações intermediárias. Essas técnicas se efetivam em relações concretas, relações materiais ou não, que as presidem, o que nos conduz sem dificuldades à noção de modo de produção e de relações de produção*".

De modo que, na concepção de Santos (1994: 106-7), hoje a relação entre regiões, comparada com o que no passado denominava-se de dependência regional, subordinação de umas áreas a outras, está permeada por esse conteúdo novo de ciência, tecnologia, informação, bem como dessa racionalidade conferida pelas ações e pelos objetos.

Na mesma linha de pensamento de Santos, Harvey (1992: 189) discute a questão da experiência do espaço e do tempo no seio das relações sociais. Diz este autor que de uma perspectiva materialista pode-se afirmar que as concepções do tempo e do espaço são criadas necessariamente através de práticas e processos materiais que servem à reprodução da vida social. (...) e argumenta que "*... na medida em que estas* (práticas sociais) *podem variar geográfica e historicamente, verifca-*



se que o tempo social e o espaço social são construídos diferencialmente. Em suma, cada modo distinto de produção ou formação social incorpora um agregado particular de práticas e conceitos do tempo e do espaço".

Para Harvey (1992: 207) tempo e espaço constituem-se fontes de poder social. Sua explicação parte do princípio de que "*... nas economias monetárias em geral e na sociedade capitalista em particular, a intercecção do domínio sobre o dinheiro, o tempo e o espaço forma um nexo substancial de poder social que não podemos nos dar ao luxo de ignorar."*

Neste contexto, este autor diz que há uma busca incessante de elementos redutores de barreiras espaciais e supressores de espaços através do tempo na mesma proporção em que se busca formas para racionalizar a organização espacial em configurações de produção eficientes. Como exemplos dessa organização espacial este autor apresenta a organização serial da divisão detalhada do trabalho, sistemas de fábricas e de linha de montagem, divisão territorial do trabalho e aglomeração em grandes cidades. Nas redes de circulação encontram-se os sistemas de transportes e comunicação; e nas redes de consumo as formas de uso e manutenção das residências, organização comunitária, diferenciação residencial e o consumo coletivo nas cidades.

Assim sendo, Harvey (1992:212) considera que, dentro dessa trama social, "*as inovações voltadas para a remoção de barreiras espaciais em todos esses aspectos têm tido imensa significação na*

história do capitalismo, transformando-a numa questão deveras geográfica - as estradas de ferro e o telégrafo, o automóvel, o rádio e o telefone, o avião a jato e a televisão, e a recente revolução das telecomunicações são casos em tela".

No entanto, Harvey (1992: 212-13) salienta que o capitalismo encontra diversas contradições para a aquisição e implantação de supressores de barreiras espaciais. Entende este autor que "*as barreiras espaciais só podem ser reduzidas por meio da produção de espaços particulares*", como estradas de ferro, auto-estradas, aeropórtos, centrais telefônicas, etc., acrescentando que "*uma racionalização espacial da produção, da circulação e do consumo num dado ponto de tempo pode não ser adequada à acumulação do capital num ponto ulterior do tempo*". Isto porque, no entender deste autor, "*a produção, a reestruturação e o crescimento da organização espacial são muito problemáticos e caros, sendo prejudicados pela necessidade de vastos investimentos em infra-estruturas físicas que não podem ser levadas para outro lugar e em infra-estruturas sociais que sempre mudam com lentidão. (...)*" Esta situação dada faz com que, para Harvey, ocorra o domínio das redes e espaços de mercado, tornando-os um alvo corporativo fundamental, dando origem às lutas de competição por uma dada parcela de mercado para ocupar território e espaço. Por exemplo a briga entre as emissoras de televisão (através da busca de inovações

constantes em suas programações) para atingirem a cada dia altos índices de audiências.

Harvey (1992:218) conclui suas observações acerca da experiência do tempo e do espaço dizendo que, de um modo geral, "*... as práticas temporais e espaciais nunca são neutras nos assuntos sociais; elas sempre exprimem algum tipo de conteúdo de classe ou outro conteúdo social, sendo muitas vezes o foco de uma intensa luta social".*

Tanto as observações de Santos quanto as de Harvey confirmam o contraste existente em todo o Brasil, assim como na região Oeste Paulista em que algumas cidades de porte médio dominam e concentram a maior parte dos recursos técnicos-científicos-econômicos-sociais.

II - Regionalização e Urbanização

II.1 - Região

Com o intuito de nos familiarizarmos conceitualmente com um dos termos de nossa pesquisa - regionalização - procuramos identificar sua origem etimológica. De acordo como o Dicionário Aurélio ( ) o termo regionalismo significa: "*1. Doutrina que incrementa os agrupamentos regionais; 2. sistema ou partido dos que difundem os interesses regionais; 3. locução peculiar a uma região, ou a regiões; 4.*

caráter da literatura que se baseia em costumes e tradições regionais". (Dic. Aurélio: 1.218) De início pôde-se perceber que o termo região antecede aos demais e que, portanto, deveríamos conhecer de onde vem sua origem.

Gomes (1995: 50) discorre sobre essa origem, como também procura discernir os sentidos diferentes que podem existir na noção de região nas diversas esferas onde ela é utilizada: no senso comum, como vocábulo de outras disciplinas e, o que considera mais importante, "*na variedade de acepções* (significações) *que ela possui na Geografia"*, ressaltando que "*é necessário também paralelamente religar estas significações aos diversos contextos no qual esta noção serve como elemento-chave de um sistema explicativo, contextos políticos, políticos-institucionais, econômicos e culturais"*.

Assim, segundo Gomes (1995: 51), a palavra região deriva do latim "*regere"*, composta pelo radical "*reg"*, o qual deu origem a outras palavras dentre as quais estão regente, regência, regra. Nos tempos do Império Romano usava-se o termo *regione* para designar áreas que, mesmo dispondo de uma administração local, mantinham-se "*subordinadas às regras gerais e hegemônicas das magistraturas sediadas em Roma"*. Gomes observa também que "*alguns filósofos interpretam a emergência deste conceito como uma necessidade de um momento histórico em que, pela primeira vez, surge, de forma ampla, a*

relação entre a centralização do poder em um local e a extensão dele sobre uma área de grande diversidade social, cultural e espacial".

Este autor salienta, ainda, que por essa mesma época surgem outros conceitos de natureza espacial, por exemplo, espaço (*spatium)*, empregado como "contíguo" ou como intervalo; o conceito de província (*provincere)*, atribuído às áreas sob controle dos que haviam se submetidos à ordem hegemônica romana. Modelo este, segundo Gomes, característico nos mapas que representam o Império Romano, delineando a "*extensão espacial do poder central hegemônico"*, em que os governadores locais dispunham de alguma autonomia, prestando, contudo, obediência e impostos à cidade de Roma. Essas mesmas características de subdivisão espacial também são verificadas na origem do poder espacial do poder autônomo dos feudos, durante a Idade Média e da Igreja dessa época, para implantar sua hierarquia administrativa. (Gomes, 1995: 51)

Nessa linha cronológica, Gomes (1995: 51-2) observa que o Estado Moderno ao surgir, na Europa, procurou redefinir o conceito das suas unidades espaciais, sob o discurso de manter a união regional diante de " *um inimigo comercial, cultural ou militar exterior",* portanto com objetivo de defesa. No entanto, a partir de relatos históricos da constituição desse Estado Moderno europeu, este autor diz ter sido possível identificar que tal redefinição mantinha a mesma denotação de região usada na Antiguidade Clássica: *"a questão da relação entre a*

centralização, a uniformização administrativa e a diversidade espacial, diversidade física, cultural, econômica e política, sobre a qual este poder centralizado deve ser exercido". O que levou Gomes a concluir que foi no período da formação dos Estados-Modernos que ressurgiu as discussões envolvendo os conceitos de região, nação, comunidades territoriais, diferenças espaciais, dentre outros correlatos.

Já no mundo contemporâneo essas discussões estão permeadas por "*uma nova centralidade dos focos hegemônicos de uma política-econômica imposta pelo capitalismo mundial (...)"*, apresentando em suas reflexões temas referentes à política, à cultura, às atividades econômicas, "*atrelados à questão espacial da centralidade e uniformização em sua relação com a diversidade e o desejo de autonomia (...)"*. (Gomes,1995: 53)

Quanto ao uso do termo região pelo senso comum da linguagem cotidiana, Gomes (1995) diz que ele parece existir relacionado a dois princípios considerados fundamentais: o de localização e o de extensão. O autor explica que a noção de região pode *"ser empregada como uma referência associada à localização e à extensão de um certo fato ou fenômeno"*, e também "*como referência a um conjunto de área onde há o domínio de determinadas características que distingue aquela área das demais"*. Seu uso também é verificado como unidade administrativa, enquanto meio em que uma dada divisão regional exerce a *"hierarquia e o controle na administração dos Estados"*. Um outro

emprego de região, fora do campo específico da Geografia, apontado por Gomes, se dá nas Ciências em geral, relacionado à localização de um certo domínio. Por exemplo, o da comunicação de massa.

Assim sendo, nos parece que falar em regionalização implica questionar os elementos políticos, sociais, culturais, econômicos que caracterizam uma dada região, tendo em vista a sua relação com o seu ponto centralizador de poder, como bem conclui Gomes (1995: 73) acerca do conceito de região e sua discussão: *"... De qualquer forma, se a região é um conceito que funda uma reflexão política de base territorial, se ela coloca em jogo comunidades de interesse identificadas a uma certa área e, finalmente, se ela é sempre uma discussão entre os limites da autonomia face a um poder central, parece que estes elementos devem fazer parte desta nova definição em lugar de assumirmos de imediato uma solidariedade total com o senso comum que, neste caso da região, pode obscurecer um dado essencial: o fundamento político, de controle e gestão de um território"*.

Com essa breve incursão no domínio da Geografia tivemos como pretensão identificar os elementos básicos que permeiam as discussões e reflexões inerentes a uma dada região e , com isso, podermos aplicá-los em nossa reflexão. A seguir passamos à questões que dizem respeito ao processo de urbanização.

II.2 - Urbanização

Entendemos que a importância de se compreender o processo de urbanização em um trabalho em que se pretende discutir um outro processo - o da informação telejornalística em âmbito regional - se dá pelo fato de ser a televisão um meio próprio do contexto urbano, fruto do desenvolvimento industrial e aperfeiçoada a cada dia pelo desenvolvimento tecnológico.

A historiografia aponta que no contexto das regiões desenvolvidas, de países altamente industrializados, as cidades exercem certa ação de comando sobre as respectivas áreas circunvizinhas e que, em relação à sua área de influência, um centro urbano desempenha um tríplice papel: distribuidor, coordenador e propulsor.

Quanto às regiões subdesenvolvidas, e destacando aqui o fator polarizante, do ponto de vista da Geografia, tem-se que num ou noutro caso, os centros urbanos não são dotados propriamente de centralidade, ou seja, eles não polarizam o espaço circunvizinho. Suas populações rurais, desprovidas quase totalmente de poder aquisitivo e deficientes meios de transportes, quase nunca vão à cidade. só o fazendo raramente. Por isso, George (1975:55-78) diz ser incorreto falar em polarização com referência a qualquer região de densidade demográfica inferior a 30 hab/km^2.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

Retomando a questão do tríplice papel de um centro urbano num contexto desenvolvido tem-se que uma cidade é distribuidora quando, no desempenho de suas funções, presta à sua área de atuação serviços educacionais, médico-hospitalares, postais e telegráficos, de armazenagem e de comércio atacadista. Como ponto centralizador de um sistema de transporte e como centro administrativo, sua função é coordenadora.

A função de propulsora de uma cidade no progresso de sua região se dá quando, por intermédio de suas usinas, adquire e beneficia os produtos agrícolas nela colhidos; quando, através de suas agências bancárias ou empresas, financia a produção agropastoril; quando, através de sua imprensa escrita, falada ou televisada, orienta as atividades e as opiniões de sua população rural. A partir dessas condições, uma cidade pode receber duas definições: 1) a de centro de fornecimento de bens e; 2) a de centro de vida de relações. Por isso. a Geografia explica que dentro de um mesmo tipo de paisagem, as atividades podem ser - e comumente o são - governadas por diferentes centros. Essas observações destacam as características de uma região não pela sua fisionomia, mas pela polarização exercida por um centro, em decorrência de suas funções. (Valverde & Guimarães,1983)

A esse respeito, Santos (1980: 124-5) observa que:

> *"... Nos países subdesenvolvidos, (existem) algumas cidades que realizam muito mais troca com seus*

> *arredores e com estes estabelecem laços funcionais. A estas (raras) cidades pode-se dar a denominação de pólo urbano ..."*
> *O pólo urbano constrói um espaço funcionalizado, definido como espaço polarizador (...) ao que tudo indica, e cada vez mais, o setor terciário e suas múltiplas funções de serviços afigura-se como grande gerador de fluxo, mobilizando homens, bens e capitais."(grifo nosso)*

Essa polarização, no caso de Bauru, vai estar centrada exatamente no setor terciário a partir do qual a cidade exerce seus laços funcionais, dando-lhe a característica de pólo terciário.

Do ponto de vista da produção material, para Santos (1993) a raiz das complementaridades regionais são as especializações do território, através das quais uma nova geografia regional toma forma, conseqüência da "nova divisão territorial do trabalho que se impõe".

"Essas complementaridades", diz Santos (1993: 41-3)

> "*fazem com que, em conseqüência, se criem necessidades de circulação, que vão tornar-se frenéticas, dentro do território brasileiro, conforme avança o capitalismo; uma especialização territorial que é tanto mais complexa quanto maior o número de produtos e a diversidade de sua produção. (...) A necessidade de intercomunicação é assim exaltada com a complementação recíproca entre regiões levando à ampliação quantitativa e qualitativa da urbanização."*

Ao analisar o processo de urbanização contemporâneo, Santos (1993: 95) indaga sobre a organização das cidades brasileiras e diz que estas apresentam problemáticas parecidas em que o tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem dentre outros são elementos que fazem a diferenciação entre as cidades, mas que, no entanto, problemas como os do emprego, da habitação, dos transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde, são genéricos e desnudam as carências existentes nas cidades brasileiras.

A percepção desses problemas, de acordo com Santos (1993: 95), se dá na proporção em que uma cidade se expande e que, geralmente, são decorrentes de uma urbanização corporativa, qual seja, a que se dá sob o comando dos interesse das grandes firmas, constituindo-se, assim, "*um receptáculo das conseqüências de uma expansão capitalista devorante dos recursos públicos, uma vez que estes são orientados para investimentos econômicos, em detrimento dos gastos sociais*".

Essa questão também é apontada por Brandão (1994: 195). Para esta autora, no momento em que se dá todo um esforço para se criar as condições para o novo padrão de desenvolvimento e tendo em vista os conflitos de interesses envolvidos, o Estado passa a ter um papel crítico no contexto brasileiro. As pressões por investimentos em infra-estrutura e inversões diretas, medidas com as quais se proporcionariam economias externas, insumos a preços subsidiados, dentre outros

incentivos às novas indústrias, colocaram num plano secundário as prioridades de uma política de bem-estar social. Neste sentido, esta autora diz que *"... mais uma vez, o modo de regulação expressou e favoreceu um esquema distributivo socialmente adverso. Os equipamentos e serviços à população ficaram crescentemente aquém das necessidades desta*". Como exemplo, pode-se citar o sucateamento do ensino público e do sistema de saúde brasileiros.

De modo que as realizações de um espaço regional se dão de acordo com a diversidade desse espaço que, por sua vez, dependem das forças centralizadoras que nele atuam. A intensidade dessas forças está ligada à racionalização técnica que opera num dado espaço (meios de transportes, de comunicação etc). Estas permeiam a relação entre as regiões e variam geográfica e historicamente. Neste cenário, a urbanização dá sustentação aos pontos centralizadores de poder aí instalados, os quais impõem os limites da autonomia diante de um poder central e revela o fundamento político, de controle e gestão de uma região.

unesp

CAPÍTULO II

CAPÍTULO II

COMUNICAÇÃO

A comunicação de massa, bem como seu conteúdo, tem sido alvo de permanentes discussões de pesquisadores não só da área da Comunicação Social, mas também da Sociologia, da Psicologia, por exemplo. Essas discussões, ainda que permeadas por contradições de opiniões, compõem um legado rico e importante para a continuação de novas pesquisas.

Assim sendo, no primeiro item deste capítulo, procuramos destacar a importância da comunicação, a partir da visão de Schramm (1970) e de Wright (1973), ressaltando dois pontos de abordagens: como a comunicação, em especial a de massa, age no processo de desenvolvimento social e o processo e as conseqüências da comunicação de massa.

No segundo item encontra-se uma revisão bibliográfica, com especial destaque para a crítica aos meios de massa no Brasil. Para completar esta análise, no terceiro item, fizemos algumas considerações sobre o estudo da recepção, em especial no âmbito regional.

I - A comunicação de Massa no Processo de Desenvolvimento Social

Hoje em dia torna-se difícil imaginar um processo de produção e transmissão de informação pessoa-a-pessoa, dado a grande evolução dos meios de comunicação de massa, desencadeada a partir da Revolução Industrial.

Às vésperas do Século XXI, a velocidade como esses meios são operados possibilita ao homem contemporâneo sentir-se um simples aldeão na imensidão de uma esfera maior: a aldeia global.

Com toda a tecnologia de ponta, disponível ao processo de produção e emissão de informações, seria de se supor que esse homem contemporâneo recebesse e decodificasse as informações (considerando o processo de emissão e recepção) de forma homogeneizada. No entanto, isso não acontece devido a uma série de variáveis, atuantes no corpo social como crenças, normas sociais, concepções dentre outras.

Schramm (1970: 98) considera que a comunicação é de vital importância no processo de desenvolvimento social e que ela está "*sempre no centro da existência para qualquer sociedade, em desenvolvimento ou não. Onde quer que perigos e oportunidades necessitem ser difundidos, as decisões necessitem ser tomadas, novos conhecimentos distribuídos, ou onde a transformação está eminente, aí fluem as informações*".

Mas quando se dá a passagem para a comunicação moderna? Como identificá-la? Schramm (1970: 129, 130-2, 142) diz que "*quando uma sociedade começa a se modernizar, um dos primeiros sinais do desenvolvimento é a dilatação dos canais de comunicação*", ou seja, o aumento e a diversidade desses canais (rádio, televisão, jornal impresso, revistas, etc.) os quais vão proporcionar também uma maior diversidade de conteúdos. Outro ponto importante, apontado por Schramm, diz respeito à importância dos fatos: "*... muitas coisas fisicamente locais, específicas, hoje são encaradas como gerais, e muitas coisas fisicamente distantes evidenciam-se locais em importância. (...) Mais do que qualquer coisa, é o aparecimento dos veículos de comunicação que faz a diferença. (...) Quanto mais longo o canal, menor a probabilidade de que a informação original o atravesse*". Por isso, o autor conclui dizendo que "*as informações fluiriam mais livremente, se pudessem atravessar canais múltiplos*", porque, assim, "*elas seriam recebidas com mais pormenores e se tornariam mais efetivas. (...) O aparecimento desses canais múltiplos e locais é, portanto, um sinal de que a transição à comunicação moderna avança*".

No entanto, quando Schramm (1970: 177-8) aborda sobre o que a comunicação de massa pode fazer e no que ela pode ajudar para o desenvolvimento social, aponta que o aumento do número de rádios, jornais e cinemas não acarretará necessariamente um aumento correspondente do índice de transformação social, pois considera que a

simples multiplicação de mensagens e canais não é suficiente. Para que ocorra tal transformação, com a mediação da comunicação de massa, é necessário que haja um trabalho paralelo de "*discussão de grupo*" em assembléias, em associações de comunidades de bairros, associações rurais bem como a nível mais amplo. Por esse motivo, Schramm salienta que existem algumas tarefas que os veículos de massa podem fazer e outras que não, sendo que algumas tarefas podem realizar melhor que outras, e que o sucesso dessas tarefas tem muito a ver com o modo como os veículos são utilizados.

O autor considera que os meios de comunicação de massa "*são agentes da transformação social, a serviço do desenvolvimento nacional*", quando o tipo de transformação que se pretende condicionar seja "*a passagem a novos costumes e novas práticas e, em alguns casos, a novas relações sociais*". e que "*por trás dessas modificações comportamentais, deve necessariamente haver transformações substanciais em* ***concepções, crenças, técnicas e normas sociais***",(grifo nosso).

Essas transformações podem ocorrer, de acordo com Schramm (1970: 178-9), de duas maneiras: 1) lentamente, no curso normal da História, pela manutenção do contato com outra cultura, levando à mescla de costumes e crenças; e 2) mais rapidamente, pela força. No entanto, este autor ressalta que a maioria dos países em desenvolvimento buscam um outro modelo de transformação, um modelo

unesp

que venha a ser mais rápido que as transformações históricas e menos violento que o processo de transformação forçado, visando um desenvolvimento voluntário, com a participação de muitas pessoas, em que os mais bem informados devem colaborar. Trata-se, portanto, de um modelo que não usa a força, mas "*a persuasão e o fornecimento de oportunidades, (...) em lugar do ritmo usual de aculturação, um maior fluxo de informações*".

Seguindo esse raciocínio, Schramm (1970: 178-9) diz que o primeiro passo para a realização da transformação social consiste em informar as pessoas acerca das necessidades que não podem ser satisfeitas por meio dos costumes e comportamentos atuais. Em seguida deve-se apresentar o comportamento que responda a tais necessidades diante da nova situação. Um exemplo que se pode citar, seguindo o pensamento de Schramm, seria o problema da AIDS, cujos meios preventivos envolvem mudanças de comportamento. Neste caso, segundo estudiosos do assunto, uma das formas de prevenção da AIDS seria o uso do preservativo, já que o principal meio de contágio desta doença é através de relações sexuais, bem como a realização de todo um trabalho de conscientização das gerações futuras para que assimilem as novas práticas comportamentais. O autor reconhece que "*superficialmente o processo é simples*", *mas que "na realidade, está longe de sê-lo*".

As dificuldades de se operar transformações sociais, segundo Schramm (1970: 179), deve-se ao fato de que qualquer costume ou prática a ser substituído estar "*intimamente vinculado com outros costumes e crenças*". Por esse motivo, o agente transformador deve considerar a organização social como um todo integrado uma vez que "*a modificação em qualquer de suas partes se refletirá em outras partes*", bem como "*a modificação em qualquer aspecto do comportamento do homem se refletirá em outros aspectos*". Por isso, o autor conclui que não se pode pensar em transformação social sem se pensar nas modificações que, conseqüentemente, afetarão a sociedade e o homem como um todo.(179)

Há ainda outro ponto a ser considerado que são as relações de grupo. Schramm(1970: 187) explica que ao se planejar uma transformação social o principal alvo a ser atingido são os indivíduos uma vez que estes *"vivem, trabalham e se divertem em grupos"* e, conseqüentemente, *"muitas de suas crenças e valores mais arraigados são normas de grupo"*, o que dificulta o indivíduo contrariar tais normas. Assim sendo, qualquer modificação que se pretenda deve atingir o grupo todo. Nesse sentido, Schramm diz que um programa para atingir tal objetivo deve partir de duas proposições básicas:

a) Levar a participação compreensiva (através de discussões) à tomada de decisões sobre a transformação social;

unesp

b) Acionar os canais de comunicação e influência existentes numa comunidade onde se desejam modificações, ou seja, acionando-se também os lideres de opinião.

Quanto ao uso eficiente dos meios de comunicação de massa na promoção da transformação social Schramm (1970: 189) aponta para uma questão muito importante. Trata-se do conhecimento adequado da cultura onde a comunicação via meios de massa irá atuar, pelo fato de cobrirem áreas maiores, operarem a distância e serem menos retroalimentados pelo público. Para exemplificar, Schramm diz que numa comunicação interpessoal temos condições de perceber se a outra pessoa está nos entendendo ou não a respeito de uma dada informação. Já a emissão de uma informação para várias outras comunidades via rádio, por exemplo, não nos dá condições de saber se o ouvinte compreendeu. Por este motivo, o autor afirma que *"a utilização eficiente dos veículos de massa para o desenvolvimento econômico e social implica em que seja local o mais possível. Seus programas não devem se elevar mais do que o necessário acima de seu público, devendo ser preparados por pessoas que compreendam a cultura a que se dirigem, e deve haver meios para o público responder aos veículos de comunicação*". Está, portanto, segundo Schramm, no desconhecimento da cultura local o fracasso das inúmeras campanhas que objetivam alguma transformação social.

Dentre todas essas considerações a respeito do que pode e do que não pode fazer a comunicação de massa para o desenvolvimento social, Schramm (1970: 274) chama a atenção dos pesquisadores em comunicação no sentido de indicar o melhor caminho para a realização de uma pesquisa e apresenta o clássico modelo desenvolvido por Lasswel (1948) como ponto de partida, composto pelas seguintes categorias: **quem; diz o quê; por que canal; a quem** e **com que efeito.**(grifo nosso)

Partindo desse modelo, Schramm (1970) descreve a natureza e as tarefas da pesquisa em comunicação. Para este autor, ao se optar pelo "**quem"** deve-se estudar os agentes de comunicação e das organizações de comunicação como os veículos de massa (rádio, jornal, televisão, etc.) questionando-se, por exemplo, quais as fontes de informação são de total confiança da comunidade? Como os veículos podem se organizar mais eficientemente? Quando se opta pelo "**que**" as indagações devem ser feitas sobre o conteúdo, ou seja, o que é dito e como, sobre um determinado assunto. Em relação ao "**canal**" o estudo deve estar voltado para os diferentes veículos; "**a quem**" estuda-se o público como suas características, necessidades, hábitos de informação, reações aos veículos de massa e informação do desenvolvimento dentre outras. E, por fim, tem-se ainda o estudo do "**efeito**" em que o pesquisador deve voltar suas atenções para o resultado da comunicação,

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

procurando verificar o que o público assimilou; quais efeitos sobre as concepções, valores e comportamentos do público.

II - Comunicação de Massa: atividades e conseqüências

No item anterior, vimos os liames da comunicação de massa como agente transformador no processo de desenvolvimento social. Considerou-se a relação sociedade e homem e este com as relações de grupos e suas normas, apontadas por Schramm. Estas são as principais variáveis que podem dificultar um trabalho de Comunicação Social junto à uma determinada comunidade, incluindo-se a informação jornalística.

Neste item, vamos destacar as principais características da comunicação de massa e suas conseqüências no corpo social, descritas por Wright (1973:11), que ao fazer uma análise sociológica do processo e das conseqüências sociais da comunicação de massa, define comunicação como "*o processo de transmitir idéias entre indivíduos*", fundamental e vital para as relações humanas. Fundamental uma vez que toda sociedade (da primitiva à moderna) "*baseia-se na capacidade do homem de transmitir suas intenções, desejos, sentimentos, conhecimentos e experiências, de pessoas para pessoas*". Vital já que o aumento da habilidade de comunicar-se aumenta as chances de sobrevivência do indivíduo.

Quanto à comunicação de massa, Wright (1973: 13) diz que trata-se de um tipo especial de comunicação que se caracteriza por envolver condições de operação distintas, entre as quais, estão, em primeiro lugar, **a natureza da audiência, da experiência comunicadora e do comunicador**, explicadas nos itens a seguir. (grifo nosso)

II.1 - Natureza da audiência

A natureza da audiência identifica a comunicação de massa como aquela que se dirige para uma audiência relativamente **grande, heterogênea** e **anônima**. Quanto ao ser "grande" Wright exemplifica dizendo que uma audiência de milhões de pessoas para um programa de TV é considerado grande e que a audiência de algumas dezenas de pessoas para uma conferência é pequena. No entanto, Wright (1973: 13) chama a atenção para o critério do que venha a ser "grande" e diz: "*uma tentativa de definição consideraria "grande" qualquer audiência que estivesse exposta durante um curto período de tempo e fosse de tamanho tal que o comunicador não pudesse atuar mútua e diretamente sobre seus membro".*

Já a heterogeneidade é a característica que a comunicação de massa tem de se dirigir a um público que se encontra em várias posições no contexto social, incluindo-se várias faixas etárias, ambos os sexos, variedade no grau de instrução e situados em diversas posições

geográficas. Por fim, tem-se a terceira categoria da natureza da audiência que é o seu caráter anônimo que se evidencia pelo fato de os membros individuais de uma audiência permanecerem pessoalmente desconhecidos do comunicador e este a endereçar "*a quem interessar possa*". (Wright, 1973: 13-4)

II.2 - Natureza da experiência comunicadora

É a partir da experiência comunicadora que a comunicação de massa pode ser caracterizada como **pública, rápida** e **transitória.** Pública por não ser endereçada a ninguém em particular e o conteúdo das mensagens estar aberto ao critério de "*a quem interessar possa*". As mensagens são rápidas por serem feitas para atingir grandes audiências num tempo relativamente curto e transitórias porque visam a um consumo imediato. E, incluindo neste item também, quanto à natureza do comunicador Wright (1973: 15) diz que, devido a organização da comunicação de massa, sua operacionalidade se dá "*dentro de uma organização complexa que pode envolver grandes despesas*". Estas observações indicam que a comunicação de massa, devido a sua complexidade, não comporta a comunicação isolada o que, para Wright, acabou isolando o artista criador bem como as pessoas que desejam atingir o público de uma forma mais direta.(grifo nosso)

Faz-se interessante também destacar alguns dos objetivos e funções da comunicação de massa descritas por Wright (1973). Vamos nos deter em quatro atividades principais sobre as quais os especialistas em comunicação devem pautar o seu trabalho. Três delas foram desenvolvidas por Harold Lasswel (in: L Bryson, 1948, citado por Wright, 1973: 16) e a quarta por Wright. São elas: **detecção prévia do meio ambiente, correlação das partes da sociedade na reação a esse meio, transmissão da herança social de uma geração para outra** e **entretenimento.** (grifo nosso)

A primeira atividade trata-se da coleta e distribuição das informações sobre o meio ambiente. A segunda refere-se ao trabalho de interpretação das informações sobre o meio ambiente e a orientação da conduta em reação a esses acontecimentos que Wright (1973: 16-7) que são conhecidas como *editorial,* ou *propaganda.* A terceira atividade é identificada como sendo a atividade *educacional* exercida pela comunicação de massa. Por fim, tem-se o *entretenimento* que envolve os atos comunicativos com o propósito de distrair. Para Wright, estas quatro atividades desempenham conseqüências que podem desencadear tanto um efeito **funcional** quanto **disfuncional** no corpo social, em termos de comunicação de massa.(grifo nosso)

Para explicar o que vem a ser um efeito funcional ou disfuncional Wright (1973) se baseia nas observações feitas por Merton (1957) que ao apresentar a diferença entre as conseqüências (funções)

da atividade social e os objetivos ou propósitos existentes por trás dessa atividade, chama de *funções manifestas* os efeitos pretendidos e de *funções latentes* os efeitos não pretendidos. Como exemplo, Wright diz que uma campanha de saúde pública que assusta as pessoas de tal maneira que elas acabam ficando com medo de que uma doença incurável possa ser descoberta, se encaixa no tipo de efeito disfuncional. Neste caso, podemos citar as primeiras propagandas sobre a AIDS que diziam: "Cuidado! A AIDS mata!", sem nenhuma carga informacional que fosse além do alerta de perigo. Além de conter uma forte carga preconceituosa e pejorativa, esta propaganda acabou, por um bom período, fazendo com que aquelas pessoas que provavelmente pudessem estar contaminadas ou envolvidas com grupos de pessoas contaminadas adquirissem um medo tal de serem identificadas como portadoras do vírus uma vez que tal revelação induzia também à revelação da vida sexual da pessoa, levando-a a uma segregação social.

É certo também que a comunicação de massa possui um papel importante para as sociedades atuais. Wright (1973) diz que para estas o acesso ao fluxo constante dos acontecimentos implica em duas conseqüências positivas: 1) manter-se freqüentemente informadas sobre perigos e ameaças eminentes de guerras e perigos vindos do meio ambiente como tempestades, furacões; e 2) o acesso das atividades institucionais a dados do mercado financeiro, da navegação, do tráfego aéreo, por exemplo, funciona como base instrumental para suas

operações. Para os membros individuais os fluxos de comunicação de massa são a fonte de informações sobre os acontecimentos de rotina como programação cultural, vendas locais, previsão do tempo, etc (Berelson in: Lazarsfeld & Stanton, 1949) ; fonte de prestígio às pessoas que se esforçam por se manter informadas, transformando-se em "*líderes locais de opinião*" e, os que preferem os acontecimentos mais gerais, em *"influenciadores cosmopolitas"*. (Merton in: Lazarsfeld & Staton, 1949)

Wright (1973) aponta também duas outras funções exercidas pela comunicação de massa, identificadas por Lazarsfeld e Merton (1973), e que considera aplicáveis ao noticiário para a massa que são: 1) concessão de status, que é a aquisição de prestígio através das notícias; e 2) fortalecimento das normas sociais. Como exemplo este autor apresenta as campanhas jornalísticas que enfatizam as informações sobre violações das normas vigentes. Um exemplo desta conduta jornalística foi a divulgação de que o candidato à presidência do Brasil Luiz Inácio da Silva, o Lula, tinha uma filha não reconhecida. Para Wright (1973:40), o descobrimento deste tipo de informação por intermédio do meios de comunicação de massa "*cria condições sociais para que a maioria das pessoas condenem as violações e defenda padrões morais mais públicos do que privados*" e que, por isso, essa informação de massa tanto pode mostrar-se funcional quanto disfuncional.

Para ilustrar o problema do pânico causado na audiência, Wright cita o programa de Orson Welles sobre a "*invasão dos marcianos*" (Cantril; Gaudet; Herzog, 1940), cuja verossimilhança levou o pânico a muitos ouvintes.

III - A crítica aos meios de massa no Brasil

Ao fazermos uma revisão bibliográfica sobre os meios de comunicação de massa e da comunicação de massa, observamos que por parte dos pesquisadores existem aqueles que condenam os efeitos indiretos e apelos ao inconsciente, bem como os componentes ideológicos inseridos em seu conteúdo, através de recursos emocionais. E, principalmente, o fato de questões sociais serem apresentadas a partir de um "*maniqueísmo social*" e que acabam influindo nos fatores de opinião pública. Existem ainda aqueles que consideram, em particular a televisão, um meio didático eficiente e com grande potencialidade informativa.

Melo (1977: 11-3) observa os meios de massa como instrumentos mecânicos e eletrônicos que difundem mensagens de acesso potencial a todos os indivíduos da sociedade. Porém, admite que este acesso está diretamente ligado ao fenômeno da capacidade aquisitiva (distribuição do produto social), capacidade esta que nem sempre está ao alcance de todos. Neste caso, podemos citar o jornalismo

impresso que, de modo geral, está muito aquém do acesso da maioria das pessoas, sendo por isto considerado um meio de elite. No entanto, Melo diz que deve-se considerar também o processo de comunicação que se dá através dos meios informais (também indicados por Schramm - por exemplo, os líderes de opinião), através do qual pode-se garantir o acesso da sociedade às informações dos meios de comunicação de massa .

Quanto à imprensa, Melo (1977: 14-8) observa que, devido às suas próprias características, é tida como um meio de elite. Ao longo de sua trajetória, esteve sobre censura prévia durante três séculos em que a elite feudal procurou evitar que determinadas informações chegassem ao conhecimento do povo. Com isso, essa elite mantinha a massa desinformada e evitava a fermentação revolucionária.

Só no século XIX é que a imprensa começa a adquirir as características de um meio dirigido às massas. Com o desenvolvimento da Revolução Industrial, as atividades de editoração perdem o feitio artesanal e adotam as normas da industrialização, com isso, os custos são barateados, possibilitando um maior consumo popular. Neste contexto, o rádio e a televisão surgem com maiores condições para levarem mensagens às massas (devido às suas oralidades), constituindo-se nos veículos de maior acesso das massas em relação à imprensa e ao cinema. (op. cit.)

Marcondes Filho (1985: 93-127), por sua vez, aponta para os meios de comunicação de massa como sendo o lugar onde se dá a ideologia da felicidade, da transferência e do mito da comunicação massificada brasileira. Para este autor, a atuação ideológica dos meios de massa se dá no plano do produto e de sua penetração na consciência do receptor.

Ainda sobre o mesmo tema, Marcondes Filho (1985: 94) argumenta que idéias são insistentemente "*semeadas*" no público, regadas cuidadosamente e diariamente pelos meios de comunicação massificantes e que o valor ideológico está na qualidade não mensurável estatisticamente . Por isso, incentiva que se investigue como os produtos veiculados pelos meios massivos produzem pensamentos conservadores, incentiva comportamentos racistas, fascistas, destrutivos, espoliativos dentre outros.

Mas que público é esse, que se deixa influenciar, massificar-se com os produtos da indústria cultural? Marcondes Filho (1985) identifica três tipos diferenciados de públicos, expostos ao fluxo de comunicação de massa, a partir de análise feita nos programas: "Fantástico - o show da vida", da Rede Globo, do dia 27/11/83; "Gil Gomes", da manhã do dia 21/10/83 e da peça "Quase 84", de Fauze Arape: o intelectual, o popular e o "*pequeno burguês*".

Marcondes Filho (1985) identifica o primeiro como sendo aquele que em princípio não aceita, por motivos ideológicos, a

identificação plena com o status que busca conteúdos críticos, que provoquem reflexão, que proponha novas formas de ação social e política, contrárias às dominantes. O popular é identificado por Marcondes Filho como sendo o público adverso ao anterior, encontra-se nas camadas baixas da população (proletariado urbano), com baixa renda e situação social precária. A comunicação que atinge esta camada é do tipo jornal sensacionalista, as fotonovelas, romances populares. programas como os do Silvio Santos, programas de rádio como "'Zé Béttio", "Gil Gomes", Jornal "Notícias Populares" e o telejornal "Aqui e Agora" são alguns exemplos. Para Marcondes Filho, trata-se de conteúdos sem nenhum apelo à crítica ou à reflexão e pautam-se pelo caráter de "*entretenimento*".

Já o público "*pequeno burguês*" é identificado como aquele que apresenta desinteresse em politizar as questões. Segundo Marcondes Filho (1985), trata-se de um público que (acomodados em sua posição econômica estável) defendem e procuram nas mensagens de comunicação aquelas que cultivem a intocabilidade do "*conforto*" pequeno burguês; se satisfazem com "*pinceladas de bem-estar e comodidade*", oferecidas principalmente pela indústria da publicidade e do turismo. Neste caso, os conteúdos consumidos caracterizam-se pelo distanciamento: as coisas que acontecem no mundo, no seu país, ao seu redor (via meios de comunicação) se dão mais numa "*visão de zoológico*": aceitam mais naturalmente conteúdos que favorecem à submissão e à

ordem estabelecida e o fatalismo; dão preferência à produtos já "mastigados", prontos para o consumo e adoram os passeios ao shopping center e ao supermercado.

Quanto ao jornalismo, Marcondes Filho (1985) observa que os maiores jornais liberais do País atuam em grande parte sobre o público dito "intelectual" e secundariamente sobre os demais, que buscam mais mensagens que participam do sistema imaginário e não do informativo.

Dentre os componentes ideológicos inseridos em conteúdos da comunicação de massa, Marcondes Filho (1985: 110) aponta para, por exemplo, o recurso de estilo emocional, técnica que ganha livre acesso aos sentimentos, sem passar rigidamente pelo controle da razão e geralmente conduz à violência ou a ações irrefletidas. Em manifestações de massa, leva ao fanatismo. Ao se referir à questão da violência das massas ou de grupos no Brasil, Marcondes Filho observa que esta confirma a tese de que não há "*caráter pacífico*" de povo, mas, ao contrário, formas de desviar a violência estrutural da sociedade para outros fins. São exemplos os quebra-quebras de trens e ônibus, a violência entre torcidas de futebol, a agressividade no trânsito e a violência urbana em geral, classificada por Marcondes como "*manifestações da agressividade latente da população que não é canalizada para os verdadeiros causadores dos problemas sociais*".

Outro componente questionado por Marcondes Filho (1985: 110-2) são os efeitos indiretos e apelos ao inconsciente. Ao analisar um programa do Gil Gomes, Marcondes Filho verificou que o modo como o programa apresenta o mundo (os indivíduos, seus conflitos sociais, suas frustrações, a trama das pequenas violências diárias, da agressividade descontrolada, por exemplo) dá-se a partir de um verdadeiro "*maniqueísmo social*", fazendo com que outras abordagens (sociológicas, psicológicas, antropológicas, econômicas e até religiosas) sejam consideradas como ilusórias e mal intencionadas. Assim, segundo Marcondes Filho, esse tipo de discurso faz imperar "*a ideologia de que para a criminalidade a única solução está na destruição dos indivíduos que são o produto final de uma enorme máquina de corrupção, poder, violência política, administrativa e social, que permanece sempre impune*".

Dentro dessa linha de observação em relação aos meios de comunicação de massa Da Viá (1983: 23) ressalta para a necessidade de se examinar os fatores de opinião. Esta autora considera que os fatores circunstanciais são extremamente móveis e podem ser definidos em torno de um tema. Por exemplo, pode-se citar o vídeo tape, feito por um cinegrafista amador, que mostra vários policiais brancos agredindo violentamente um cidadão negro, nos Estados Unidos. Tempos depois, quando da absolvição dos policiais por um tribunal da Califórnia, espalhou-se por várias regiões dos Estados Unidos e até em outros países uma onda de revolta e violência de negros contra qualquer branco

que passasse por perto. Durante os choques, outro cinegrafista filmou um grupo de negros quando estes retiravam, à força, um motorista branco de um caminhão e o espancava violentamente, o que o levou à morte dias depois.

Num primeiro momento, o interesse da opinião, no exemplo citado, poderia ser a questão da descriminação racial dos brancos em relação aos negros da comunidade norte-americana e a não punição dos policiais agressores, já que existia uma prova concreta da agressão (a fita de vídeo). Num segundo momento, o que se pode discutir é: será que uma violência justifica outra? Pois, além das depredações, saques e agressões, houve várias mortes de pessoas inocentes que não tinham nada a ver com o fato de os policiais terem sido absolvidos. Neste caso, a informação da absolvição dos policiais envolvidos, e segundo alguns fatores relacionados por Kimbal Young (1963) e observados por Da Viá (1983), que influenciam tanto a natureza do acontecimento bem como a sua importância, proporcionaram aos indivíduos negros, do exemplo citado, uma base para racionalizar e justificar suas opiniões e atitudes latentes (neste caso, a violência). Da Viá considera, ainda, que o acontecimento influencia a opinião porque funciona como informação.

Em relação ao controle social Da Viá (1983:46) explica que este pode ser *interno* e *externo.* O controle *externo* se dá quando o transgressor recebe a sanção que pode ser positiva ou negativa: a primeira, por exemplo, pode ser um prêmio, uma boa nota num trabalho

escolar; a segunda, uma prisão, uma multa, uma nota escolar vermelha. Já o controle *interno* se dá por meio da assimilação, pelo indivíduo, das normas e valores da sociedade e passam a fazer parte da sua personalidade. Esta autora diz ainda que os fatores que mais se destacam para o controle social são: *opinião pública, crenças religiosas, educação e a personalidade,* ressaltando que, segundo Beneyto (1969), o aperfeiçoamento dos instrumentos de comunicação tende a acentuar o controle do receptor.

Da Viá (1983: 49) destaca dois elementos que atuam como forma de controle junto à opinião pública: o controle social, que se dá através dos *grupos de pressão* e os meios de comunicação. Partindo da proposição de que todo estímulo exerce controle sobre a resposta esta autora observa que "*de modo igual, no nível grupal, uma classe social particular ou um líder podem controlar as idéias, atitudes e atos dos demais*" e que agindo assim, os grupos de pressão tentam restringir ou controlar os produtos dos meios de comunicação e que, geralmente, atuam em dois níveis: através de pressão direta, sobre organismos do poder e de pessoas que exercem esse poder; e através de pressão indireta, sobre o público e este, por sua vez, pode pressionar o governo com suas opiniões.

A partir das colocações acima, Da Viá (1983: 51) ressalta que para se entender melhor o problema do controle exercido através dos meios de comunicação, faz-se necessário mostrar que o papel persuasivo

numa sociedade massiva não está no indivíduo, mas nos meios de comunicação que dão hoje em dia as noções de *status* e grupos de referência (através dos mecanismos de identificação/projeção) ao indivíduo. Neste sentido, para esta autora, na sociedade industrial os meios de massa "*funcionam como agentes de transformação social*", já que juntamente com os grupos de pressão "*mantém o controle social ou o processo pelo qual são provocados estímulos para agir eficazmente sobre pessoas ou grupos, produzindo respostas que funcionam no ajustamento*".

Ao discorrer sobre os grupos de pressão e os meios de comunicação de massa como mecanismos utilizados para exercerem o controle social, Da Viá (1983) observa que este controle se dá sob o argumento de que para a manutenção de qualquer sociedade exige-se paz e ordem. Para tanto, o poder estabelecido precisa exercer controle sobre seus membros e um dos caminhos é oferecer certa dose de conformidade.

Influenciadores, manipuladores, via de controle do poder estabelecido ... as acusações são fortes e, em muitas delas, sob um discurso inflamado. Apesar da constatação de todas essas evidências que pesam sobre os meios de comunicação de massa, Da Viá (1983) ressalta que deve-se considerar que os efeitos desses meios são diferentes entre si e dependem da influência pessoal e da situação dada, não devendo-se falar desses efeitos em abstrato por considerar que as

atitudes e opiniões dos indivíduos são fatores complexos e os meios de massa serem apenas um dos elementos a mais para a sua formação ao lado de outros elementos.

Assim sendo, uma investigação acerca dos meios de comunicação de massa, segundo Da Viá (1983: 95), deve levar em conta as relações entre as mensagens dadas pelos meios e os marcos de referência de quem os envia e recebe, considerando-se que "*o indivíduo pertence a uma família, a um círculo de amigos, a uma classe social, a uma profissão, a um país determinado e a uma área cultural*", ou seja, as mensagens (propagandas, informações, conteúdos de entretenimento) devem ser analisadas a partir do contexto sócio/econômico e cultural em que estiverem inseridas.

Quanto às discussões voltadas para a televisão, em especial o telejornalismo em âmbito regional, Milanesi (1985: 213) é de opinião de que: "*... essa insistência repetitiva, a forma como é transmitida dá aos telespectadores a possibilidade de retenção de informações de maneira mais completa que o próprio ensino sistemático das escolas públicas".*

O autor realizou uma pesquisa, na cidade de Ibitinga, onde foram feita questões sobre horário dos programas, nome de animadores, artistas de novelas e outros. A partir de tais colocações este autor observou que a maioria dos questionados sabiam indicar a resposta certa ao passo que quando a pergunta estava relacionada a algum fato

histórico, cuja informação se supunha deveria ter sido adquirida na escola, o índice de acerto foi menor que o das perguntas relacionadas à televisão. Milanesi chega a ironizar dizendo que seria de se supor que "*... se a independência do Brasil fosse proclamada em tempo mais próximos, via Embratel, a população tomaria conhecimento de forma mais rápida, completa e duradoura".* Para Milanesi este é um ponto que confirma a força didática da televisão tanto no que se refere à imposição da ideologia dominante como também "*na retenção simples das informações transmitidas diariamente".*

Squiarra (1990: 51-3) também se mostra defensor da televisão como o meio informativo que melhor atinge as massas, por ser contemporânea ao fato e ao invés de descrevê-lo, mostrá-lo "*em toda a sua dimensão".* Esta contemporaneidade/instantaneidade característica da televisão leva este autor a acreditar na potencialidade informativa do meio televisivo. Ao abordar sobre a notícia e o telespectador, faz a seguinte observação quanto ao poder da imagem da televisão, em termos de decodificação, se comparada à informação impressa: *"A imagem não tem fronteiras. Apesar de algumas diferenciações regionais, ela pode ser decodificada por qualquer cidadão, de qualquer parte do planeta sem muitas dificuldades. Ao contrário, o jornal escrito utiliza um idioma que, se conhecido, torna possível decodificar as informações nele contidas".*

Para Squiarra (1990: 55) todos os meios "*têm suas funções, estilos, objetividade e importância"* e defende a televisão dizendo que:

> *" Se a televisão não pode, pelas características comerciais do veículo (custo do espaço, por exemplo), apresentar aprofundamento mais substancial, o conteúdo não perde em quantidade de informações, tão verdadeiras quanto as da imprensa. Ela colhe também tantos ou mais frutos pela dinâmica das informações e assuntos tratados, se comparada com o jornalismo impresso. O jornalismo impresso também comete erros profundos, que comprometem o veículo. Só que, pelo menos em número de público, causam menos estragos."*

Observação contrária às feitas por Squiarra (1990) encontramos em Stauffer (1983:29-37) ao dizer que não se deve exagerar muito o poder do telejornalismo por considerar que "*as informações transmitidas por um telejornal não fica retida na cabeça dos espectadores nem por uns poucos minutos*".

Dentre as colocações aqui apresentadas, há ainda um outro fator a ser considerado e que, segundo alguns autores, influi nos critérios de seleção de pauta. Trata-se da estrutura de propriedade e de operação em que um dado telejornal é produzido. Seguindo a máxima de que quem paga a conta é quem dita o cardápio, Merton e Lazarsfeld (In: Lima, 1965: 114) observam que "*os efeitos sociais dos média vão variar de acordo com o sistema de propriedade e de controle*", ressaltando que quando o sistema propriedade/controle é privado "*quem sustenta o empreendimento é o anunciante - e aquele que paga é quem manda mais*".

unesp

Como vimos, há uma gama enorme de pesquisadores que colocam os meios de comunicação de massa, e principalmente a televisão, no cerne de suas discussões. Aqui, destacamos alguns deles. Poderia-se discorrer por páginas afora que as contradições de opiniões iriam aparecer.

IV - Recepção

Para completarmos a exposição deste capítulo, reunimos algumas considerações que envolvem os estudos e pesquisas sobre a recepção, em especial no âmbito regional.

Sousa (1995) reúne uma série de trabalhos que traçam o perfil do estudo da recepção, tendo como ponto de partida as informações veiculadas através dos meios de comunicação de massa e o receptor. Nesses trabalhos, o receptor é apresentado como um dos principais pólos dentro do processo comunicativo, um pólo dinâmico, uma vez que esse receptor é constituinte e constitutivo de uma relação maior, qual seja, a relação social. Trata-se, portanto, de uma visão que nega o receptor como um ser passivo, reificado. Ao contrário, o vê como sujeito.

No âmbito regional, Jacks (1995 : 153) observa que as mediações são o ponto chave para o estudo da recepção, sendo o cotidiano seu universo privilegiado o qual Jacks diz se tratar de um espaço-tempo que, embora ainda não tenha se desvinculado da estrutura

delineada pelo marxismo e nem deixe de atender aos apelos da indústria cultural, vai além desses limites, permitindo que os indivíduos encontrem sentido à vida e condições para sua subsistência.

É nesse espaço-tempo que os estudos da recepção vão encontrar os indicativos para a compreensão "*da complexidade do real em que está imerso o sujeito, encontram os elementos simbólico que realizam o contato do indivíduo com seu campo real*". Neste sentido, para Jacks as mediações nos permitem "*...evidenciar que o que se passa na recepção é algo que diz respeito ao seu modo de vida, cuja lógica deriva de um universo cultural próprio, incrustado em uma memória e em um imaginário que são decorrentes de suas condições concretas de existência. Essa outra lógica é subjacente à da racionalidade que permeia o âmbito da produção, portanto, interatua com ela*".

Jacks (1995 : 154) pontua as fases em que, no Brasil, o regionalismo passa a ser discutido enquanto questão. Inicia-se com a Proclamação da República, visando o fortalecimento do novo regime. Destacou-se por época do Romantismo, principalmente através de uma de suas correntes, o Indianismo, tendo como representante maior José de Alencar. Outro momento foi durante o Movimento Modernista de 1922, quando este deu ênfase às manifestações regionais. Em 1926, Gilberto Freyre apresenta o Manifesto Regionalista, cuja proposta era a de preservar a tradição do Nordeste com o objetivo de recuperar o prestígio de sua oligarquia, perdido em decorrência da reestruturação da

sociedade brasileira. Neste caso, verifica-se tratar-se de um manifesto elitista.

Já por época do Estado Novo, segundo Jacks (1995 : 154), o regionalismo passou a ser combatido, devido à necessidade de máxima centralização do poder estabelecido que *"levou à proibição de todos os símbolos regionais, como bandeiras e hinos"*. Em 1964, a ditadura militar também lança mão do combate ao regionalismo para impor um sistema repressivo. Como medida, Jacks diz que este regime *"tirou a autonomia política e econômica dos Estados, afetando todos os setores sociais e, obviamente, as manifestações culturais"*.

Ainda durante o período do governo militar, houve uma tentativa de se delinear um "Plano Nacional de Cultura", através do Conselho Nacional de Cultura (criado em 1966), como suporte de unidade nacional, seguindo o pensamento de Gilberto Freyre que, segundo Jacks (1995 : 154), vê o regionalismo "*como ideologia de harmonia, perfeita para a proposta de integração nacional"*. Jacks observa que esse período articulou-se na Doutrina de Segurança Nacional e que os sistemas de comunicação, seguidos pelos meios de comunicação de massa, tiveram importante papel na construção de uma nova identidade cultural. Como exemplo podemos citar a música da dupla Tom e Ravel, que em sua letra diz: "... *meu coração é verde, amarelo, branco, azul anil eu te amo meu Brasil, eu te amo. Ninguém segura a juventude do Brasil...",* amplamente divulgada pelos meios de comunicação, na década

unesp

de 70. Seguindo essa política de comunicação nacional, patrocinada e incentivada pelo Estado, a Rede Globo passou a organizar uma programação que viesse atender a esse "universo global", segundo declarações de Walter Clark a Kehl (1979), citada por Jacks (1995 : 155).

Na fase atual, a questão do regionalismo, no Brasil, acompanha a tendência da organização da economia e da política internacionais, baseada numa política de integração a partir da formação de blocos econômicos, com predominância aos acordos regionais como é o caso do Mercosul, no Sul da América Latina. Essa tendência, segundo Jacks (1995), levou as grandes redes de TVs a direcionarem suas estratégias mercadológicas para explorar o mercado nacional via regionalização, classificada por Rocha (in: Oliven, 1985 : 34, citado por Jacks, 1995 : 155) de *"produção descentralizada ou emissão de caráter regional"*.

Para Jacks (1995 : 156) essa conduta por si só já sustenta a retomada de discussões sobre as culturas regionais, já que a cultura "*repercute em todos os movimentos do corpo social"*. Assim sendo, esta autora defende que um trabalho sobre recepção deve partir do conhecimento dos elementos constitutivos de uma determinada região, responsáveis pela sua identidade cultural. Isto porque, para esta autora *"... a identidade cultural constitui um fenômeno de auto-reconhecimento, tanto no nível individual quanto no coletivo, e neste configura um sistema de referência em que todos se enxergam ao olhar o outro..."*.

Nesse contexto, Jacks (1995 : 158) observa que os meios de comunicação também desempenham uma função referencial, já que podem *"espelhar ou não a imagem do coletivo em questão"*, explicando que:

> *"Ao espelhar demonstram estar inseridos no espaço cultural e social do qual são frutos; ao não espelhar, evidenciam seu deslocamento e as outras possibilidades de identificação de um grupo social. De qualquer forma, a questão é muito mais complexa, ambígua e dinâmica, pois se dá em presença de muitas diferentes variáveis, que interagem.*
> *Entretanto, não há dúvida de que os meios de comunicação, especialmente a TV, são atualmente o maior espelho do corpo social, e que ainda tentam destacar a "cara" da nacionalidade. (Debrun, 1990:42) Como esta é sobretudo uma construção ideológica, o auto-reconhecimento por parte de segmentos significativos dos receptores pode não se concretizar, uma vez que seus referenciais culturais são outros, baseados na identidade cultural e não na identidade nacional. Identidade cultural e identidade nacional não são a mesma coisa, apesar de ambas terem como suporte a memória."* (Jacks, 1995 : 158-9)

Trata-se, portanto, de uma corrente de estudos que procura identificar o uso social dos meios que, de acordo com Jacks, na América-Latina tem como representante Jesús Martín-Barbero.

Martín-Barbero (1995: 40-1) considera que os estudos e pesquisas sobre recepção devem começar pela exclusão do modelo o

qual denomina de "mecânico". Um modelo baseado em duas concepções: a iluminista e a condutista. A primeira, desde o século XIX, via a educação dentro de um processo de transmissão do conhecimento para quem não conhece. A segunda, baseada na primeira, vê a recepção como um ponto de chegada, e o receptor como vítima; um ser passível de manipulação e, por isso, condenado ao que se quer fazer com ele. Ao contrário dessa visão unívoca, Martín-Barbero indica uma metodologia que leve em conta a multiplicidade e heterogeneidade de temporalidades.

Para Martín-Barbero (1995: 54-8) o estudo da recepção nos introduz a várias mediações tais como a questão das anacronias e das diferentes relações com o tempo (temporalidades); os processos de exclusão cultural, ressaltando que uma política de democratização dos meios de comunicação que queira ser eficaz deve embasar-se em pesquisas que deêm formas às demandas sociais de comunicação e de cultura, através do modo de ver, de ler e de escutar do receptor. Dessas demandas, Martín-Barbero apresenta o que considera os principais corpus da pesquisa da recepção, na América-Latina: os estudos da vida cotidiana, os estudos sobre o consumo, os estudos sobre estética e semiótica da leitura e os estudos sobre a história social e cultural dos gêneros (por exemplo, o literário).

unesp

CAPÍTULO III

CAPÍTULO III

TELEVISÃO

Neste capítulo apresentamos uma breve retrospectiva histórica da televisão brasileira, de forma a destacarmos a importância da chegada da televisão no Brasil, e sua influência posterior; a trajetória da emissora Rede Globo, desde sua fundação, em 1965, até os dias atuais. Em seguida, falamos sobre a TV Bauru-Canal 2, considerada a primeira emissora de interior da América Latina. Na seqüência, procuramos identificar a política que direciona a produção telejornalística da Rede Globo Oeste paulista, seguida pelas determinações da Central Globo de Jornalismo (CGJ). Finalizando este capítulo, estão informações que nos revelam o perfil dos meios de comunicação de massa, existentes na região de abrangência da Rede Globo Oeste Paulista.

I - A Televisão No Brasil

Hoje já nos deparamos com aparelhos de televisão que deixam muitas telas de cinema a desejar. São telas coloridas; de cristal líquido, cujo aperfeiçoamento visam mais e mais a transmissão de uma

imagem perfeita. Por perfeita entenda-se àquela transmissão que chega até seus telespectadores o mais nítida possível, ou seja, sem apresentar ruídos: são as chamadas TVs de alta definição. O mercado dispõe de aparelhos para todos os bolsos e o crediário tende a facilitar a aquisição de um dos eletrodomésticos mais cobiçados: o aparelho de televisão.

Através da telinha colorida, ou ainda em preto e branco, sonhos são aguçados, desejos incutidos e a velha fórmula para um consumismo desmedido nunca esteve tão em forma: há produtos para todos os gostos e poder aquisitivo e a televisão é, com certeza, a via mais eficaz para se atingir tal objetivo.

Apesar de todo avanço por que passou, a televisão ainda não tem cem anos. Dentre os meios de comunicação de massa, é considerada ainda uma criança, por sinal muito travessa.

A literatura brasileira traz ampla abordagem sobre a televisão em seus variados aspectos como, por exemplo, o histórico, o social e o ideológico, inclusive da televisão brasileira. Dentre os vários autores consultados destacamos Milanesi (1978); Silva (1985); Melo (1986); Sodré (1987); Rocco (1988); Bahia (1990) e Novaes (org., 1991). Assim sendo, no nosso trabalho vamos dar mais espaço a questões que dizem respeito ao telejornalismo em nível local e regional, no intuito de compreender o processo de regionalização do telejornalismo da emissora ao qual pertence o nosso objeto de análise (a Rede Globo Oeste Paulista).



A história da televisão brasileira está intimamente ligada à pessoa de Francisco Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, que em 1950 tinha sob seu poder uma empresa que incorporava vários jornais como Diário da Noite, Diário de São Paulo; revistas, dentre elas O Cruzeiro e emissoras de rádio, a Rádio Tupi era uma delas - a empresa Diários e Emissoras Associadas, historicamente, é considerada o primeiro império da comunicação no Brasil, cuja existência compreende as décadas de 30 a 70. (Bahia, 1990: 259)

De acordo com Bahia (1990: 264), no Brasil, foi Assis Chateaubriand quem abriu caminho para o sistema de empresas de comunicação (cadeia/rede), mantendo sob um único controle acionário jornais, emissoras de rádio e de TV, revistas, agência de notícias, e até mesmo empreendimentos estranhos à área de atuação.

A partir da década de 50 o Brasil assiste ao desenvolvimento da indústria brasileira; transformação dos centros urbanos, envolvendo toda uma infra estrutura básica para atender o processo de desenvolvimento. Para tanto, entra em cena um conjunto de atividades comerciais, de serviços, financeiras e de educação. No setor da informação começa uma acentuada influência de capitais estrangeiros, atingindo em especial o mercado das revistas e emissoras de rádio e televisão.

A expansão das redes foi propriciada pelo novo perfil da sociedade brasileira que começa a se delinear a partir da década de 50,



tendo como elementos definidores as conquistas sociais, a urbanização, o consumo, a renda interna, a produção industrial e o desenvolvimento da agricultura. (Bahia: 264)

Para acompanhar as transformações do contexto social, nos anos 50, os grandes jornais se renovam: Última Hora e Jornal do Brasil são os primeiros.

Até os anos 50 a cadeia associada de Chateaubriand domina o mercado praticamente sozinha, chegando a ter um faturamento superior aos dos grandes jornais, tendo-se como exceção o O Estado de S. Paulo.

Com a abertura do mercado nacional ao capital estrangeiro chegam ao país as agências norte-americanas que trazem na bagagem um "know how" de sistemas informativo-publicitário, provocando reorganizações empresariais ao nível de informação, o que vai favorecer em especial a televisão e as revistas do tipo magazines, como bem observa Muniz Sodré (1990).

Historicamente tem-se o dia 18 de setembro de 1950 como data oficial, em que foi inaugurada a PRF-3 TV Difusora, depois TV Tupi de São Paulo, pertencente às Associadas de Chateaubriand e considerada pioneira na América Latina.

Em seus primeiros passos, a TV Tupi levava ao ar apenas três horas de programação diária em que incluía filmes, espetáculos de auditório e noticiário. Dentre os programas apresentados nessa época

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

destacam-se "Imagens do Dia" (primeiro telejornal brasileiro), "Clube dos Artistas" e "TV de Vanguarda", sendo que estes últimos permaneceram por longo tempo no ar, tornando-se pontos de referência na história da televisão brasileira. (Paternostro, 1987: 25)

Outras emissoras começam a surgir no cenário brasileiro. Em São Paulo encontravam-se as Tvs Tupi, Record (1953) e Excelsior (1952); em Belo Horizonte destacava-se a TV Itacolomi (1956). Por essa época, o aparelho de televisão ainda era um artigo de luxo. Em 1954, Rio e São Paulo somavam apenas 12 mil aparelhos e em 1958 o País todo dispunha de apenas 78 mil. A linha da programação seguia um tom elitizado e suas atrações compreendiam teleteatros, shows humorísticos, entrevistas, debates e música erudita. Em 1965 surge mais uma emissora: a TV Globo. (Ibid., 1987: 26)

Com o passar do tempo, aumenta-se a escala de produção e o preço dos aparelhos torna-se mais acessível. Paralelamente, as emissoras ampliam suas áreas de alcance e passam a atrair as agências de propagandas e os anunciantes. É quando surgem programas com nomes associados ao do patrocinador. São exemplos: "Grande Gincana Kibon", "Divertimentos Ducal", "Cine Max Factor", "Teatro Walita" dentre outros. (Ibid., 1987: 26-7)

A década de 60 marca a introdução dos primeiros equipamentos de video-tape na televisão brasileira. Com o VT a produção televisiva consegue realizar operações mais atualizadas, uma

vez que o processo de montagem de cenas através de cortes e montagens proporcionou uma maior racionalização da produção e economia de custo e de tempo. (Ibid., 1987: 27)

Ainda na década de 60 é criada a EMBRATEL (Empresa Brasileira de Telecomunicações). Esta empresa faz a interligação do Brasil por meio de linhas básicas de microondas e se junta ao consórcio internacional de satélites de telecomunicações - o INTELSAT. É esse novo sistema de transmissão o responsável pelos programas em rede nacional. O primeiro dessa natureza foi veiculado pela TV Globo, no dia 1º de setembro de 1969: o "Jornal Nacional", que permanece até hoje no ar e é considerado o programa telejornalístico de maior audiência.

Na década de 70 o Brasil assiste ao início da televisão em cores. A primeira transmissão se deu pela TV Difusora de Porto Alegre, quando o presidente Médice inaugurou a Festa da Uva, em Caxias, no Rio Grande do Sul. Na teledramaturgia, "O Bem Amado", de Dias Gomes, foi a primeira novela colorida, uma produção da TV Globo que foi ao ar em janeiro de 1973.

Outro aspecto da década de 70, no setor televisivo, trata-se da criação de uma programação em nível nacional: as emissoras passam a realizar suas programações nas sedes para serem veiculadas em todas as outras emissoras, pertencentes à sua sede. (Ibid., 1987: 29)

Enquanto algumas emissoras prosperam, outras desaparecem e surgem novas. Em 1977, a TV Rio foi tirada do ar pelo

Governo por estar cheia de dívidas. Com a suspensão da censura prévia por que passava os meios de comunicação de massa, desde o início do golpe militar de 64, na opinião de Paternostro (1987), a televisão brasileira retoma sua produção num ritmo mais acelerado e criativo, citando como exemplos o programa "Abertura", de Fernando Barbosa Lima, pela Tupi; o aparecimento das "séries brasileiras", da Rede Globo, como "Malu Mulher", "Plantão de Polícia", "Carga Pesada". Em seguida, a Globo lança as minisséries, com as quais esta emissora confirma o seu "padrão Globo de qualidade", já nos anos 80. (Ibid.: 30)

Devido a sérios problemas financeiros, em julho de 1980, o Governo cassa a conceção da Rede Tupi de Televisão e encerra as atividades da primeira emissora do País. Dois grupos empesariais dividem as emissoras da então extinta Rede Tupi - Silvio Santos e Adolfo Bloch. Em 1981, a TVS, que desde 1976 retransmitia o programa Silvio Santos, passa integrar o SBT - Sistema Brasileiro de Televisão. Em 1983 o grupo Bloch inaugura a Rede Manchete e abre espaço para as produtores independentes. É a terceirização de serviços invadindo as emissoras de TV.

O certo é que ao longo dos anos 80, as grandes redes de televisão brasileiras passaram a cobrir o Brasil em todos os seus pontos cardeais. Festa e Santoro (1991) confirmam nossa colocação com os seguintes números: "*Temos atualmente cerca de duzentas emissoras, quatro grandes redes e uma quinta, a TV Record, organizando sua*



"network". Segundo estes autores, além das grandes emissoras, só na Grande São Paulo, o número de emissoras vem aumentando substancialmente. No início da atual década já eram 25 emissoras, funcionando em VHS, UHF e SHF. Ao citarem a edição da Revista Imprensa de outubro de 1990, Festa e Santoro destacam que à época o SBT era uma coligação de 51 emissoras em todo o País.

Segundo a Folha de S. Paulo (12/06/94) o "mapa" da radiodifusão no Brasil, possui "*oito grupos que dominam as TVs no Brasil*" e que "*membros de uma mesma família distribuem emissoras entre si*". O levantamento feito pela Folha está assim distribuído: Família Sirotsky (RBS) com um total de 14 concessões de TV e 21 de rádio (Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) ; Família Marinho (Rede Globo): 17 concessões de TV e 20 de rádio (Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo); Família Câmara (Grupo Câmara): 7 concessões de TV e 13 de rádio (Distrito Federal, Goiás e Tocantins); Família Jereissati (Grupo Verdes Mares): 1 concessão de TV e 5 de rádio (Alagoas, Ceará, Pernambuco e Rio de Janeiro); Família Zahran (Grupo Zahran): 4 concessões de TV e 2 de rádio (Mato Grosso do Sul e Mato Grosso); Família Daou (TV do Amazonas): possue 5 concessões de TV e 4 de rádio (Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima), sendo que estes três últimos grupos são afiliados à Rede Globo. Há ainda os grupos: Família Bloch (Grupo Manchete): com 5 concessões de TV e 6 de rádio (Bahia, Ceará, Distrito

Federal, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo); Família Saad (Rede Bandeirantes): com 9 concessões de TV e 21 de rádio (São Paulo, Distrito Federal, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul); Família Abravanel (SBT, Grupo Silvio Santos): com 9 concessões de TV (Distrito Federal, São Paulo, Pará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul) e Condomínio Associados, com 3 concessões de TV e 9 de rádio (Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Norte).

Ainda segundo o jornal Folha de S.Paulo (12/06/94), apesar de o Código Brasileiro de Telecomunicações estabelecer que nenhuma entidade ou pessoa pode ter participação em mais de dez emissoras de TV em todo o País, devendo cinco (no máximo) ser em VHF, o Código há muito vem sendo desrespeitado. Tal desrespeito, segundo a matéria, se dá através de uma brecha na lei que regulamenta as concessões que ao fixar o limite por entidade ou acionistas, não previu o registro de concessões em nome de empresas diferentes e de vários membros de uma mesma família. Um exemplo é a família do empresário Roberto Marinho (Rede Globo) que tem participação acionária em 17 emissoras de TV, sendo 15 em VHF. Acrescente-se que os demais grupos empresarias do ramo seguem o mesmo esquema.(Folha de S. Paulo, 12/06/94, Caderno 1: 17-8)

A essa concentração de empresas de comunicação sob o controle de uma única organização Bahia (1990: 268,420) faz duas observações que achamos interessante transcrevê-las:

> *"A proliferação dos grupos de comunicação derruba o mito original da cadeia como um império em mãos de poucos. Sujeita às regras institucionais e às leis de mercado, contribui para pulverizar um poder que no passado favorecia o monopólio.(...)*
>
> *Porém a sociedade não está livre do perigo de uma concentração de opiniões por parte dos meios de comunicação de massa.(...)*
>
> *Curiosamente, quanto mais freqüentes sejam os espasmos institucionais ao longo da nossa história, a sociedade brasileira sofre duplamente os efeitos nocivos do monopólio da opinião: de um lado, o sistema de controle exercido pela propriedade privada dos meios; e, de outro, o sistema de controle imposto pelo Estado.*
> *As exceções restringem-se à resistência de focos de oposição ou contrapropaganda, às vezes consentidos e outras vezes não, que não chegam, porém, a comprometer os objetivos empresariais e políticos por trás dos quais se relacionam os principais grupos de poder. No Brasil e na América Latina é antigo esse fenômeno de engrenagem dos meios de comunicação de massa no sistema social e econômico."*

Dentre os vários fatores que contribuíram para a realização de um novo jornalismo[1] Bahia (1990: 267) destaca como elementos de

[1] - O termo "novo jornalismo" é usado por Bahia para distinguir o trabalho jornalístico realizado até 1930 quando se inicia o processo de desenvolvimento industrial, no Brasil, consolidando-se a

valorização "*a competição pelas tiragens, a guerra da notícia, a busca incessante de prestígio, o crescimento dos sistemas de rádio e televisão, a renovação dos quadros profissionais com a contribuição universitária, a sedimentação das pressões da opinião pública e o aperfeiçoamento dos meios regionais de comunicação*".

É dentro dessa política expansionista do jornalismo que, principalmente a partir da década de 70, se desenvolve a grande empresa nacional e regional de jornalismo, facilitada, segundo Bahia (1990: 267) "*pela legislação que atribui facilidades fiscais às corporações*". Estas, por sua vez, passam a agregar sob seu domínio jornais, revistas, emissoras de rádio e de TV, livro, disco, indústria gráfica e outros empreendimentos, já comentados em item anterior.

Seguindo essa política expansionista do jornalismo brasileiro na década de 70, apontada por Bahia (1990), a Rede Globo adquire, dentre outras, a TV Bauru - Canal 2, considerada a primeira emissora de interior de Estado da América Latina. Esta passa a se chamar Rede Globo Oeste Paulista, com sede em Bauru, inaugurada em 1984.

---

partir da década de 50. A partir de então, a estrutura dos meios de comunicação de massa deixa de ser familiar e passa a ser administrada dentro dos moldes das grandes empresas capitalistas em que as decisões não estão mais nas mãos do patriarca, mas de um grupo de pessoas altamente especializadas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

II - Rede Globo de Televisão

Fundada em 1965, a Rede Globo possui 85 emissoras distribuídas pelo País. A participação de audiência alcança a média de 63%. Sua cobertura é de 30 milhões de domicílios com TV, atingindo um percentual de 99,98 % de cobertura. Uma de suas principais produções, as telenovelas, são exportadas para 130 países. Com estes números é considerada a quarta maior rede de TV do mundo.

Para traçarmos a trajetória da emissora, utilizamos a obra de Melo (1988). Nosso objetivo é contextualizar o telejornal São Paulo Já - Segunda Edição, da Rede Globo Oeste Paulista-Canal 2.

Quando a Rede Globo surgiu no cenário brasileiro, o País já possuía emissoras em diferentes regiões: Sul (Porto Alegre), Centro (Belo Horizonte e Brasília) e Nordeste (Salvador, Recife e Fortaleza). Em 30/12/57 o Governo Federal deu a concessão ao novo canal de televisão, em nome da Família Marinho. Nessa época, o grupo jornalístico dos Marinhos, fundado em 1925 por Irineu Marinho, era composto pelo jornal O Globo, integrado pela Rádio Globo e Rio Gráfica Editora e já tinha na presidência o jornalista Roberto Marinho. (Ibid., 1988: 13)

Uma inundação no Rio de Janeiro, em que a própria emissora ficou ilhada, em 1966, marca a conquista da simpatia da população local pela Rede Globo. Fugindo ao padrão convencional de cobertura jornalística da época, com câmeras na rua, a emissora

registrou o estado desolador da população desabrigada. Paralelamente, iniciou uma campanha de solidariedade às vítimas, conseguindo mobilizar toda a cidade que enviou os donativos para a sede da Rede Globo. Esta, por sua vez, interrompeu sua programação habitual e sem interrupção cobriu, ao vivo, o drama das pessoas atingidas pela enchente. Este fato aliado ao suporte que a emissora recebeu dos veículos pertencentes à mesma organização proporcionaram à Rede Globo o aumento na sua audiência. (Silva, 1985: 30-8, citado por Melo. 1988: 14)

O contrato entre a TV Globo e a corporação multinacional Time-Life (de 1962 a 1969) é um ponto polêmico da trajetória desta emissora, uma vez que a Constituição brasileira proibia a participação de empresas estrangeiras no ramo da comunicação de massa. O contrato entre as duas empresas firmava a cooperação e assistência técnica à Globo pela Time-Life, e acabou gerando um escândalo político. denunciado por parlamentares de expressão nacional, entre eles o senador João Calmon e o deputado Carlos Lacerda. As denúncias deram origem à formação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI), que acabou concluindo pela ilegalidade da transação. Isto na gestão do governo do Marechal Castelo Branco que não tomou nenhuma medida coercitiva. Tal medida só viria a ocorrer no governo seguinte, com o Marechal Costa e Silva, pressionando a empresa a desfazer o contrato com a Time-Life. Em 1975 a Globo termina sua dívida com a

multinacional e finaliza seu processo de nacionalização, em pleno governo militar. (Melo, 1988: 14-5) No entanto, o fim do contrato Globo/Time-Life se deu muito mais devido ao próprio desinteresse do grupo norte-americano que não via perspectivas de lucro com a empresa brasileira e que por isto facilitou a venda de sua parte à Globo. (Melo. 1988: 14-6)

Ressalta-se, ainda, que foi durante o período em que vigorou o contrato de cooperação Time-Life/TV Globo que esta adquiriu todo um "*know-how*" em produção e operação televisiva, desconhecido no mercado nacional. Com o conhecimento adquirido, a Globo implanta sua estrutura nos moldes das modernas empresas de televisão: adota uma política gerencial subordinada às estratégias de *marketing* e passa a investir sobremaneira e a modernizar-se sempre. Beneficiando-se da infra-estrutura de telecomunicações, construída pelo governo federal - a rede de microondas da EMBRATEL - a partir de 1969 a TV Globo constituiu-se na primeira rede brasileira de televisão, ligando a TV Globo do Rio de Janeiro e suas consorciadas de São Paulo e Belo Horizonte com as várias emissoras afiliadas, localizadas em vários pontos do território nacional, as quais passam a transmitir sua programação. (Melo. 1988: 16)

Em 1992, a média nacional nos meses de janeiro/outubro/1992 apresentava a Globo com a seguinte participação de audiência, em relação às demais emissoras, nos vários períodos de

programação Com o processo de nacionalização da sua programação a Rede Globo conseguiu conquistar o maior índice de audiência em todas as faixas de horário, segundo pesquisa de audiência realizada pela CGC/DIM/DP-SP:

Tabela 01 - Audiência da programação da Rede Globo em relação às outras emissoras.

7h00/12h00
GLOBO _____56%
SBT_____19%
OUTRAS_____25%

12h00/18h00
GLOBO_____59%
SBT_____18%
OUTRAS_____23%

18H00/20H00
GLOBO_____69%
SBT_____20%
OUTRAS_____11%

20H00/22H00
GLOBO_____73%
SBT_____16%
OUTRAS_____11%

22H00/24H00
GLOBO_____56%
SBT_____25%
OUTRAS_____19%

Fonte: Agenda da TV Globo de 1994.

A conquista desta audiência se deve principalmente a utilização de uma nova estratégia:

> *"Ninguém usava pesquisa para saber o que estava errado em um programa que não ia bem, quais eram as expectativas e desejos dos telespectadores em relação à programação de TV. A Globo passou, então, a usar a pesquisa, não só para conhecer o seu consumidor e saber de sua posição diante do produto que estava oferecendo, mas também quais eram suas necessidades não-atendidas em termos de entretenimento, informação jornalística, cultural e serviços de televisão. O resultado desse método de trabalho foi a possibilidade de fazer o melhor produto, em termos de mercado, da televisão brasileira."* (Melo, 1988: 17-8)

Pesquisa. Esta parece ser o ingrediente básico que permitiu à Globo alcançar altos índices de audiência, colocando-a sempre na liderança. Foi a partir da utilização da pesquisa que a emissora criou o seu elemento diferenciador, ao instituir o "padrão Globo de qualidade", que segundo Melo (1988: 18) trata-se "*de uma planejada estratégia de "marketing", unindo eficiência empresarial, competência técnica e sintonização com as necessidades subjetivas dos telespectadores, através da pesquisa.*"

Atualmente em sua grade de programação encontram-se vários programas noticiosos, novelas, filmes, programas de humor, musical, de variedades, de esportes e o Telecurso 2000, um programa educativo. Em 1996 os cinco maiores programas mais vistos de televisão eram da Globo: a novela "Explode Coração", o "Jornal Nacional", a

novela "Cara & Coroa", "Globo Repórter" e a sessão de filmes Tela Quente. (Folha de S. Paulo, 24/03/96)

Atualmente o conglomerado das organizações Globo é composto pela Rede Globo de TV, Sistema Globo de Rádio, Globo Vídeo, jornal O Globo, Agência Globo de Notícias, Editora Rio Gráfica, Fundação Roberto Marinho, Central Globo de Comercialização (CGC - responsável por toda uma rede de pesquisas e estudos econômicos que orienta a venda dos espaços publicitários disponíveis em cada um dos veículos e explora as potencialidades comerciais existentes em todos os produtos e serviços gerado pela corporação). Há ainda, fábricas de bicicletas, firmas de microeletrônica, indústrias de móveis e fazendas de gado na Amazônia. (Sarti, 1986 in: Melo, 1988: 21-2) Bens adquiridos com o volume de recursos provenientes de suas transações.

De acordo com Melo (1988: 22) há uma estimativa de que ¾ de toda a verba publicitária canalizada no Brasil para a televisão é absorvida pela TV Globo, orçada em meio bilhão de dólares por ano. Com uma tabela de inserção publicitária considerada a mais cara do mundo, hoje, um anúncio para ser veiculado em rede nacional nos intervalos do Jornal Nacional chega a custar R$ 50.113,53, e nos intervalos da novela das 20h00 até por R$ 46.026,96, isto, por 30 segundos. (TV Folha, 23/04/95: 3)

Todo esse potencial econômico deu à Globo condições para entrar no mercado internacional, comercializando suas novelas, séries e musicais.

A posição da emissora perante o mercado foi exposta por Roberto Irineu Marinho (filho de Roberto Marinho), em entrevista à TV Folha (23/04/95):

> "(...)P - ***Como a Globo pretende enfrentar a concorrência de outras emissoras abertas e dos canais por assinatura?(...)"***
>
> *R - (...) "A Globo se define como uma emissora de massa, nosso mercado é diverso do das Tvs por assinatura, que é segmentado e visa a atender públicos especializados. Nossa preparação tem sido: garantia de permanente inovação e qualidade para a programação da Globo, fazendo com que a nossa TV aberta seja sempre a opção preferencial da grande massa de telespectadores."*
>
> ***P - "A Globo teme perder a liderança de audiência?"***
>
> *R - "Não. Estamos aumentando e consolidando nossa liderança ano após ano. Registramos, inclusive, que o sucesso de nossa programação nunca esteve tão alto. As nossas produções e novos programas de jornalismo, por exemplo, têm tido uma receptividade muito superior à do passado."*
>
> ***P - "Ainda que não perca a liderança, é provável que a Globo passe a ter, com o tempo, índices menores de audiência em função do crescimento***

das demais emissoras. O sr. está preocupado com isso?"

R - "Vemos esta questão por outro ângulo. O Brasil é um país em pleno desenvolvimento e tende a crescer. Os espaços do mercado serão, portanto, maiores para todos os participantes."

P - "A audiência média da Globo caiu?"

R - "Nestes anos, a audiência média da Globo só cresceu. (...) Além disso, nossa cobertura melhorou sensivelmente com novos transmissores nas principais capitais e a extensão da rede, que passou a contar com 86 emissoras geradoras, 910 pontos de satélites e 2.000 repetidoras. Somente a Rede Globo cobre 100% do território brasileiro com sinal confiável e de alta qualidade."...

Embora a Rede Globo seja considerada a quarta maior emissora de televisão do mundo, e a maior do Brasil, não se pode negar que as demais emissoras brasileiras também buscam aumentar suas audiências, através de inovações e melhorias constantes em suas programações.

Há que se considerar, também, a chegada da TV por assinatura (tv fechada) que já começa a se ramificar por todo o País, o que tende a proporcionar às pessoas um leque de opções variadas. Essas opções, com certeza, forçam as emissoras a se preocuparem cada vez mais com a qualidade e inovação daquilo que levam ao ar, o que

acreditamos não ser diferente para a Rede Globo, ainda que seus dirigentes não admitam.

III - TV Bauru - Canal 2

A TV Bauru - Canal 2 é considera a primeira emissora de interior de Estado da América Latina e surgiu do pioneirismo de João Simonetti, nome ligado a vários empreendimentos do ramo de comunicação. Nas palavras de seu neto, Paulo Sérgio Simonetti, João Simonetti foi um homem que "*viveu fora do seu tempo, sempre enxergando na frente ...*"(Entrevista concedida ao programa comemorativo aos dez anos da Rede Globo Oeste Paulista - 1994)

Numa época em que o interior paulista nem recebia sinal de televisão, João Simonetti, a partir de 1932, passa a oferecer à comunidade bauruense um serviço de alto-falantes. Dois anos depois ele forma uma sociedade com 26 amigos e funda a Bauru Rádio Clube e no dia 26 de abril de 1935 esta emissora recebe o prefixo PRG-8 tornando-se, assim, a primeira emissora de rádio de Bauru. (Caldeira, 1984:22)

Homem de muitos amigos, João Simonetti tinha em seu circulo de amizades o então Presidente da República Getúlio Vargas o que lhe facilitou adquirir também, em 1949, a concessão da primeira Estação de Rádio em Freqüência Modulada e, posteriormente, a concessão de uma estação de televisão para Bauru. (Boteon, 1995: 46)

Foram várias etapas percorridas por João Simonetti até conseguir concretizar o sonho de implantar uma emissora de televisão em Bauru. De acordo com Boteon (1995: 65-8), o processo para a implantação da televisão em Bauru passa pelas questões do apadrinhamento político e morosidade, que com o suicídio de Vargas torna-se mais lento. João Simonetti não desiste. Enquanto espera pelo desenrolar do processo, providenciava o capital exigido e coordenava as medidas para aquisição dos equipamentos necessários. No dia 23 de julho de 1958 a imprensa local informava que no dia anterior o deputado Batista Ramos informara ao sr. João Simonetti, por telefone, que o Presidente da República havia dado a concessão de TV para Bauru, em nome de Bauru Rádio Clube. Cento e oitenta dias foi o prazo estipulado à PRG - 8 para adquirir e montar a estação de televisão.

Em meados de 1959 foi selado contrato entre a PRG - 8 e a REBRATEL (Rede Brasileira de Televisão), que teve o parecer da Associação dos Radialistas do Estado de São Paulo (ARESP). Dentre as considerações que a ARESP elaborou sobre a nova sociedade, o item 7 aponta o local onde a nova emissora deveria ser instalada: nas dependências da PRG - 8 Bauru Rádio Clube, situada no Jardim Bela Vista. (Boteon, 1995: 69)

Uma das cláusulas do contrato entre a PRG - 8 e a REBRATEL estipulava que num prazo de oito meses se daria a instalação do transmissor, devendo, para tanto, serem vendidos mil

aparelhos receptores. No entanto, apesar de toda a campanha publicitária da época só foram vendidos 500 aparelhos. Neste ponto Boteon (1995: 73) lembra que "*a população de Bauru na época não representava um público consumidor desta tecnologia, dado o caráter de novidade e primordialmente pelas atividades exercidas na cidade : ferroviárias, comerciárias e operárias...*". A população de Bauru era de apenas 65.452 habitantes. (Boteon, 1995: 73)

Apesar das dificuldades e de não se ter conseguido vender a cota estipulada no contrato pela REBRATEL, um mês depois da assinatura do contrato a TV Bauru entrou no ar no dia 12 de junho de 1959, com uma programação experimental composta por entrevista de estúdio e musicais ao vivo. Passada a fase experimental, seis meses depois, no dia 10 de dezembro de 1959 a TV Bauru foi inaugurada oficialmente. Já Boteon (1995) destaca que a concessão definitiva da emissora foi dada em maio de 1960.

Apesar do pouco tempo em que esteve sob o comando de João Simonetti, a TV Bauru - Canal 2 levou ao ar programas que ficaram registrados em sua história. São eles: "Cartas na Mesa", de setembro de 1959, onde foi realizado debate entre os candidatos às eleições daquele ano; aos sábados tinha-se teleteatro e o primeiro chamou-se "Remorso". E mais, programas de entrevistas abordando assuntos locais e musicais que abriram espaço para os bons conjuntos bauruenses da época. (Boteon, 1995: 77)

unesp

III.1 - Os primeiros telejornais do interior paulista

Os primeiros telejornais da TV Bauru-Canal 2 foram produzidos por uma equipe de profissionais incorporados da então PRG-8-Bauru Rádio Clube. Os detalhes dessa fase foram apresentados por Evans (1996), que na época era redator do noticiário local e regional. Segundo Evans:

> *"Inicialmente, esses redatores e locutores nada recebiam como contraprestação financeira pelo novo serviço, que, assim, era prestado voluntária e graciosamente. Apenas, havia o aceno, por parte dos implantadores da TV, de uma futura e promissora carreira profissional, caso o novo veículo de comunicação se viabilizasse economicamente.*
> *O noticiário era um "press-release"daquele veiculado no rádio, com uma linguagem adaptada para a TV. O "video-tape" inexistia. As notícias de grande repercussão local e regional (ou do interesse comercial da Emissora) eram documentadas por um fotógrafo "free-lancer" e ilustradas no ar através de "slides". As entrevistas com personalidades locais, regionais ou nacionais só eram realizadas "ao vivo", no estúdio. Não havia cobertura externa propriamente dita. Apenas com o advento da fase OVC é que surgem os "enlatados" nacionais e internacionais sobre os principais acontecimentos jornalísticos em geral."(Evans,1996)*

Dentre os profissionais da equipe telejornalística daquela época destacamos Sylvio Carlos Simonetti, o Sica (redator e

apresentador de esportes); Nivaldo Franco Bueno e Lázaro Roberto, o Beiço (cobertura nacional e internacional); Joel Evans (redator do noticiário local e regional); Hélio Camelo de Aguiar e Abel Fernando (entrevistadores); João Dias Antunes, o Zito; Roberto Ilvo Giovani Purini; Edson Fagnani; Fred Calmon e João Henrique Junior (apresentadores dos primeiros jornais televisados do interior paulista, via TV Bauru - Canal 2), segundo informações de Joel Evans, alguns deles ainda em plena atividade no ramo jornalístico.

No entanto, a pouca receptividade a nova tecnologia, principalmente da parte dos comerciantes, aliada a pouca divulgação pela imprensa local que via no novo veículo uma ameaça aos seus negócios publicitários, começou a gerar dificuldades para manter a emissora em funcionamento. Por isso, seu idealizador João Simonetti vendeu-a para a Organização Victor Costa (OVC), proprietária da TV Paulista e das Rádios Nacional e Excelsior. (Boteon, 1995: 78) Simonetti (1996) confirma esta situação ao dizer:

> *"O meu avô começou muito cedo e foi faltando "gás" financeiro. Porque se ele aguarda mais um pouco, Bauru teria sua televisão de vez. Simultaneamente, com a Revolução de 64, começou a expansão da comunicação, através da EMBRATEL. Aí, começaram a chegar as imagens. Para nós seria interessante nos afiliarmos à Rede Globo, como muitas são, mas mantendo uma programação local, de programas musicais, de jornalismo e abrindo umas brechas para entrar em cadeia com a Globo, se fosse o caso. Uma vez que ela (*a Rede Globo*)*

> *estava em expansão, pois a Tupi já havia entrado em declínio. Então, seria uma questão de dois ou três anos e poderíamos ter segurado a emissora. Mas não houve "fôlego" para isso." (Simonetti,1996)*

Sob novo comando, a população bauruense passa a contar com uma programação mais recheada, com a participação de um elenco da Capital. Dentre os programas registra-se "Sessão Zás-Trás" (infantil), "O Assunto é Mulher", "Dois no Esporte", "Jonhny Quest", "Batman", "Três Patetas", "Noticiário de Utilidades Públicas" (enfocando campanhas comunitárias, pedidos de doação de sangue, informes sobre documentos perdidos), "Telejornal Vigorelli - Semp", com notícia local, da região e de São Paulo. Por esta época, de acordo com levantamento feito por Boteon, recorria-se a vários meios para captar as informações: telefone, contatos pessoais e malote, por onde chegavam os negativos de filmes com informações, com os quais ilustrava-se as notícias, a partir de um *script* enviado pela OVC. Já as notícias nacionais e do mundo eram as dadas pelo rádio após serem adaptadas para uma linguagem de televisão. (Boteon, 1995: 80)

Após a veiculação do telejornal, a cada dia da semana, passava-se seriados norte-americanos seguidos por um longa metragem que encerrava a programação. Havia, ainda, teleteatro e musicais destacando-se, respectivamente "Teatro Intimidade", sob o patrocínio da

Gessy Lever, em que participavam Walter Forster, Yara Lins e Lourdes Rocha; "Eneida Internacional" e o "Big Show TV - 2". (Boteon, 1995: 81)

Em 1965 ocorre nova mudança, tanto na direção quanto na programação: a OVC é vendida para a TV Globo que reformula a programação para enfrentar a concorrência com a TV Tupi. Assume a direção local Arceno Athas, vindo do Rio de Janeiro.

Entre as novidades trazidas para a emissora do interior estava as transmissões de tomadas externas.

Em 1969 a TV Bauru sofre novas mudanças: implanta-se o *link*[2]; a produção local fica reduzida a 30 minutos diários de jornalismo e a direção à cargo de Jair Aceituno, permanecendo assim até 1975. A partir de então, a TV Bauru deixa de ser geradora para ser retransmissora da Rede Globo.(Dias et al, 1986: 49)

Para Boteon (1995: 81-2) esta nova mudança foi a responsável pelo fim de toda uma produção local, destacando que de 1969-75 "*foram mantidos uns trinta minutos diários de transmissões de notícias locais. Perdeu-se um pouco mais, não se chama mais TV Bauru, agora é Rede Globo Oeste Paulista e apresenta ao todo uma média de trinta minutos semanais, nos quais nem todo minuto é realmente Bauru*".

---

[2] - *Link* : "Ligação estúdio-transmissor e transmissor-transmissor. Trata-se de serviço técnico que permite o envio do sinal de televisão para transmissão . É também a ligação da emissora com uma unidade geradora de sinal (imagens ao vivo de uma transmissão de futebol, por exemplo)."(SQUIARRA, 1990, p. 167)

unesp

IV - Rede Globo Oeste Paulista

Seguindo a política expansionista do jornalismo na década de 70, apontada por Bahia (1990), a Rede Globo adquire, dentre outras, a TV Bauru - Canal 2, considerada a primeira emissora de interior de Estado da América Latina. Esta passa a se chamar Rede Globo Oeste Paulista, com sede em Bauru, inaugurada em outubro de 1984.

Segundo o programa especial de dez anos desta emissora, que foi ao ar em outubro de 94, seus objetivos eram o de acompanhar os principais fatos na região e, como veículo de comunicação "*ser porta voz das necessidades e vitórias da comunidade*". À época de sua inauguração cobria um total de 257 cidades. Atualmente, com a divisão da cobertura jornalística com outras emissoras da Rede Globo, esse número é de 120 cidades, com aproximadamente dois milhões e cem mil habitantes, localizadas numa região dividida em várias sub-sedes administrativas e seus municípios.

Geograficamente, as cidades de alcance do sinal da Rede Globo Oeste Paulista situam-se numa região compreendida pelas mesorregiões e suas micros: Bauru (Avaré,Bauru, Botucatu, Jaú e Lins), Araraquara (Araraquara e São Carlos), Assis (Assis e Ourinhos), Marília (Marília e Tupã), Araçatuba (Andradina, Araçatuba e Birigui), Piracicaba (Limeira, Piracicaba e Rio Claro) e Itapetininga (Capão Bonito, Itapetininga e Itapeva).

Administrativamente encontram-se as Regiões Administrativas (RA) de Bauru que compreende as Regiões de Governos (RG) de Bauru, Jaú e Lins; RA de Marília, composta pelas RG de Assis. Marília, Ourinhos e Tupã. Já as RG de Avaré, Botucatu, Itapeva e Sorocaba pertencem à RA de Sorocaba. Rio Claro e Piracicaba estão dentro da RA de Campinas. As RG de Adamantina e Presidente Prudente, pertencem à RA de Presidente Prudente. Na RA de Araçatuba está a RG de Araçatuba e a RG de Araraquara dentro da RA Central. A tabela 01 apresenta a população destas regiões de governos, nos anos de 1982 e 1994.

Tabela 02 - População das 17 Regiões de Governos (RG) do Estado de São Paulo, em 1982 e 94 onde se encontram as cidades que recebem o sinal da Rede Globo Oeste Paulista.

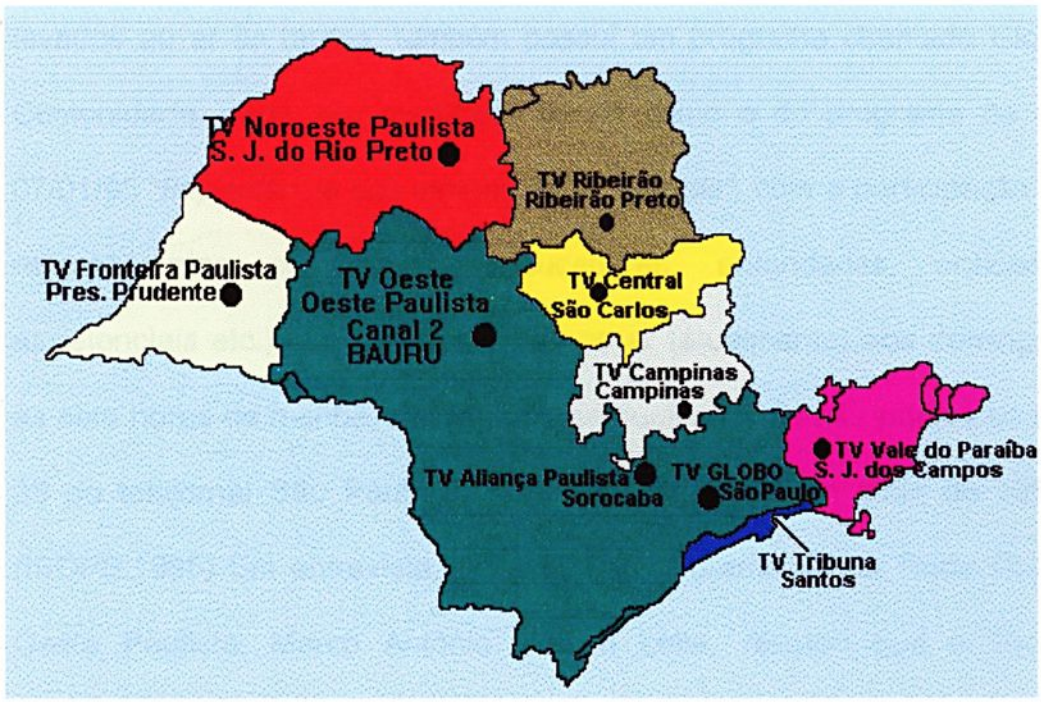
RG	1982	1994
Adamantina	132.543	127.497
Araçatuba	379.426	459.499
Assis	165.471	202.054
Avaré	193.114	225.937
Bauru	379.703	489.391
Botucatu	162.553	217.529
Itapeva	264.909	313.663
Jaú	179.362	232.558
Lins	128.088	141.652
Marília	242.639	282.655
Ourinhos	153.880	181.754
Piracicaba	311.130	421.335
Rio Claro	155.999	98.032
Sorocaba	726.465	1.057.202
Tupã	135.987	139.251
Estado de São Paulo	26.023.399	33.162.862

Fonte: Anuário Estatístico do Estado de São Paulo, 1993, p. 63-5-6 249

unesp

No Estado de São Paulo, além da Regional de Bauru, a Rede Globo possui mais três regionais: em São José do Campos (TV Vale do Paraíba), em Rio Preto (TV Noroeste Paulista) e em Sorocaba (TV Aliança Paulista). Há ainda as afiliadas que são: TV Campinas, TV Ribeirão, TV Central (São Carlos), TV Tribuna de Santos e TV Fronteira Paulista (Presidente Prudente), indicadas no mapa 01 (Rede Globo, Atlas de Cobertura).

Mapa 01 - Localização das regionais da Rede Globo no Estado de São Paulo.



Fonte: Rede Globo. Atlas de Cobertura, São Paulo: Central Globo de Marketing, p. 80, 1995.

A produção jornalística estadual compreende os telejornais **Bom Dia São Paulo** (7h30), **São Paulo Já - Primeira Edição** (12h50),

N.º 725
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

São Paulo Já - Segunda Edição (18h50). Segundo José Luiz Zana, Chefe de Redação da Regional Globo de Bauru, (em entrevista, no dia 30/01/95) há também toda uma produção local para ser veiculada nos telejornais estadual e nacional e que com isto *"o fato que a priori ficaria restrito a uma audiência local e regional acaba atingindo uma audiência de âmbito maior"*. A emissora local ainda leva ao ar de 3 a 4 boletins diários.

A Rede Globo Oeste Paulista, além do São Paulo Já (atualmente SPTV) primeira e segunda edição e boletins informativos levados ao ar às tardes, também possui um programa chamado Globo Comunidade, onde são discutidos temas como o do programa do dia 07/01/95 "*Imprudência dos motoristas na estrada*", com a participação de representantes comunitários (educadores, autoridades, entidades assistenciais etc.). Este programa vai ao ar (atualmente) aos domingos, às sete horas da manhã, e possuia uma audiência de três pontos contra 33 do telejornal São Paulo Já - Segunda Edição, em maio de 1995. (IBOPE:1995) Em entrevista, o diretor de programação da Rede Globo Oeste Paulista, Marco Antônio Bizerra Leite, revelou que o Globo Comunidade iria ser extinto por "*não dar retorno*", ou seja, retorno financeiro. Mas, até o momento, o programa continua indo ao ar. (entrevista concedida no dia 31/01/96)

Para confirmar a superioridade da produção jornalística da Regional Globo de Bauru, José Luiz Zana apresenta os números do

balanço final de 94: 21,44% da produção para a Regional de Bauru em relação às outras editorias. No mesmo período, Vale do Paraíba e São José dos Campos contabilizaram 11% da produção; Campinas 10%; Ribeirão Preto 7%; Sorocaba 11%; São José do Rio Preto 10%; São Carlos 10% e Tribuna de Santos 12% da produção telejornalística do Estado de São Paulo. Já no mês de dezembro de 94, segundo Zana, os dados de produção foram os seguintes: a regional de Bauru participou com 23% no telejornal Bom Dia São Paulo; 27% na primeira edição do São Paulo Já e 34% na segunda edição. Zana considera que estes dados indicam que, em 94, a Regional Globo de Bauru produziu mais que o dobro das outras editorias regionais do Estado de São Paulo. Para Zana apesar das outras regionais, por exemplo - a de Santos, estarem localizadas em áreas menores elas possuem maior concentração de pessoas e que isto constitui-se numa característica importante a ser considerada já que "*onde tem mais gente tem mais notícias*".

Quanto à audiência do telejornal São Paulo Já, para os meses de junho/julho/agosto/93, os números apontam para a primeira edição um índice de 19% e para a segunda edição 45% (Departamento de Marketing - SBT - 1993), ficando apenas dois pontos abaixo da audiência do Jornal Nacional (47%), considerado o mais visto em rede nacional.

Os critérios de seleção de pautas da Rede Globo Oeste Paulista, segundo Luiz Zana, seguem três categorias básicas: **a notícia**,



por exemplo, um acidente, a queda de uma ponte causando transtorno aos transeuntes, etc; **a prestação de serviços:** o cemitério que vai ficar fechado de tal a tal dia para manutenção por estar próximo ao finados, shows, informes sobre campanhas de vacinação dentre outros serviços. A terceira categoria citada é a **curiosidade** , ou seja, o que foge à rotina, como o fato de dois perus que estavam chocando os ovos no lugar da perua.

Dentre os recursos técnicos disponíveis na Regional Globo de Bauru está um transmissor NEC de dez mil wats, que segundo a emissora é igual ao usado pelas principais redes no Japão e nos E.U.A.: câmeras portáteis para cinco equipes, sendo que quatro cobrem Bauru e região e uma cobre Marília e região.

Durante a entrevista realizada com José Luiz Zana, questionado sobre a participação do telejornalismo na formação da comunidade, a resposta foi uma interrogação: "*O jornalismo deve formar ou informar ?"*, completando tratar-se de uma "*questão filosófica"* uma vez que não é responsabilidade da televisão formar uma opinião crítica. Para ele, esta deve ser atribuída à universidade, à escola. No caso da Rede Globo cita alguns programas produzidos com objetivos educativos como o Tele Curso (agora 2.000 mil), o Globo Ciência, o qual considera '*uma maravilha"* e o Globo Ecologia.

unesp

V - Central Globo de Jornalismo: normas da produção telejornalística

O documento, intitulado "Projeto de Telejornalismo da TV Vale do Paraíba", apresenta, em linhas gerais, como eram as normas básicas de produção telejornalística nas afiliadas à Rede Globo, até 1995, e deriva de um outro projeto: o PRODETAFI - "Projeto de Desenvolvimento do Telejornalismo das Afiliadas", criado em abril de 1987. Consta no documento que o PRODETAFI se constitui num *programa de transferência de conhecimentos, métodos, procedimentos e tecnologia para o aperfeiçoamento dos Departamentos de Jornalismo das emissoras afiliadas à Rede Globo de Televisão".*(Projeto de Implantação da TV Vale do Paraíba, Rede Globo, 1988: 1)

Esse projeto deixa claro que a produção jornalística das emissoras afiliadas à Rede Globo segue um roteiro determinado pela Central Globo de Jornalismo (CGJ), que até 1995 estava composto dos seguintes telejornais: "*1) Bom Dia Praça*[3]*; 2) Praça -1 (em São Paulo, SPTV - 1.ª edição); 3) Globo Esporte local ou regional; 4) Praça-2 (em São Paulo, SPTV - 2ª edição); 5) Praça-3 (em São Paulo, SPTV - 3.ª edição, sendo que no interior são veiculados apenas a primeira e segunda edição do SPTV); 6) Programa "A Palavra é Sua" (semanal, aos*

[3]Praça: produções telejornalísticas das regionais da Rede Globo. Por exemplo, Praça 1: em São Paulo o SPTV - 1ª edição. (Bastos, 1987)

domingos); 7) Esporte Espetacular (fade local, domingo à noite); 8) Boletins informativos no período da tarde (o extinto Globo Cidade em São Paulo, mas que é usado em algumas emissoras do interior e por várias afiliadas) e 9) Programas locais ou regionais em horários previamente cedidos pela Programação (exemplos: Praça-1 maior, avançando no horário do "Show da Xuxa"; horários do início da tarde de sábados). Sempre, é importante frisar, depois de aprovados pela Programação da Rede Globo". (Ibid.: 4)

Para as emissoras de São Paulo o projeto aponta o seguinte esquema: "a) *nos três praças, o primeiro bloco sempre é estadual e gerado de São Paulo; b) não é produzido o Bom Dia local, que também vem de São Paulo; c) os boletins informativos são optativos".*

Quanto à produção do SPTV - segunda edição (Praça-2) a orientação às afiliadas, pelo PRODETAFI, parte do princípio de que por se tratar do telejornal mais importante da emissora, devido ao horário (às 18h50), este " deve *ser um telejornal essencialmente informativo, com as notícias e reportagens mais importantes do dia. Com cerca de oito (8) minutos diários de produção, o Praça 2 tem de resumir, para o telespectador, o que foi o dia e o que aconteceu de mais importante do dia. O que, de fundamental, o telespectador precisa saber para considerar-se bem informado. É, portanto, um telejornal de notícias, matérias e reportagens curtas. Um jornal de pouco tempo, mas que deve*

ter muitas informações. Por isso, é fundamental que se estimule o exercício de selecionar, hierarquizar as informações".(Idem, p. 5) Estas, segundo a emissora, são as características básicas que distiguem o telejornal SPTV - Segunda Edição dos demais telejornais.

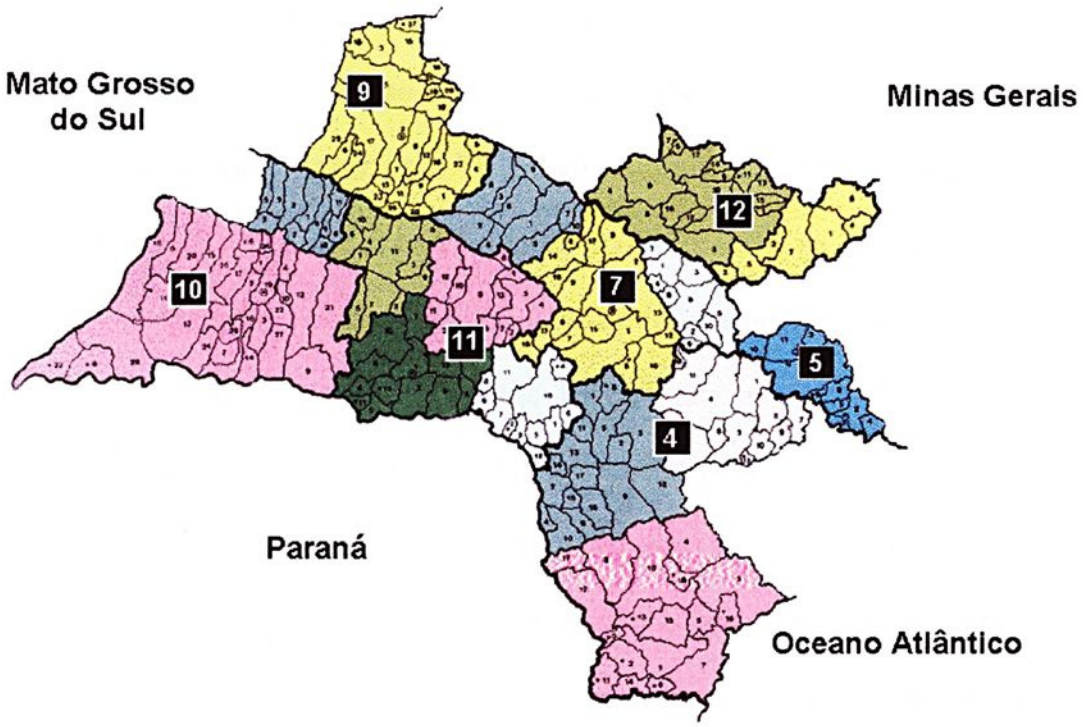
Dentre as várias observações e orientações contidas no Projeto de Implantação da TV Vale do Paraíba, destaca-se também a sugestão para a definição da linha editorial. Diz o documento que: " ... *por intermédio do documento da pauta, a direção do Telejornal passa a orientação editorial. Indica o enfoque, a rota, o caminho de cada matéria e a personalidade de cada telejornal..." (Ibid.: 22)* Trata-se, portanto, de um item importante para as nossas observações. Este documento se constitui num referencial importante para nossa análise uma vez que nos permite indicar se a orientação editorial da produção telejornalística da Rede Globo Oeste Paulista está ou não voltada para o contexto da região para a qual destina a sua produção jornalística.

VI - Os meios de comunicação de massa da região de alcance do sinal da Rede Globo Oeste Paulista

Embora o universo de abrangência do sinal da Globo Oeste Paulista compreenda 120 cidades de várias regiões administrativas, a relação contida no Atlas de Cobertura da emissora consta apenas 109 cidades para efeito de comercialização. O mapa 02 procura dar o recorte

espacial em que se encontram essas cidades, em suas respectivas Regiões Administrativas e Regiões de Governos.

Mapa 02 - RA e RG[4] em que se encontram as cidades de alcance do sinal da Rede Globo Oeste Paulista



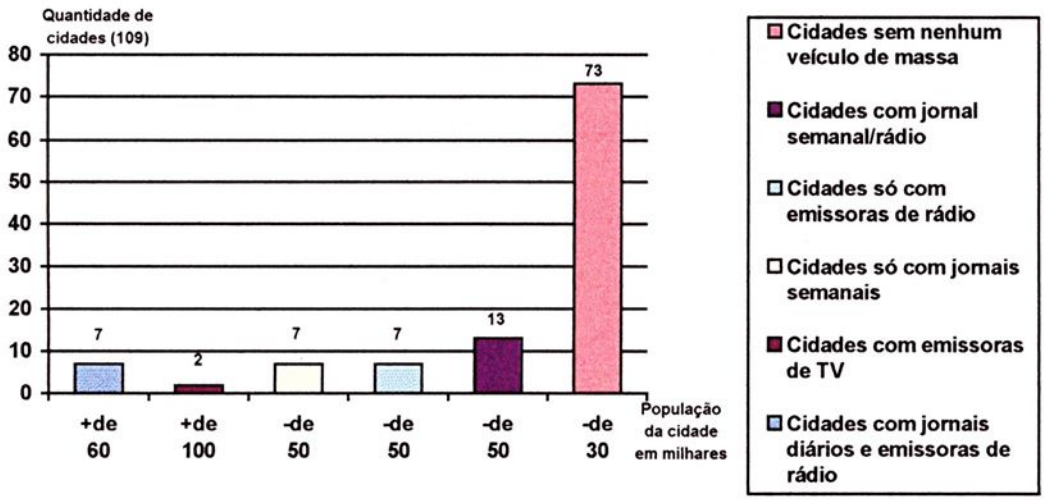
___ 4 RA de Sorocaba
RG de Avaré, de Botucatu, de Itapeva e Sorocaba
___ 5 RA de Campinas
RG de Piracicaba e Rio Claro
___ 7 RA de Bauru
RG de Bauru, Jaú e Lins
___ 9 RA de Araçatuba
RG de Araçatuba
___ 10 RA de Pres. Prudente
RG de Adamantina e de Pres. Prudente
___ 11 RA de Marília
RG de Assis, de Marília, de Ourinhos e de Tupã
___ 12 RA Central
RG de Araraquara

[4]- RA - Região Administrativa; RG - Região de Governo.

Ao fazermos o levantamento dos meios de comunicação de massa existentes nas cidades de abrangência do sinal da Rede Globo Oeste Paulista, constatamos que há uma grande concentração destes veículos em um número reduzido de cidades. Das 109 cidades (com uma população total de 2.234.123) , apenas sete (juntas somam 861.806 habitantes) possuem um ou mais jornais diários, emissoras de rádio, sendo que em apenas duas - Bauru e Jaú - localizam-se emissoras de TV. Em Bauru encontram-se a Rede Globo Oeste Paulista, São Paulo Centro - Rede Bandeirantes e a TV Prevê (inaugurada recentemente); em Jaú está a TVS - Canal 12, rede afiliada ao SBT. Para as outras cidades fizemos a seguinte classificação: 07 com apenas emissoras de rádio; 07 só com jornal (um ou mais) semanal; 13 cidades com jornal semanal e emissora de rádio. A grande maioria, 73 cidades (que juntas contabilizam 529.866 habitantes) não possuem nenhum veículo de comunicação de massa. No que diz respeito à tecnologia usada por esses jornais, identificamos 12 jornais que ainda são impressos pelo sistema tipográfico e 28 pelo sistema *off-set* .

Outra observação é que as sete cidades mais populosas que recebem o sinal da Rede Globo Oeste Paulista possuem população acima de sessenta mil e as 73 cidades que não possuem nenhum veículos de comunicação de massa possuem população oscilando entre 810 (Borá) e no máximo 34.200 habitantes (Agudos). (Anuário Brasileiro de Mídia - 93/94: 194 - 285)

Tabela 03 - Distribuição De Meios De Comunicação De Massa Nas Cidades De Abrangência Do Sinal Da Rede Globo Oeste Paulista.



Fonte: Anuário Brasileiro de Mídia - 93/94 e Atlas de Cobertura da Rede Globo

Em nossa análise, vamos considerar a importância e o interesse social em extensão que as informações apresentam para o contexto ao qual a emissora leva o seu sinal. Por "extensão das informações" estamos considerando um dos princípios fundamentais no emprego do termo região, apresentado por Gomes (1995:53), que é a sua associação "*à localização e à extensão de um certo fato ou fenômeno ...*". Levamos em conta ainda a observação de Schramm (1970: 129, 130-2, 142) quando diz que "*...muitas coisas fisicamente locais, específicas, hoje são encaradas como gerais, e muitas coisas fisicamente distantes evidenciam-se locais em importância...*", e Santos (1993:95) ao constatar

que problemas como os do desemprego, da habitação, dos transportes, água, saúde, educação (entre outros) são genéricos e que, por isso, desnudam as carências existentes nas cidades brasileiras, e também Jacks (1995:158) ao explicar que os meios, ao desempenharem uma função referencial, podem ou não espelhar a imagem do coletivo.

unesp

CAPÍTULO IV

CAPÍTULO IV

TELEJORNAL "SÃO PAULO JÁ" - A PESQUISA

Neste capítulo apresentamos a nossa proposição, metodologia utilizada em relação ao nosso objeto de estudo, o telejornal "São Paulo Já" - Segunda Edição e a classificação das informações apresentadas no período de 13 a 25 de novembro de 1995. Em seguida, fazemos a análise destas informações e da hipótese levantada no início deste trabalho, com base na proposta que vimos desenvolvendo.

I - Proposição e Metodologia

Iniciamos a gravação do telejornal "São Paulo Já - Segunda Edição" (atualmente denominado SPTV) no mês de novembro de 1994. Nosso objetivo era acompanhar por um período determinado suas informações e, a partir dessas, colocá-las no cerne de nossas discussões.

Para tanto, determinamos um período de um ano como um tempo razoável que nos permitisse averiguar possíveis alterações no modelo até então apresentado, bem como checar a confirmação ou não

da hipótese que levantamos em nossa proposta de trabalho: o conteúdo do telejornal "São Paulo Já" - Segunda Edição está direcionado para o contexto regional.

De modo que ao longo de um ano, de novembro de 94 a novembro de 1995, gravamos 67 telejornais, sendo que os telejornais das duas últimas semanas foram gravados na seqüência. Desse total de telejornais gravados, transcrevemos dezoito (18), incluindo as duas últimas semanas de gravação.

De acordo com Schramm (1970), vamos pautar nossa análise pelo "que", ou seja, no conteúdo das informações que o telejornal "São Paulo Já - Segunda Edição", da Rede Globo Oeste Paulista, veiculou durante o período que determinamos. A partir daí fizemos uma classificação das informações contidas nos telejornais das duas últimas semanas de nossa gravação (de 13/11/95 a 25/11/95) destacando a incidência de cada uma, observando os critérios de seleção de pauta da Rede Globo Oeste Paulista (a notícia, a prestação de serviço e a curiosidade) com a nossa classificação. Após essa classificação, discutiremos essas categorias de forma a verificar nossa hipótese.

II - Telejornal São Paulo Já - Segunda Edição: estrutura e alterações

No momento em que iniciamos a gravação do telejornal "São Paulo Já - Segunda Edição", este contava com dois blocos de

informações locais, ou seja, produzidas pela emissora local. É o caso, por exemplo, do telejornal do dia (08/11/94), com um tempo de sete minutos e dez segundos, incluindo os comerciais. Logo em seguida, no mesmo mês, observamos uma alteração no tempo de duração. O telejornal passou a ser apresentado em três blocos, com informações da região, permanecendo assim até o início de janeiro de 95. São exemplos os telejornais dos dias (30/11/94), (01/12/94) e (06/01/95), os quais foram transcritos para melhor observação.

Já a partir de janeiro de 1995 novas alterações são constatadas. O "São Paulo Já - Segunda Edição" continua sendo apresentado em três blocos. Porém, o primeiro bloco passa a ser destinado às informações de âmbito estadual e geradas pela emissora de São Paulo (Capital). Observação feita através do telejornal do dia (27/01/95).

No dia 24 de abril de 95, no final da primeira edição do São Paulo Já, a locutora chama a atenção dos telespectadores com a seguinte informação: "*Termina aqui o novo São Paulo Já Regional. A partir de agora, de segunda à sábado, nós temos um encontro marcado neste mesmo horário. Além das notícias estaduais, o São Paulo Já vai abrir espaço para discutir os temas da comunidade e interesse da nossa região*". Isto durante a exibição do "São Paulo Já - Primeira Edição", que vai ao ar, geralmente, às 12h50, com duração oscilando de vinte a vinte e cinco minutos, divididos em quatro blocos: dois estaduais e dois

regionais. Quanto ao "abrir espaço" trata-se da inserção de uma pequena entrevista de estúdio com uma autoridade ou pessoa envolvida com uma determinada atividade e que a direção local da emissora considera de interesse da comunidade e da região. Esta modalidade jornalística, a entrevista de estúdio, não faz parte da segunda edição do "São Paulo Já" (atualmente SPTV - primeira e segunda edições).

No decorrer de nossas gravações, observou-se ainda que, como a primeira edição, a segunda edição passou a contar também com um tempo maior. Até o final das nossas gravações, este tempo estava oscilando de quinze a dezesseis minutos diários, incluindo os comerciais que ocupam em média de um a dois minutos por bloco.

A apresentação das informações do "São Paulo Já - Segunda Edição" dá-se dentro de um modelo que inclui pequenas reportagens e um modelo que Sampaio (1971: 87) denomina de "*texto legenda*", caracterizado da seguinte forma:

> "*... No telejornal "texto legenda" há uma limitação natural, representada pela figura única de um apresentador e, por isso, as possibilidades de variação são restritas: uma só voz e uma só figura ao vivo. O resultado lógico que a técnica indica é: maior número possível de notícias, com ilustrações "paradas" ou em movimento, alternando com notícias ao vivo. O esquema básico é: uma notícia ao vivo, uma notícia filmada, uma notícia com ilustração "parada", uma notícia filmada, uma ao vivo e assim sucessivamente.*"

No final deste trabalho encontra-se anexo uma síntese dos telejornais que escolhemos para análise, e suas respectivas datas.

III - Classificação das informações do telejornal "São Paulo Já" - Segunda Edição, edições dos dias 13 - 25 de novembro de 1995

De um total de 67 telejornais gravados no período de novembro de 1994 a novembro de 95, transcrevemos 19. Destes delimitamos 12, gravados nas duas últimas semanas de nossa pesquisa. no período de 13/11 a 25/11/95. As informações contidas nestes telejornais foram classificadas nas seguintes categorias: acidente. curiosidade, esporte, geral, movimento social, prestação de serviço. violência e política, organizadas nas tabelas 04 e 05 a seguir.

Tabela 04 - Classificação das informações do "São Paulo Já" - Segunda Edição, referentes aos blocos da Capital, apresentadas no período de 13/11/95 a 25/11/95.

Blocos da Capital

Categorias	Incidência	%
Acidentes	5	13,51
Curiosidades	1	2,70
Esporte	4	10,81
Diversas	6	16,22
Mov. Sociais	4	10,81
Política	3	8,11
Prestação de Serviços	7	18,92
Violência	7	18,92
Total	37	100

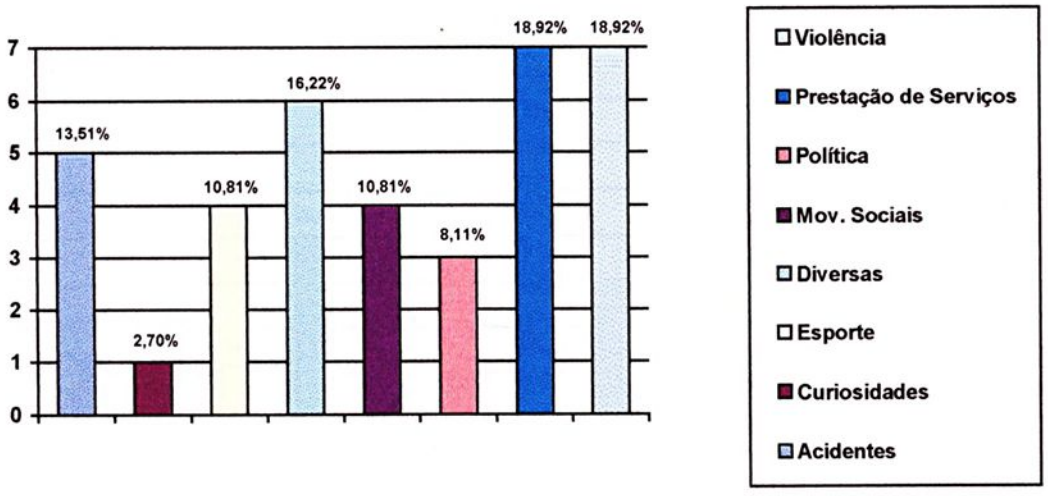
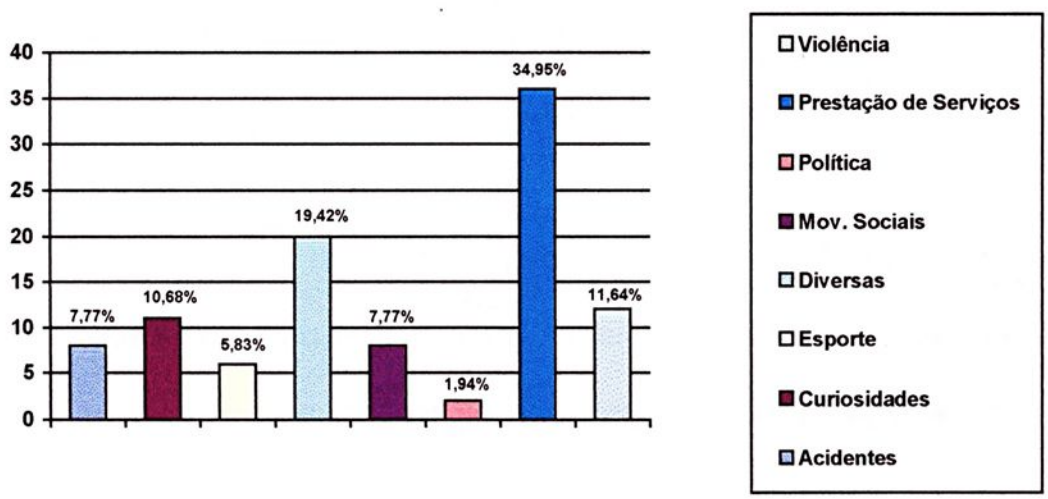


Tabela 05 - Classificação das informações apresentadas pelo "São Paulo Já" - Segunda Edição, referentes aos blocos local/regional, no período de 13/11/95 a 25/11/95.

Blocos Local e Regional

Categorias	Incidência	%
Acidentes	8	7,77
Curiosidades	11	10,68
Esporte	6	5,83
Diversas	20	19,42
Mov. Sociais	8	7,77
Política	2	1,94
Prestação de Serviços	36	34,95
Violência	12	11,64
Total	103	100



Inicialmente relacionamos as informações contidas nos blocos da Capital, em cada uma das categorias de nossa classificação total de oito categorias, (ver tabela acima) e, em seguida, relacionamos

as informações dos blocos local/regional, seguindo a mesma metodologia aplicada para classificar as informações dos blocos referentes à Capital.

III.1 - Blocos da Capital

III.1.1 - Categorias

Categoria acidentes: foram apresentadas cinco informações:

1 - Acidente no pátio do estacionamento do Shopping Eldorado, da Capital em que uma estrutura de ferro para decoração natalina de 380mª caiu, amassando dez carros e ferindo um turista;

2 - Incêndio ocorrido em um oleoduto desativado da Petrobrás, no ABC, provocando a morte de cinco funcionários que trabalhavam na limpeza do duto;

3 - Acidente sofrido por dois pilotos, durante treino livre da Fórmula Ford;

4 - Acidente em um parque do Play Center, em São José dos Campos em que o toldo de uma lanchonete caiu, ferindo duas crianças e uma professora;

5 - Uma matéria sobre um acidente com um avião CESNA monomotor que caiu na avenida Santos Dumond, zona norte de São Paulo, matando seus ocupantes.

Curiosidade[5]**:** identificamos apenas uma informação:

1 - Uma matéria referente a um jogo entre Santos e Corinthians em que Pelé iria ser homenageado pela marca de seu milésimo gol, em 69, durante o mesmo clássico, tornando-se um fato inusitado uma vez que o foco de atenção da matéria centra-se na pessoa de Pelé e seu milésimo gol o que acaba colocando a informação da disputa entre Santos e Corinthians em segundo plano.

Diversas: nesta categoria vamos classificar informações que não são específicas como, por exemplo, esporte ou violência, mas que evidenciam-se como desdobramento de fatos e questões das mediações sociais. Das nove notícias identificadas, pode-se dizer que quatro são de interesse geral:

a) Informações que apresentaram interesse geral:

1 - Inconformismo de pais de alunos com as mudanças nas escolas da rede estadual;

2 - Acordo de incorporação do Banco Nacional pelo Unibanco;

3 - Futuras dificuldades que os vestibulandos poderão encontrar após a conclusão de seus cursos frente à situação do mercado de trabalho

[5]Estamos considerando as informações classificadas como curiosidade àquelas referentes a fatos incomuns ou estranhos.

unesp

(uma informação decorrente da situação política-econômica, cuja conseqüência em nível mundial é o desemprego que por sua vez vai se refletir no plano social);

4 - Governador Mário Covas sanciona lei que permite fumar em restaurantes.

b) Informações que apresentaram interesse localizado:

5 - possível liberação de gás natural para carros particulares, na Capital;

6 - Enterro dos ocupantes de um avião CESNA que caiu na avenida Santos Dumond, zona norte da Capital, no dia 24/11/95.

Esporte: consideramos que, pela grande torcida que a maioria dos grandes times de futebol têm por todo o Estado e no País, as informações desse esporte geram um interesse amplo, assim como os demais esportes, motivo pelo qual o assunto esporte é pauta em toda a mídia. Em nosso período de observação, foram apresentadas um total de cinco informações, uma das quais, a referente à uma homenagem ao rei Pelé. pela marca de seu milésimo gol, em 69, classificamos como sendo uma curiosidade, encontrando-se nesta categoria:

1 - Desempenho dos times de futebol e seus jogadores, no Campeonato Brasileiro;

unesp

2 - Novo campeão paulista de vôlei feminino: o Leite Moça;

3 - Agenda dos jogos de futebol para a classificação do Campeonato Brasileiro;

4 - Principais momentos dos jogos dos times de futebol, no Campeonato Brasileiro.

Movimentos sociais: nesta categoria, as quatro informações identificadas dizem respeito ao MST, sendo uma o desdobramento da outra.

1 - Protesto de integrantes do MST que, ao terem seus estudantes expulsos de um barracão da Companhia Energética de São Paulo, improvisaram uma sala de aula em uma das pistas da rodovia que liga Sandovalina à Usina Taquarussu;

2 - Início de uma marcha de cem quilômetros por integrantes do MST, saindo do Pontal do Paranapanema até Presidente Prudente;

3 - Chegada de integrantes do MST a Presidente Prudente, após caminharem cem quilômetros;

4 - Uma matéria sobre um protesto de integrantes do Movimento dos Sem Terra (MST), no Pontal do Paranapanema, contra a expulsão de seus filhos de um barracão da Companhia Energética de São Paulo, onde funcionava a escola das crianças. Para protestarem, os sem terra,

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

improvisaram uma sala de aula em uma das pistas da rodovia que liga Sandovalina à Usina Taquarussu.

Prestação de Serviços: das sete informações classificadas nesta categoria, consideramos que todas apresentaram, naquele momento, um interesse geral.

1 - Suspensão de visto americano, devido a um impasse entre o Governo Americano e seu Congresso;

2 - Reincidência da tuberculose no Estado e na Capital;

3 - Reabertura do Consulado Americano e dos serviços de emissão de visto;

4 - Interdição de um trecho da rodovia Rio-Santos, no litoral norte, entre Ubatuba e Parati, devido queda de barreira;

5 - Novo horário de funcionamento do Metrô Paulista;

6 - As decisões do UNIBANCO, após encampar o banco Nacional. informando aos seus novos clientes sobre as mudanças decorridas em função da encampação.

7 - Previsão do tempo (dada diariamente em todos os telejornais).

Política: Nesta categoria classificamos três informações:



1 - Polícia de Sandovalina abre inquérito para apurar acusações de extorsão contra o líder do MST, José Rainha;

2 - Líder do MST, José Rainha, vai a São Paulo denunciar ao Ouvidor da Polícia, Benedito Mariano, que estava sendo alvo de perseguição política;

3 - Revogação da prisão preventiva de quatro líderes do MST.

Violência: Das sete informações classificadas nesta categoria, pode-se dizer que uma é de interesse geral. As demais, apesar de terem apresentado interesse localizado, configuram-se em ocorrências de uma situação de violência instalada. Por exemplo: caso misterioso envolvendo uma família, causa morte de uma criança, deixa pai em estado de coma e a mãe em estado de choque em Campo Grande, região de Santo Amaro. Vejamos as manchetes:

1 - Matéria sobre o alto índice de violência na Capital;

2 - Afastamento de 15 policiais militares, acusados de terem matado dois operários de uma construção que se encontravam como reféns de ladrões, durante cerco policial à construção;

3 - Caso misterioso envolvendo uma família causa morte de uma criança: deixa o pai em estado de coma e a mãe em estado de choque;

4 - Incendiário destrói onze carros e um ônibus em Santa Bárbara D'Oeste;

5 - Bancário que matou a gerente de uma agência do Banco Real no condomínio de Alphaville se apresenta à Polícia e confessa o crime;

6 - Assaltantes da Grande São Paulo descem a Serra para seqüestrar e roubar na Baixada Santista;

7 - Assalto à casa do deputado federal João Mellão Neto.

III.2 - Blocos Local Regional

III.2.1 - Categorias

Acidentes: relacionamos oito informações nesta categoria como seguem:

1 - Avião bi-motor cai em um galeria fluvial de Bauru e dá susto no ploto;

2 - Operário cai do telhado de um prédio, em uma vila de Bauru;

3 - acidente de carro na Rodovia Marechal Rondon, perto de Areiópolis, deixa três pessoas feridas;

4 - Rapaz morre no centro de Marília, após chocar o carro contra um poste;

5 - Carro capota na Rodovia Carlos Tononi, próximo a Marília e seus ocupantes vão para a UTI;

6 - Acidente com carro, na Rodovia João Melão, perto de Avaí, deixa três mortos e um ferido;

7 - Acidente com moto deixa motoqueiro gravemente ferido, em Barra Bonita, após fazer ultrapassagem;

8 - Dois veículos se chocam na Rodovia Raposo Tavares, perto de Assis, deixando seus ocupantes com ferimentos leves.

Curiosidades: nesta categoria, relacionamos informações que têm como característica algo inusitado, ou seja, incomum ou estranho. As curiosidades identificadas foram:

1 - Competição de origem holandesa, denominada de "*traker-trak*" (corrida com tratores), realizada em Paranapanema, região de Avaré;

2 - Mulher residente em Marília reencontra filho que havia doado há 23 anos;

3 - Bezerro que nasceu com peso acima do normal (57 quilos), transforma-se em atração na Grande Expo/95;

4 - "Produtores" de soja do Vale do Paranapanema usam novo método para espantarem as milhares de pombas que atacam a lavoura: o aeromodelo;

5 - Matéria sobre uma onça que estaria atacando animais em fazendas de Bofete, região de Botucatu;

6 - Exposição de filhotes de animais em um Shopping de Bauru;

7 - Projeto acadêmico propondo mudanças no centro de Bauru, através da construção de uma ampla plataforma de concreto sobre todo o pátio da Rede Ferroviária Federal, construindo em cima da plataforma lojas, teatro, praças etc., um projeto utópico e, segundo autoridades, economicamente inviável;

8 - Família de Bauru entra em impasse com a Prefeitura Municipal para adquirir o direito de usufruto de um túmulo;

9 - Um aposentado de Pirajuí toma a iniciativa de fazer um abaixo assinado reivindicando ao Presidente da República a reabertura da única agência do INSS, desativada há mais de um ano;

10 - Uma matéria dando conta de um encontro de colecionadores de motos da marca Harley Davidson, em Avaré;

11 - Uma nota acerca da quantidade de pessoas (400) que se encontravam em uma fila para conseguirem uma linha telefônica em Pirajuí, uma cidade com 18.826 habitantes.(Anuário Brasileiro de Mídia, 93/94: 254)

Esporte: embora a emissora reserve um espaço para as informações referentes ao esporte (Globo Esporte, que vai ao ar logo após a primeira edição do telejornal local), durante a segunda edição, foi observada uma pequena inserção desse tipo de informação, como segue:

unesp

1 - Disputas na natação, no Campeonato Paulista de Natação, em Marília e no vôlei, na final do Campeonato Estadual de Vôlei Feminino, em Bauru;

2 - Resultado de uma partida de basquete entre o time do BTC (Bauru Tênis Clube de Bauru), de Bauru e o Centro Esportivo de Ourinhos;

3 - Disputa de dois times de basquete por uma vaga no quadrangular da divisão especial, BTC-Bauru *versus* Santa Maria, de São Caetano;

4 - Nota sobre as competições da final do 25º Campeonato Super Veteranos de Bêisibol, em Marília;

5 - Nota sobre o resultado do Campeonato Brasileiro de Bêisibol Super Veteranos, em Marília;

6 - Nota sobre o desempenho do BTC-Bauru, em suas competições.

Informações diversas: durante o período analisado, relacionamos um total de 20 (vinte) informações nesta categoria. Destas, 5 (cinco) pode-se dizer que apresentaram interesse localizado e 15 (quinze) geral, como segue:

a) Informações de interesse localizado:

1 - Decisão da Secretaria de Finanças de Bauru contra os maus pagadores de impostos, visando receber cerca de 13 milhões de reais em impostos atrasados;

2 - Defesa Civil de Bauru realiza vistoria em um dos edifícios mais antigos de Bauru e identifica falhas graves no sistema de segurança;

3 - Nota informando sobre a decisão da Secretaria de Planejamento em relação a um prédio de Bauru que apresentava falhas em seu sistema de segurança;

4 - Moradores da cidade de Avaí, região de Bauru, enfrentam dificuldade de atendimento médico nos fins de semana;

5 - Situação financeira da prefeitura de Balbinos, região de Bauru, causa atraso do pagamento dos funcionários e vereadores, retraindo o consumo da cidade

b) Informações diversas que apresentaram interesse geral:

1 - Polícia Federal apreende 900 kg de maconha, em Londrina, que seriam transportados para Bauru no meio de uma carga de madeira, dentro de um caminhão;

2 - Apreensão de 250 mil reais em notas falsas, em Ourinhos;

3 - Entrevista com dupla sertaneja que ia se apresentar na Grande Expo Bauru - 95;

4 - COHAB-Bauru decide retomar algumas casas de um núcleo da cidade por causa de uso irregular dos imóveis;

5 - Flagrante de dois garotos andando de patins em pleno movimento de carros, no centro de Bauru;

6 - Atrações da Expo-95; julgamento da raça Marcheggianna; expectativas de lucro dos organizadores da Feira e atração da noite para os visitantes de uma das noites da Expo;

8 - Teatro Municipal de São Manuel, região de Botucatu, é reformado para ser transformado em um novo espaço cultural;

9 - Projeto de desfavelamento, em Bauru, inscrito para representar o Brasil na Conferência Mundial da ONU, sobre assentamentos humanos;

10 - Matéria sobre a movimentação financeira da Expo-95, acompanhada de entrevista com a dupla sertaneja João Paulo e Daniel;

11 - Apreensão de drogas em Marília;

12 - Pesquisadores franceses chegam ao Campus da UNESP-Bauru para avaliarem pesquisa junto ao Instituto de Pesquisas Meteorológicas;

13 - Santa Casa de Lins protesta contra o valor da diária paga pelo Governo suspendendo atendimento aos conveniados;

14 - Campus da UNESP - Bauru prepara lançamento de um balão com equipamentos de pesquisas meteorológicas;

15 - Lançamento de um novo balão com equipamentos de pesquisas meteorológicas, devido ao fracasso do primeiro;

16 - Armazéns para estocagem de produtos agrícolas, construídos em pequenas cidades do interior paulista pelo Governo do Estado usados indevidamente já que as cidades não produzem o suficiente para estocagem.

Movimentos sociais: Selecionamos e classificamos oito informações. Dessas, pode-se dizer que seis apresentaram interesse geral, ou seja, foram informações que extrapolaram os limites de suas ocorrências:

1 - Moradores de Marília realizam movimento de protesto contra a paralisação das obras da Rodovia do Contorno, que dá acesso à cidade, devido aos inúmeros acidentes com mortes no local;

2 - Matéria sintetizando as manifestações realizadas por moradores de Marília, visando pressionar o Governo do Estado para que desse continuidade às obras da Rodovia do Contorno;

3 - Atividades programadas, em Bauru, para comemorar os trezentos anos da morte do líder negro Zumbi dos Palmares;

4 - Nota dando as primeiras informações sobre a invasão de uma fazenda situada entre Lençóis Paulista e Iaras, região de Avaré, por integrantes do MST;

5 - Desdobramento das negociações entre os representantes do MST e representantes da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo visando a desocupação da fazenda invadida em Iaras;

6 - Nota sobre a decisão de desocupação da fazenda invadida, em Iaras, por integrantes do MST;

7 - Protesto de moradores de um bairro de Bauru contra a falta de segurança nas ruas de acesso ao bairro depois que um idoso morreu atropelado.

8 - Moradores da cidade de Vera Cruz invadem 120 casas de um núcleo habitacional;

Prestação de serviços: nesta categoria identificamos um total de 37 (trinta e sete) informações. Destas, 19 (dezenove) foram apresentadas na "Agenda de Cultura e Lazer do Oeste Paulista", sempre aos sábados. Das outras 17 (dezessete), consideramos que onze informações apresentaram interesse geral e cinco localizadas, como segue:

a) Informações que apresentaram interesse geral:

1 - Flagrante de um hidrante obstruído por motos e bicicletas, no centro de Bauru;

2 - Secretaria da Agricultura, em Bauru, inicia senso agrícola com presença do Secretário Antônio Cabrera;

3 - Retomada do plantio de café por produtores de Piraju, região de Avaré;

4 - Imobiliárias de Bauru implantam rede de informática para facilitar a consulta do usuário;

5 - Dicas de "cultura e lazer" com destaques de atividades em nove cidades do Oeste Paulista. As nove primeiras notas, foram apresentadas no dia 18/11/95 (sábado) e as dez últimas da relação a seguir, no dia 25/11/95:

5.1) "Em Agudos o grupo Um Toque a mais" faz show no Brahma Esporte Clube, a partir das onze da noite. Ingressos a seis reais; sócios pagam quatro reais;

5.2) Em Lins, a atração hoje e amanhã é o Segundo Rock Beer Fest, com a participação de dez bandas. começa às oito horas, no Recinto de Exposições. Amanhã o som rola a partir das três da tarde;

5.3) Também em Lins, uma boa dica é o show com o padre Zezinho e o Cantores de Deus. Vai ser no Estádio Gilberto Lopes, a partir das quatro da tarde;

5.4) Em Lençóis Paulista começou hoje a Feira da Bondade da APAE. A Feira pode ser visitada amanhã e nos dias 25 e 26;

5.5) Em Marília, amanhã, vai ser realizado um ato público em homenagem aos 300 anos da morte de Zumbi dos Palmares. Começa às oito da noite, na Praça Saturnino de Brito;

5.6) Em Bastos uma boa opção é o UNDOKAI, uma espécie de gincana promovida pela colônia japonesa. É no Bastos Golf Club, às oito e meia da manhã;

5.7) Pra (sic) quem gosta de caminhar, amanhã, em Bauru tem passeio com saída do SESC, a partir das nove da manhã. Qualquer pessoa pode participar;

5.8) Em Garça, prossegue, até amanhã, a Segunda Mostra de Teatro da Cidade. Hoje, às oito horas, tem apresentação da peça "Ser

Humano", no Salão Nobre do Colégio Santo Antônio. Amanhã, a mostra vai ser aberta às três da tarde;

5.9) Em Marília, hoje e amanhã, a atração é a encenação da peça "o Diário de Um Mago", adaptada do livro do escritor Paulo Coelho. As apresentações começam às nove da noite, no Teatro Municipal."

5.10) Promissão: Banda Kadoshi, na Praça Centra, hoje às vinte horas;

5.11) Santa Cruz do Rio Pardo: a peça de teatro "Clóvis e suas Paixões", no Centro Cultural, hoje às oito da noite;

5.12) Em Bauru o projeto "Zumbi - 300 anos", da Oficina Cultural, prossegue hoje com a peça "O Exu Capeta e as Dádivas do Céu", às nove horas da noite;

5.13) Em Marília, alunos da Academia de Dança Jazz Bell apresentam a peça "Seca Sertão", no Teatro Municipal, hoje às oito e meia da noite;

5.14) Em Echaporã, artesãos da cidade mostram seus trabalhos em exposição que pode ser visitada até amanhã;

5.15) Em Bastos, quem gosta de miniaturas de carro tem um bom programa para amanhã. É o "Primeiro Encontro Regional de Automodelismo"e começa à uma da tarde, no Recinto de Exposições;

5.16) Em Marília o domingo começa com velocidade em dias e quatro rodas. Na Avenida Ipiranga, perto do Terminal Rodoviário Urbano.

vão ser disputadas provas de Kart e patinação, a partir das oito e meia da manhã. As inscrições podem ser feitas na hora;

5.17) Em Santa Cruz do Rio Pardo uma manhã com muitos jogos, brincadeiras e show de música, em frente à Creche Antônio Manfrim, a partir das oito e meia;

5.18) Em Bauru, amanhã, tem o "Primeiro Projeto Samba e Pagode", no Bosque da Comunidade, a partir das duas e meia da tarde. Renda para o Centro de Valorização da Criança;

5.19) Também em Bauru, amanhã é o dia do projeto "Música na Praça", no Anfiteatro Vitória Régia. A apresentação da Orquestra Véritas começa às dez e meia da manhã."

6 - Chamada para a atração musical da Grande Expo Bauru-95 (dia 19/11/95, um domingo);

7 - Abertura do projeto "Viva Campus", por alunos do campus UNESP-Bauru;

8 - Exposição sobre a vida e obra do poeta português Luís de Camões, na Universidade do Sagrado Coração (USC);

9 - Lançamento de uma campanha para incentivar as pessoas a doarem sangue, em Botucatu, com a presença do secretário da saúde, José Guedes;

10 - Exposição em Marília visando incentivar as essoas a doarem sangue;

11- Nota sintetizando as atividades realizadas no Dia Nacional de Mobilização contra o mosquito Aedes Aegypti em duas cidades do Oeste Paulista: Bauru e Marília;

12 - As dificuldades para se chegar até a cidade de Anhembi, região de Botucatu, devido à situação precária em que se encontravam as estradas que dão acesso à cidade, agravada pela interdição de uma ponte sobre o rio Tietê, desde que uma barcaça desgovernada derrubou uma das pilastras de sustentação da ponte;

13 - Prefeitura Municipal de Bauru inicia programa de prevenção do câncer junto aos postos de saúde da cidade;

14 - Campanha de prevenção da catarata e do glaucoma junto aos moradores de dois bairros de Bauru;

15 - Atividades culturais para o final de semana em dez cidades do Oeste Paulista;

16 - Reportagem sobre as qualidades que a cidade de Águas de Santa Bárbara oferece aos turistas;

17 - Hospital Amaral Carvalho de Jaú, especializado no tratamento de câncer, adquire vários equipamentos de última geração;

18 - Matéria mostrando a ação da Polícia Florestal no primeiro dia de fiscalização à pesca no período da piracema, no rio Tietê, em Ibitinga.

Política: relacionamos esta categoria no intuito de observarmos o tratamento dado às questões políticas referentes, por exemplo, às decisões de Câmaras Municipais que, em sua maioria, são de interesse da população. Durante as duas últimas semanas de gravação do "São Paulo Já", identificamos apenas duas matéria.

1 - Câmara Municipal de Bauru aprova destinação de verbas da Prefeitura para tirar o Esporte Clube Noroeste de crise financeira;

2 - Campanha de nível nacional visando estimular maior participação da mulher na política;

Violência: nesta categoria foram classificadas 12 (doze) informações referentes a assaltos e apreensões de drogas:

1 - Assalto a um ônibus da Empresa Expresso de Prata, durante o trajeto São Paulo-Bauru, quando os passageiros foram surpreendidos por dois assaltantes dentro do ônibus, os quais feriram um dos passageiros com um tiro;

2 - Prisão de dois homens acusados de roubarem o carro de um padre de Ribeirão Preto e, em seguida, terem agredido o padre a facadas. abandonando-o em estado grave;

3 - Prisão de três assaltantes (sendo um menor) acusados de terem matado um outro assaltante, em Bauru;

4 - Prisão de cinco pessoas por estarem portando maconha e cocaína, em Bauru;

5 - Matéria sobre a destruição de telefones públicos, em Bauru;

6 - Cinco homens armados assaltam uma agência de turismo, em Bastos;

7 - Assalto na periferia de Ibitinga;

8 - Prisão de um homem acusado de roubar várias casas em Bauru;

9 - Prisão de dois assaltantes (sendo um menor), acusados de roubarem várias casas em Bauru;

10 - Descoberta de um grupo de funcionários da Central Paulista de Jaú que vinham furtando álcool da empresa;

11 - Prisão de dois homens, em Londrina, que confessaram terem matado um estudante, residente em Bauru, por engano;

12 - Apreensão de motor e carcaça de um gol em uma oficina situada em um bairro da periferia de Bauru, roubado em São Paulo.

A seguir procuraremos analisar as informações classificadas acima para a verificação da nossa hipótese.

IV - Análise das informações

No terceiro capítulo, no item "Rede Globo Oeste Paulista", apresentamos os critérios que a Emissora local utiliza para fazer a

seleção de sua pauta: notícia, prestação de serviços e curiosidades, fornecidos pela própria emissora.

Em nosso trabalho, estamos considerando que tudo o que pode ser veiculado em um telejornal (e em outros veículos de comunicação de massa, em suas modalidade jornalística como a econômica, a política, a esportiva etc.) pode ser uma notícia, que pode ser apresentada nas várias modalidades jornalísticas como a notícia em si (dada numa simples nota), a reportagem (o desdobramento de um fato ou assunto de natureza econômica, social, cultural etc.), um artigo (cuja característica se dá pela parcialidade de quem fala sobre algo e que por isto deve levar a assinatura de quem emite tal opinião) e num editorial (com característica semelhante à do artigo, mas representando a opinião da empresa jornalística). Todas estas formas de apresentação da notícia podem ser classificadas em diversas categorias, como as relacionadas por nós: acidente, curiosidade, violência, esporte, política, prestação de serviço, movimentos sociais dentre outras.

Essas categorias, relacionadas acima, possibilitou-nos elencar algumas considerações sobre o telejornal São Paulo Já - Segunda Edição (atualmente SPTV - Segunda Edição), da Rede Globo Oeste Paulista, no período de novembro de 1994 a novembro de 1995.

Pôde-se observar que o programa telejornalístico analisado apresentou como característica principal ser um telejornal informativo e de prestações de serviços. No entanto, não notamos nenhuma inovação

quanto à seleção das informações desse telejornal. Ao contrário, ficou evidente que a seleção das notícias se dá dentro de um modelo de pauta padrão da emissora Globo, caracterítica que revela a uniformização de seu telejornalismo.

Essa linha editorial mostra uma preocupação em destacar a ação de empresas, pessoas e entidades junto à comunidade como as informações classificadas na categoria Prestação de Serviço e já descritas acima, bem como fatos decorrentes de violência, acidentes, esportes; questões de ordem administrativas (municipal e estadual). Por exemplo: a nota dizendo que o Governador Mário Covas tinha sansionado a lei que permite fumar em restaurantes, e a matéria falando sobre a decisão da Secretaria de Finanças de Bauru contra os maus pagadores, visando receber cerca de 13 milhões de reais em impostos atrasados. Denúncias, por exemplo, a matéria sobre armazéns construídos em pequenas cidades do interior paulista, para estocagem de produção agrícola e que estavam sendo usados irregularmente; protestos reivindicatórios como a matéria falando e mostrando uma manifestação de moradores de Marília contra a paralisação, em 1995, das obras da Rodovia do Contorno, e a de um protesto de moradores de uma bairro de Bauru contra a falta de segurança nas ruas de acesso ao bairro depois que um idoso morreu atropelado.

Outro exemplo de extensão da informação identificamos numa matéria falando sobre a reincidência da tuberculose no Estado de

São Paulo, apresentada na edição do dia 18/11/95, pela editoria de São Paulo. São fatos que, independente do local de ocorrência, trazem em si interesse e importância.

As informações de entretenimento como shows, exposições, caminhadas, teatro as quais, embora apresentadas na seção de Cultura e Lazer da emissora local, as classificamos como prestação de serviço, e informações sobre manifestações esportivas local e regional, dentre elas o futebol. No entanto, trata-se de uma seção de "Cultura e Lazer" que a emissora delimita. Para uma abrangência que compreende um total de 120 cidades, é de se supor que, numa semana, as atividades culturais e de lazer não se limitam apenas a dez cidades, como identificamos durante uma das duas últimas semanas de nossa gravação. Isto significa que a grande maioria das cidades ficou sem cobertura durante a segunda edição do "São Paulo Já", em nosso período de observação.

Quando se leva ao ar uma matéria falando sobre as qualidades de uma determinada cidade que tem como base econômica o seu potencial turístico, temos que admitir o benefício proporcionado à cidade, uma vez que a divulgação de seus recursos turísticos pode atrair mais pessoas. Comparativamente, identificamos uma matéria, veiculada pelo "São Paulo Já - Segunda Edição, mostrando as qualidades de Águas de Santa Bárbara. Estas constatações, nos permite dizer que as informações veiculadas pelo telejornal "São Paulo - Já" - Segunda Edição mostraram conter importância para a região à qual se dirige.

No entanto a Rede Globo em sua política de produçãojornalística, adota para suas regionais critérios de seleção de pauta e editorial determinados pela Central Globo de Jornalismo (CGJ), através de seu manual de editoração.

Neste sentido, a baixa incidência de matérias abordando questões referentes à política local e regional deve-se à orientação que a emissora Rede Globo impõe às suas regionais: a política do "apartidarismo" o que, aparentemente, a coloca distante de questões conflitantes, como a política. As únicas matérias classificadas nesta categoria referem-se a um movimento nacional, visando estimular a mulher brasileira a uma maior participação na política e a decisão da Câmara Municipal de Bauru ao aprovar uma destinação de verbas da Prefeitura para tirar o Esporte Clube Noroeste de crise financeira. Esta orientação encontra-se em Bastos (1987:10, 13), que, ao relacionar as qualidades de um telejornal para uma das regionais da Rede Globo, a TV Vale do Paraíba, apresenta como quarta qualidade "*a isenção, o apartidarismo, a ausência de preconceitos, de idéias preconcebidas*" e que, uma vez que a televisão *"e - sobretudo, seu telejornalismo -"* vive da reputação que tem, esta *"não deve ter amigos para ajudar nem inimigos para prejudicar"*, e que seu vínculo deve ser somente com a comunidade, com o que também concordamos.

A partir do início de 1997, a imprensa divulgou amplamente que Roberto Marinho estava dividindo o conglomerado de seu patrimônio

entre o filhos, mas mantendo-se na presidência. Aparentemente, esta postura explica uma nova concepção de tratamento da informação, o que indica mudanças na linha política da empresa. Tanto que a regional Rede Globo Oeste Paulista vem dando extensa cobertura à uma denúncia de corrupção por um vereador de Bauru.

No entanto, Jacks (1995:156) diz que uma cultura "*repercute em todos os movimentos do corpo social*", inclusive as culturas regionais. Assim sendo, não podemos excluir a política desse movimento. Acreditamos ser perfeitamente possível se falar do político x e do y, por exemplo, sem tomar o partido de x ou y, ou seja, pode-se ser apartidário sem se excluir este ou aquele fato ou questão, independente da possível repercussão. Na orientação da Rede Globo para as suas regionais, é importante e "*fundamental que se estimule o exercício de selecionar, hierarquizar as informações*". (Bastos:1987:5)

Um outro aspecto deste informativo identificamos numa questão considerada polêmica: a ação de integrantes do movimento dos Sem Terra. Estes, quase sempre, são apresentados de forma pejorativa, como vilões e não como sujeitos da ação de um movimento social, além de não se apresentar a raiz desse problema. Esta situação foi verificada nas edições dos dias 20-2/11/95, quando integrantes desse movimento ocuparam uma fazenda em Iaras, região de Avaré.

As matérias abordando a ocupação e as negociações entre os "sem terra" e um representante da Secretaria do Meio Ambiente do

Estado de São Paulo, que explora a extração de resina no local, apresentaram esses ocupantes como "invasores". Neste aspecto concordamos com Harvey (1992:218) quando diz que "... *as práticas temporais e espaciais nunca são neutras nos assuntos sociais; elas sempre exprimem algum tipo de conteúdo de classe, sendo muitas vezes o foco de uma intensa luta* social...", como o movimento dos Sem Terra.

Essa forma de apresentação dos fatos e das pessoas nos remete a um "*aparecer social*" que, segundo Chaui (1990:19) "*é constituído pelas imagens que a sociedade e a política possuem para seus membros, imagens consideradas como a realidade concreta do social e do político*", revelando uma ideologia em que "*as idéias (*as representações sobre o homem, a nação, o poder, o saber, o progresso etc.) *expliquem as relações sociais e políticas, tornando impossível perceber que tais idéias só são explicáveis pela própria forma da sociedade e da política*".

As matérias consideradas "curiosidade" também seguem essa linha de apresentação.. Ao longo das duas últimas semanas de nossa observação, foram apenas 10,58% do total da nossa classificação. quase uma por edição. Mas, chamou-nos a atenção o enfoque dado a algumas informações como uma matéria que poderia ter uma abordagem também ecológica, e não só enfocando os prejuízos que o homem sofre. decorrentes de sua própria ação ao meio ambiente. De modo que o

enfoque dado destaca somente um lado de um problema, como mostra a transcrição da matéria:

> **Loc**: "*Produtores do Vale do Paranapanema usam uma nova arma no combate às pombas que atacam as lavouras de soja.*"
>
> **Rep**.: *"O Vale do Paranapanema é a região do Estado de São Paulo que mais produz soja. 350 mil toneladas por ano. Os produtores já prepararam o plantio de outra safra, de olho nas condições do tempo e na inimiga número um da lavoura. A soja é a comida predileta das pombas, que chegam a provocar uma quebra de 40% na safra."*
>
> **Fala produtor um** (preferimos não citar nomes) : *"Essas pombas vêm dos canaviais aqui perto. Cada ano tá aumentando mais. Tá ficando insuportável."*
>
> **Rep**.: *"A pomba, conhecida como margosa, se alimenta do broto das plantas. Em outras safras esse produtor já perdeu 500 sacas de soja por causa do ataque das aves."*
>
> **Fala produtor dois**: *"E agora se descuidar e não olhar perde cem por cento, que o ataque das pombas tá aumentando cada vez mais."*

unesp

Rep.: *"O número de funcionários para espantar as aves é maior do que trabalham na colheita. Eles passam o dia fazendo barulho. Tanto esforço de nada adianta. E as devoradoras estão de volta. Na guerra contra as pombas, os produtores estão sofisticando o armamento. Agora, para salvar a plantação, usam* ***aeromodelos.*** *O produtor tal foi o primeiro a fazer o teste e já contratou um piloto para sobrevoar a plantação , o dia inteiro."*

Fala produtor três: *"Tem que ir assim porque o IBAMA não permite matar as pombas, né. Então, tem que apelar para o aeromodelo."*

A reportagem acima destaca os prejuízos e reclamações de produtores do Vale do Paranapanema, causados pelas pombas. Mas não questiona o por quê dessa "invasão", revelando até uma certa ignorância por parte desses produtores. Será que alguém que tenha condições de contratar um piloto para manejar um aeromodelo não possui nenhuma consciência (ou pelo menos nunca ouviu falar) do problema da devastação ambiental a ponto de fazer uma "acusação", neste caso, às pombas, como se estas fossem as reais invasoras? Se essa "invasão" ocorre, não seria pela destruição do habitat natural das pombas, para se plantar soja? Seria interessante que se mostrasse esse lado do

problema, como forma de alertar esses produtores para um usufruto democrático do espaço, entre homem e animais. No entanto, o enfoque dado à matéria apresenta como foco de atenção o uso do aeromodelo o que a caracteriza como uma curiosidade.

Está no enfoque o desvio do real centro de atenção de uma notícia. Esse desvio é o responsável por um grande número de matérias que podemos considerar vazias, um informar por informar como um outro exemplo que transcrevemos a seguir:

> **Loc.:** *"Lançado no final da tarde, em Bauru, um balão de pesquisas meteorológicas. O projeto é desenvolvido por cientistas franceses e técnicos do IMPEMET da UNESP."*
>
> **Rep.:***"Os preparativos para o lançamento começou às quatro horas da tarde. Para encher o balão são utilizados 24 cilindros om 180 metros cúbicos de hidrogênio, um gás altamente inflamável. O nervosismo é visível entre os pesquisadores. O projeto todo, orçado em 400 mil reais, é desenvolvido com apoio de pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisas Espaciais da França. Os equipamentos que serão lançados com o balão vão trazer informações importantes sobre os efeitos do buraco na camada de ozônio, nas regiões tropicais.*

> *Às cinco horas o balão é aberto. A expectativa aumenta porque dependendo das condições atmosféricas, o lançamento pode ser até suspenso..."* (edição, 22/11/95)

Nesta matéria, o tempo disponível foi mal explorado ao se dar enfoque aos preparativos do lançamento do balão em si, ao invés de se explorar junto aos pesquisadores ali presentes sobre, por exemplo, o tipo de informações que os equipamentos iriam captar? por que se escolheu Bauru para o lançamento desses equipamentos? qual a participação das partes envolvidas na pesquisa? etc.

Outro ponto a ser questionado é o tempo destinado ao telejornal local e regional e, principalmente, às notícias, ainda que se trate meramente de um informativo. Parece-nos que esse "tempo comercial" é o principal determinante do espaço televisivo. Tanto que a Rede Globo destina 30 minutos de reprise de Os Trapalhões, das 12 às 12h30, ao invés de ceder um tempo maior às produções locais/regionais. Em sua tabela de preço para o espaço comercial do São Paulo Já - Segunda Edição constava, em maio de 1995, a quantia de seiscentos e dezesseis reais (R$ 616,00) por 30 segundos. É provável que este valor, somado ao alto custo das produções em vídeo e filme, seja o motivo de se verificar tão poucos anunciantes locais/regionais, já que o São Paulo Já - Segunda Edição (atualmente SPTV) registra uma audiência alta.

Como exemplo desta constatação, destacamos os dois *breaks*[6], da edição do dia 24/11/95:

___ Primeiro intervalo: comercial das casas Pernambucanas; informe sobre uma apresentação da orquestra Véritas, da Universidade do Sagrado Coração (USC), do projeto Música na Praça, em Bauru; informe do Comércio Varejista de Bauru para as compras de Natal.

___ Segundo intervalo: comercial das Casas Pernambucanas, Supermercado Confiança e um comercial sobre o início da exibição do filme "A Letra Escarlate".

Quando Schramm (1970:177-8), mencionado no segundo capítulo deste trabalho, aponta como a comunicação de massa pode contribuir para o desenvolvimento social, fala também da necessidade da realização de um trabalho paralelo de "discussão de grupo" em assembléias, associações de comunidades de bairros dentre outras formas, por considerar que a simples multiplicação de canais e mensagens não é suficiente.

Neste sentido, observamos, através dos jornais e telejornais, que existe um trabalho sendo feito junto à comunidade no sentido de alertar as pessoas para, por exemplo, o perigo do mosquito Aedes Aegypti, não só a nível local e regional, como o mostrado na

---

[6]*Break*: "Intervalo entre e nos programas de televisão. Exemplo: *break* para o comercial." (Paternostro:1987:87)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

matéria sobre as atividades realizadas no Oeste Paulista, no Dia Nacional de mobilização contra o mosquito Aedes Aegypti e a do Dia Mundial de Combate à AIDS, classificadas por nós como prestação de serviço dentre outros alertas, bem como a nível nacional.

Mas, Schramm (1970:178-90) também coloca que "*por trás dessas modificações comportamentais, deve necessariamente haver transformações substanciais em* ***concepções, crenças, técnicas e normas sociais"*** e estas nem sempre ocorrem com a rapidez necessária. (grifo nosso)

De modo que se uma emissora que tenha como proposta telejornalística uma produção local e regional, e se pelas suas características comerciais, não pode se restringir a uma produção exclusivamente local, como indica Schramm (1970:189), deve, pelo menos, procurar espelhar, jornalisticamente, todos os movimentos desse corpo social.

A uniformização das informações do "São Paulo Já" nos reporta a Santos (1994:41,53-4) quando diz que um espaço não pode ser homogeneizado em detrimento de distâncias. Mas, é preciso considerar o que este autor chama de vetores da modernidade e da regulação, que são as *horizontalidades*, onde nos depararemos com a "*sucessão dos eventos e sua trama"* (temporalidades) num determinado espaço, palco da *"realização de fluxos com diferentes níveis, intensidades e orientações"* e que é diversificado e heterogêneo; e as *verticalidades* que "*agrupam*

áreas ou pontos, ao serviço de atores hegemônicos não raro distantes. São os vetores da integração hierárquica regulada, doravante necessária em todos os lugares da produção globalizada e controlada à distância ..." como, por exemplo, a Rede Globo Oeste Paulista. Daí o fato de termos identificado um maior número de informações de interesse geral, ou seja, a pulverização das informações se dá através da veiculação de informações que apresentem um interesse que extrapole o local, estratégia mercadológica que visa explorar o mercado nacional via regionalização.

Assim sendo, pode-se dizer que essa emissão telejornalística regional apresenta-se dentro de um modelo composto por dois elementos básicos: a uniformização e a pulverização das informações, cujo discurso não é o das especificidades regional, mas o "*discurso competente*", apresentado por Chaui (1990:7) como o discurso instituído em que "*a linguagem sofre uma restrição*", podendo ser resumida da seguinte forma: "*não é qualquer um que pode dizer a qualquer outro qualquer coisa em qualquer lugar e em qualquer circunstância*", o que explica o fato de as informações do telejornal "São Paulo Já"-Segunda Edição, da Rede Globo Oeste Paulista serem pautadas por uma modelo já estabelecido.

Considerações Finais

A TV Que Te Vê

Ao apresentarmos o tema "telejornalismo e regionalização", nosso objetivo foi estudar a produção telejornalística da Rede Globo Oeste Paulista para identificar sua política de regionalização da informação.

Para tanto, escolhemos o telejornal "São Paulo Já"- Segunda Edição como objeto de estudo e levantamos a hipótese de que o conteúdo deste telejornal está dirigido para o contexto regional.

As principais variáveis que nos permitem dizer que o "São Paulo Já" não representa o regional em todas as suas especificidades são, em primeiro lugar: o modelo de pauta estabelecido pela Rede Globo à sua regional que segue o formato de conteúdo estabelecido pelo manual da emissora. Um modelo em que as informações são apresentadas de forma uniforme e pulverizadas à distância. Esta postura mostra uma estratégia mercadológica baseada na tendência de uma economia globalizada, cuja política de integração se dá a partir da formação de blocos econômicos, com predominância aos acordos regionais.

A outra variável é o tempo. Observamos uma predominância da programação nacional em detrimento da regional. Isto porque, em

termos comerciais, os grandes anunciantes ocupam a maior parte de toda a programação da emissora Globo. Trata-se de um tempo comercial caro e que acaba afastando os anunciantes locais e regionais. Assim sendo, a entrada de notícias local/regional está diretamente ligada ao fluxo comercial desses espaços. Daí a pulverização das informações serem a distância, privilegiando aquelas notícias cujo impácto extrapolam o contexto local/regional.

Esse tempo comercial reflete uma estrutura de propriedade e de operação de um sistema de organização privado em que o anunciante que paga mais impõe seu poder de barganha e influi nos critérios de seleção de pauta, neste caso, do telejornalismo, o que nega a nossa hipótese.

Nos foi possível verificar, também, que a definição de região nos meios eletrônicos se dá pelo alcance eletrônico de um sinal em que o tempo das programações está condicionado à extensão da rede que emite tal sinal.

Não podemos dizer que o telejornal São Paulo Já - Segunda Edição não tenha importância para contexto social ao qual está inserido. Mesmo porque, temos que considerar que ele não é o único informativo das comunidades da região Oeste Paulista. Mas, produto de um veículo que integra um conjunto composto por jornais, rádios, revistas e, também, os chamados líderes de opinião, responsáveis pela disseminação das informações.

No entanto, se o alcance de um meio de comunicação de massa a um maior número de pessoas depende da tecnologia empregada, o destino final do seu produto (entretenimento, informações jornalísticas etc.) é o meio social, qualquer que seja a tecnologia empregada.

Essa questão tecnológica também nos remete aos atos hegemônicos, nos seus aspectos ideológicos, uma vez que *"Mede-se o valor da ideologia pela sua influência histórica nas massas, mas também por seu potencial instrumental, por sua energia reativa, enfim, por sua capacidade de tornar-se força material".* (Grisoni e Maggiori:1975:896)

Falar em regionalização da informação jornalística (tanto nos meios eletrônicos quanto nos impressos) implica, antes de mais nada, questionar o sistema regional em suas diversas formas de realização como a econômica, a social, a cultural, a administrativa e a política; focalizar com mais intensidade as comunidades, as resistências locais e regionais. Qualquer discurso telejornalístico em âmbito regional que fuja a estas especificações não é regional.

Deste modo, podemos dizer que essa TV Que Te Vê (que nos vê), vê com olhos do recorte de uma realidade que ela acredita, em sua linha editorial, ser importante para o telespectador "*considerar-se bem informado*". Isto porque não é um número excessivo de informações que garante a alguém estar bem informado. Por isso, concordamos com

unesp

Harvey (1992:315) quando diz que "... *A informação excessiva, afirma-se, é uma das melhores induções ao esquecimento. ...*"

Se esse telespectador é ou não bem informado, como considera a emissora, é preciso buscar esta resposta nas *horizontalidades,* que Santos (1994:54) diz ser o alicerce de todos os cotidianos, apresentados por Jacks (1995:153) como o universo privilegiado das *mediações*, ponto chave para o estudo da recepção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTENORE, Armando. **Horário Nobre da Globo Perde Público**.Folha de S. Paulo, São Paulo, 23 abr. 1995, TV Folha, p. 3.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE MÍDIA, _____: Meio & Mensagem, 93/94.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEADE, v 1 e 2, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado S.A. - Imesp, 1993.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica**: história da Imprensa brasileira, 4. ed., São Paulo: Ática, 1990, v.1.

BASTOS, Raul. **TV Vale do Paraíba**: PRODETAFI - Projeto de Desenvolvimento do Telejornalismo das Afiliadas, Rede Globo de Televisão, São Paulo, 1987.

BENEYTO, Juan. **La Opinión Publica** - teoria y tecnica - Madri, Ed. Tecnos, 1969: 146, citado por DA VIÁ, 1983.

BERELSON, B. "What "Missing the Newspaper"Menans", in: LAZARSFELD, P. & STANTON, F. (eds). **Communications Research**, 1948-9 (Nova Iorque: Harper and Brothers, 1949: 11-29), citados por WRIGHT, 1973.

BOTEON, Terezinha de Jesus. **TV Bauru - Canal 2**: **O Homem Como Agente no Processo de Sua Criação e Instalação** (dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação "Projeto, Arte e Sociedade", área

de concentração: "Comunicação e Poéticas Visuais", da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP-Bauru, 1995.

BRANDÃO, Maria de Azevedo R. "Brasil: uma urbanização sanguinária", in: SACARLATO, Francisco Capuano et al (org.). **Globalização e Espaço Latino-Americano**: o novo mapa do mundo, 2. ed., São Paulo: HUCITEC - ANPUR, 1994.

CALDEIRA, Sandro Ferreira. **Aspectos Históricos do Rádio em Bauru**, Bauru: Polaris, 1984, citado por Boteon, 1995.

CANTRIL,H. ; GAUDET, H. ; HERZOG, H. . **Invasion From Mars**, (Princeton: Princeton University Press, 1940), citados por WRIGHT, 1973.

CORDEIRO, Luiz Carlos. **30 anos da TV Bauru**, Revista Atenção, Bauru, outubro/1990. Nº 98.

DA VIÁ, Sarah Chucid. **Opinião Pública**: técnicas de formação e problemas de controle, São Paulo:Edições Loyola, 1983.

DEBRUN, M. "A identidade nacional brasileira." Estudos Avançados, 4(8), 1990, p. 42, in: JACKS, Nilda. "Pesquisa de recepção e cultura regional", in: SOUSA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, O Lado Oculto Do Receptor**, São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 158.

DIAS, Dalva Aleixo et al. **A Regionalização do Telejornalismo**: Estudo de Caso - Rede Globo Oeste Paulista, trabalho de fim de curso, apresentado junto ao Departamento de Comunicação Social da Universidade de Bauru - atual UNESP - Bauru, 1986.

EMBRATEL - Empresa do Sistema Telebrás, in: O ESTADO DE S.PAULO, São Paulo, 27 março 1994, encarte, 16 p.

FESTA, Regina & SANTORO, Luiz Fernando. "As Redes de TV e os Senhores da Aldeia Global", in: NOVAES, Adauto (org.). **Rede Imaginária**: televisão e democracia, São Paulo:Companhia das Letras, 1991.

FRYDMAN, Liba. **Pequena História da TV**, Briefing, 3 (25): 43, São Paulo, Ed. Logos (edição comemorativa aos trinta anos da televisão no Brasil, 1980), citado por MELO, 1988.

GEORGE, Pierre. "As Formas de Implantação da População", in: ___. **Geografia da População**, 4 ed., trad. Miguel Urbano Rodrigues, atualizada de acordo com a 4 ed.francesa de 1973 por Rolando Roque da Silva, São Paulo: Difel, 1975.

GRISONI, D. e MAGGIORE, R. "L'actualisation de l'utopie", **Tempes modernes**, 30ème année, nº. 343, fevereiro de 1975, p. 879-928, in: SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**, São Paulo: Hucitec, 1982.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. "O Conceito de Região e sua Discussão", in: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa & CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia**: conceitos e temas, Rio de Janeiro - RJ: Bertrand do Brasil, 1995.

HARBISON, Fredereck . "Education for Development", Scientific American, 209, nº 3 (1963): 140, citado por SCHRAMM, 1970.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

HARVEY, David. "A Experiência do Espaço e do Tempo", in: ___. **Condição Pós-Moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança social - trad. de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves, São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HERZ, Daniel. **A História Secreta da Rede Globo**, Porto Alegre: Tchê, 1987, in: MELO, 1988.

IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Estruturas Territoriais e Departamento de Geografia, in: Anuário Estatístico do Brasil, 1992 - Seção 1, p. 74 e 89.

JACKS, Nilda. "Pesquisa de Recepção e Cultura Regional" in: SOUSA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do Receptor**, São Paulo: Brasiliense, 1995.

JUILLARD, Étienne. **La Region**: essai de definition. Annales de Géografhie, Paris, 71 (187):482-99, sept./oct. 1962, citado por VALVERDE, Orlando (Geógrafo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Rio de Janeiro - RJ) & GUIMARÃES, Alberto Passos (ensaísta social - Rio de Janeiro - RJ), in: Enciclopédia Mirador Internacional, v. 17, 1983.

KEHL, Maria Rita. "Eu vi um Brasil na TV", in: **Um País no Ar** - história da tv brasileira em três canais, São Paulo: Brasiliense, 1986: 184, citada por MELO, 1988.

LASSWEL, H.D. "The Structure and Function of Communication in Society", in: L. BRYSON (ed.), **The communication of Ideas** (Nova Iorque: Harper And Brothers, 1948), in: WRIGHT, 1973.

LASSWEL, Harold D., 1948. "The Structure and Function of Communication in Society", in: SCHRAMM**. Mass Communication**, in:___, 1970.

LAZARSFELD, P. & MERTON, R.K. "Mass Communication, Popular Teste and Organized Social Action", citado por WRIGHT, 1973.

LOBATO, Elvira. **Oito Grupos Dominam as TVs no Brasil**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 12 junho 1994, Brasil 1, p.17.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Política e Imaginário nos Meios de Comunicação de Massas no Brasil**, São Paulo: Summus, 1985, v.4.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. "América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em Comunicação Social" in: SOUSA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do Receptor**, São Paulo: Brasiliense, 1995.

MELO, José Marques de. **As Telenovelas da Globo**: produção e exportação, São Paulo:Summus, 1988.

_____. **Comunicação, Opinião e Desenvolvimento**, 3. ed., Vozes, 1977.

MERTON, R.K. "introduz a distinção entre os influenciadores locais e cosmopolitas em "Patterns of Influence: A Study of Interpersonal

Influence and of Communication Behavior in a Local Community", in: LAZARSFELD & STATON, 1949, citado por WRIGHT, 1973.

MERTON, R.K.. **Social Theory and Social Structure**, edição revista (Glencoe, III: The Free Press, 1957), cap.I. "Manifest and Letent Function", in: WRIGHT, 1973.

MERTON, Robert K. & LAZARSFELD, Paul F. "Comunicação de Massa, Gosto Popular e a Organização da Ação Global", in: LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Cultura de Massa**, Rio de Janeiro:Editora Saga, 1969.

MILANESI, Luiz Augusto. **O Paraíso Via Embratel**, 2. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MILIKAN, M.F. & BLAKMER, D.L. . **The emerging Nations**, Boston: Little. Brown, 1961, p. 47 e seguintes, citados por SCHRAMM, 1970.

REDE GLOBO OESTE PAULISTA. Programa Especial - **Rede Globo Oeste Paulista - Dez Anos**, levado ao ar em outubro de 1994.

REDE GLOBO, **Atlas de Cobertura**, São Paulo: Central Globo de Marketing, 1996.

RUÍZ, Anibal. **El Mundo de la Television,** Madri, Guadarrama, 1971, in: SQUIARRA, 1990.

SAMPAIO, M. F. **História da Televisão e Rádio no Brasil e no Mundo**. in: SQUIARRA, 1990.

SAMPAIO, W. **Jornalismo Audiovisual** - teoria e prática do jornalismo no rádio, tv e cinema, Pretrópolis: Vozes, 1971.

SANTOS, Milton. "as cidades e o Espaço nos dois mundos: evolução diferencial e diversidade atual", in: ___. **A Urbanização Desigual**: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos - trad. de Antonia Déa Erdens e Maria Auxiliadora da Silva, Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. "O Meio Técnico Científico", in:___. **A Urbanização Brasileira**, São Paulo: HUCITEC, 1993.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional, São Paulo: HUCITEC, 1994.

SARTI, Igrid. **Os Efeitos da Tecnologia de Ponta na Televisão**: a tv Globo, Rio de Janeiro, citada por MELO, 1988.

SCHRAMM, Wilbur. **Comunicação de Massa e Desenvolvimento**, 1. ed., Edições Bloch, trad. de Muniz Sodré, Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito Além do Jardim Botânico**: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre Trabalhadores, 3. ed., São Paulo: Summus, 1985.

SODRÉ, Muniz. **A Máquina de Narciso**: televisão, indivíduo e poder no Brasil, 2. ed., São Paulo:Cortez, 1990.

SQUIARRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo**: produção e técnica, 1. ed., São Paulo: Brasiliense, 1990.

STAUFFER, J. et al. "The Attention Factor in Recalling Network Television News", in: **Journal of Communication** (vol. 33, nº 1, Winter 1983), citado por SILVA, 1985.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenação Geral de Bibliotecas, Editora UNESP. Normas para publicações da UNESP. São Paulo: Editora UNESP, 1994. V. 2: Referências Bibliográficas. V. 4: Dissertações e Teses: do trabalho científico ao livro.

WRIGHT, Charles R.. **Comunicação de Massa,** 2. ed., Rio de Janeiro: Bloch, 1973.

YOUNG, Kimbal. **Psicologia Social**, Buenos Aires, Paidós, 1963, in: DA VIÁ, 1983.

Telejornal

REDE GLOBO SÃO PAULO E REDE GLOBO OESTE PAULISTA. **São Paulo Já - Segunda Edição**, edições dos dias 18/11/94, 30//11/94/, 01/12/94, 06/01/95/, 27/01/95, 18/08/95, 19/08/ 1995, 13-8 e 20-5 de novembro de 1995, gravadas em videocassete.

Jornais

A HORA REGIONAL. Adamantina, SP, edição: 11 de novembro de 1995. Formato *stander*, semanal, ano 26. Sistema de impressão: tipográfico.

COMÉRCIO DO JAHU. Jaú, SP, edições: 21-6 de novembro de 1995. Formato *stander*, diário, ano 88. Sistema de impressão: *off-set*.

DIÁRIO DE BAURU. Bauru, SP, edições: 21-4, 26 de novembro de 1995. Formato *stander*, diário, ano 49. Sistema de impressão: *off-set*.

FOLHA DA CIDADE de MARTINÓPOLIS. Martinópolis, SP, edições: outubro e novembro de 1995. Formato *stander*, mensal, ano 1, nº: 4 e 5. Sistema de impressão: *off-set*.

GAZETA DE PIRAJUÍ. Pirajuí, SP, edições: 04, 11, 18 e 29 de novembro de 1995. Formato *stander*, semanal, colorido, ano VII. Sistema de impressão:"*off-set*.

JORNAL DA CIDADE. Bauru, SP, edições: 21-4, 26 de novembro de 1995. Formato *stander*, diário, ano 29. Sistema de impressão: *off-set*.

JORNAL DA COMARCA. Osvaldo Cruz, SP, edição: 24 de novembro de 1995. Formato: *stander*, semanal, ano 3. Sistema de impressão: tipográfico.

JORNAL DA MANHÃ. Marília, SP, edição: 05 de novembro de 1995. Formato *stander*, semanal, colorido, ano 15. Sistema de impressão: *off-set*.

JORNAL DE OSVALDO CRUZ. Osvaldo Cruz, SP, edição: 24 de novembro de 1995. Formato *stander*, semanal, ano 39. Sistema de impressão: tipográfico.

NEGÓCIOS & COMPANHIA. Águas de Santa Bárbara, SP, 2 ed., nov./1995. Tablóide, mensal.

Encartes

FOLHA DE S.PAULO. **World**: media netword - educação: o direito de saber, São Paulo, 06 de junho, 1993.

Entrevistas

31/01/96 - Marco Antonio Bizerra Leite, diretor de programação da Rede Globo Oeste Paulista.

18/10/96 - Sylvio Carlos Simonetti, locutor e neto de João Simonetti, fundador da TV Bauru-Canal 2.

24/10/96 - Edson Fagnani, dentista e editor e apresentador de telejornal por época da TV Bauru - Canal 2.

24/10/96 - Gabriel Pelegrina, historiador e coordenador do Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica de Bauru e Região, da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Outubro/96 - Joel Evans, jornalista, advogado e redator do noticiário local e regional por época da TV Bauru - Canal 2.

30/01/95 - José Luiz Zana, em 95, chefe de redação da Rede Globo Oeste Paulista.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

ALBERT, Pierre y TUDESQ, Andre-Jean. **Historia de La Radio Y La Television**, México: Fondo de Cultura Económica, 1982.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme Que Sai Sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa, São Paulo: Summus, 1995.

AUGRAS, Monique. **Opinião Pública**: teoria e técnica, 2 ed., Petrópolis: Vozes, 1974.

BAGDIKIAN, Ben H.. **O Monopólio da Mídia**, trad. Maristela M. de Faria Ribeiro, São Paulo: Página Aberta, 1993.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica**: as técnicas do jornalismo, 4 ed., São Paulo: Ática, 1990, v. 2.

BARTHES, Roland. **Mitologias**, trad. de Rita Buongermino e Pedro de Souza,8 ed., Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O Que É Comunicação**, 1ª reimpressão, São Paulo: Brasiliense, 1995.

BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. **Mulher de Papel**: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira, São Paulo: Loyola, 1981.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A.. **Metodologia Científica**, 3 ed., São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CHAUI, Marilena. **O Que É Ideologia**, 29 ed., São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHERRY, Colin. **A Comunicação Humana**, 2 ed., São Paulo: Cultrix, 1968.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**, 2 ed., São Paulo: Ática, 1986.

DANCE, Frank E. X. (org.). **Teoria da Comunicação Humana**, trad. de Álvaro Cabral e José Paulo Paes, São Paulo: Cultrix, 1973.

DEMO, Pedro. **Pobreza Política,** 2 ed., São Paulo: Cortez, 1990.

FADUL, Anamaria (org.). **Novas Tecnologias de Comunicação**: impactos políticos, culturais e sócio-econômicos, São Paulo: Summus, 1986.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **Leitura Sem Palavra**, 3 ed., São Paulo: Ática, 1993.

FIDÉLIS, Guido. **Jornalismo**: a grande arma da liberdade, São Paulo: Editora Nacional, 1986.

FIGUEIREDO, Rubens, LAMOUNIER, Bolivar. **As CIDADES que dão Certo**: experiências inovadoras na administração pública brasileira, Brasília: MH Comunicação, 1996.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**, São Paulo: Ática, 1988.

FISCHER, Desmond. **O Direito de Comunicar**: expressão, informação e liberdade, São Paulo: Brasiliense, 1984.

GEORGE, Pierre. **Sociologia e Geografia**, trad. Sérgio Miceli, Rio de Janeiro: Forense, 1969.

GEORGE, Pierre. **A Ação do Homem**, trad. de Octavio Mendes Cajado, São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1979.

GIOVANNINI, Giovanni (org.). **Evolução na Comunicação**: do sílex ao silício, trad. de Wilma Freitas Ronald de Carvalho, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **São Paulo No Limiar do Século XXI**: cenários da urbanização paulista - regiões administrativas, Secretaria de Planejamento e Gestão - Fundação SEADE, 1992, v. 7,8.

HAYAKAWA, S. I.. **A Linguagem no Pensamento e na Ação**, trad. de Jaime A. Perticarati, 3 ed., São Paulo: Pioneira, 1977.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**, 3 ed., Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1979.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**, São Paulo: Atlas, 1985.

LEITE, Sylvia Helena Telaroli de Almeida. **O Reconhecimento do Outro**: o significado do regionalismo paulista, pré-modernista, em Os Caboclos, de Valdomiro Silveira, dissertação de Mestrado, UNESP/Araraquara, 1985.

MARCONDES FILHO, Ciro. **A Linguagem da Sedução**, 2 ed., São Paulo: Perspectiva, 1988.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Jornalismo *Fin-De-Siècle***, São Paulo: Página Aberta, 1993.

MARCONDES FILHO, Ciro. **TELEVISÃO**: a vida pelo vídeo, 10 ed., São Paulo: Moderna, 1993.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maia. **Técnicas de Pesquisa**, São Paulo: Atlas, 1982.

MATTELART, Michèle & Armand.**O Carnaval das Imagens**: a ficção na tv, trad. Suzana Calazans, São Paulo: Brasiliense, 1989.

MEDINA, Cremilda. **Notícia - Um Produto à Venda**: jornalismo na sociedade urbana e industrial, 2 ed., São Paulo: Summus, 1988.

MELO, José Marques de (org.). **Comunicação/Incomunicação no Brasil**, São Paulo: Loyola, 1976.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX**: o espírito do tempo - 1 NEUROSES, trad. Maura Ribeiro Sardinha, 7 ed., Rio de Janeiro; Forense-Universitária, 1987.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O Texto na TV**: manual de telejornalismo, São Paulo: Brasiliense, 1987.

PEREIRA, Moacir. **O Direito à Informação na Nova Lei de Imprensa**, São Paulo: Global, 1993.

PFROMM NETO, Samuel. **Comunicação de Massa**, São Paulo: Pioneira, 1972.

QUESADA, Gustavo. **Comunicação e Comunidade**: mitos da mudança social, São Paulo: Loyola, 1980.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato. **Comunicação Empresarial/Comunicação Institucional**: conceitos, estratégias, estrutura, planejamento e técnicas, São Paulo: Summus, 1986.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato. **Jornalismo Empresarial**: teoria e prática, 2 ed., São Paulo: Summus, 1987.

RIBEIRO, Jorge Claudio. **Sempre Alerta**: condições e contradições do trabalho Jornalístico, São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Linguagem Autoritária** : televisão e persuasão, São Paulo: Brasiliense, 1989.

SANTAELLA, Lúcia. **O Que É Semiótica**, 7 ed., São Paulo: Brasiliense, 1989.

SANTORO, Luiz Fernando. **A Imagem nas Mãos**, São Paulo: Summus, 1989.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática**, trad. de Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz Arturo Obojes, São Paulo: Brasiliense, 1990.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**, 18 ed., São Paulo: Cortez, 1992.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística, 2 ed., São Paulo: Summus, 1986.

SODRÉ, Muniz. **Televisão e Psicanálise**, São Paulo: Ática, 1987.

VERÓN, Eliseo. **Ideologia, Estrutura e Comunicação**, trad. de Amélia Cohn, 2 ed., São Paulo: Cultrix, 1977.

VIANNA, Ruth Penha Alves. **Informatização da Imprensa Brasileira**, São Paulo: Loyola, 1992.

Telejornal

REDE GLOBO SÃO PAULO E REDE GLOBO OESTE PAULISTA. **São Paulo Já** - segunda edição. Gravação: fita 01, edições dos dias: 24-5/10/94, 08, 12/11/94, 02, 09, 10-3,12/94, 02, 04, 06-7, 09, 12-3, 17, 23, 25-8/01/95, 02, 06, 08/02/95. Fita 02: edições dos dias: 1/05/95, 03/07/95, 18/07/95, 01/08/95, 14/08/95, 18-9/08/95, 27/10/95, 30/10/95. Fita 03: edições dos dias: 03-4/11/95, 07-8/11/95, 10, 13-8/11/95. Fita 04, edições do dias:20-25/11/1995.

REDE GLOBO SÃO PAULO/REDE GLOBO OESTE PAULISTA. **São Paulo Já** - primeira edição. Gravação: fita 02, edições dos dias: 24-5/04/95, 08/06/95, 27/10/95. Fita 03: edição do dia: 03/11/95. Fita 04: edições dos dias: 20-5/11/1995.

Encartes

FOLHA DE S. PAULO. **Televisão dá Samba**, São Paulo, 05 de março, 1995. TV Folha

FOLHA DE S. PAULO. **Novo humor retrô na Globo**, São Paulo, 31 de março, 1996. TV Folha.

FOLHA DE S. PAULO. **A Cultura Na Pendura**, São Paulo, 11 de junho, 1995. TV Folha. TV Folha.

FOLHA DE S. PAULO. **a era da informação**, São Paulo, 13 de abril, 1995. World Media.

FOLHA DE S. PAULO. **GUIA DO PODER**, São Paulo, 12 de dezembro, 1993. World Media.

FOLHA DE S. PAULO. **O Brasil chega à TV paga**, São Paulo, 24 de março de 1996. TV Folha.

O ESTADO DE S. PAULO. **Espertinha**, São Paulo, 24 de março, 1996. Telejornal.

ANEXOS

ANEXOS

A seguir, apresentaremos de forma bem sintética os assuntos que foram apresentados nos telejornais que escolhemos, aleatoriamente, para nossa análise.

EDIÇÃO DO DIA 08/11/94:
Quinta-feira

PRIMEIRO BLOCO:

Bloco constituído por uma matéria[7] falando sobre a prisão de dois menores acusados de estuprarem uma universitária, em Bauru; uma nota[8]sobre um acidente em que um caminhão carregado com 15 mil litros de querosene tombou na entrada de Tibiriça (distrito de Bauru). Na tela uma legenda informa: "perigo na pista". O locutor completa a nota dizendo que o motorista nada sofreu mas que o acidente provocou um congestionamento de uma hora, havendo a necessidade da intervenção dos bombeiros que esvaziaram o tanque do caminhão para evitar incêndio. Imagens mostram bombeiros trabalhando no local do acidente. Uma outra nota informa sobre o trabalho de lacramento das 144 urnas da 32ª Vara Eleitoral de Bauru. Em seguida há a previsão do tempo e, após, o locutor faz a chamada para o segundo bloco.

SEGUNDO BLOCO:

Aqui foram apresentados uma nota comemorativa "Oeste Dez Anos", destacando as indústrias de Marília; uma nota sobre uma reunião da diretoria da Liga das Escolas de Samba e Entidades Carnavalescas de Bauru com o prefeito Tidei de Lima, com o objetivo de discutirem a construção de uma sede no Sambódromo para as Escolas e a ampliação da área de concentração para o desfile de 95. Uma matéria falando sobre o novo horário de funcionamento do comércio de Marília,

---

[7]Matéria: "assunto desenvolvido pela reportagem", (Squiarra, 1990: 168)
[8]Nota: "notícia curta destinada à informação do fato, sem muitos detalhes. Comunica objetivamente o fato ocorrido". (Squiarra, 1990: 168)

unesp

através de projeto aprovado pela Câmara da cidade. Encerra o telejornal deste dia uma matéria anunciando o leilão de 17 ilhas, realizado pela CESP (Companhia Energética do Estado de São Paulo)

EDIÇÃO DO DIA 30/11/94:
Quinta-feira

PRIMEIRO BLOCO:

Neste bloco encontram-se: uma matéria sobre uma tentativa de assalto a um ônibus de turismo, em Assis, por três homens armados, ocasionando a morte do motorista e ferimentos em uma passageira; previsão do tempo; uma matéria sobre a implantação de um novo radar meteorológico, na UNESP de Presidente Prudente e a chamada para o próximo bloco: *"o meio ambiente ganha novos aliados em Assis"*.

SEGUNDO BLOCO:

Abre este bloco a nota "*Oeste - Dez Anos*" destacando o trabalho de dois projetos musicais junto a crianças: um de crianças participantes de uma banda de Bauru, bi-campeã do Estado e vice do Brasil; e em Taquarituba a formação de um coral com crianças "de rua". Uma matéria falando sobre um projeto desenvolvido pela Associação de Recuperação Ambiental de Assis junto a crianças carentes; chamada para o próximo bloco: "*cerco em Botucatu a procura de cinco assaltantes*".

TERCEIRO BLOCO:

Neste bloco foram apresentadas uma nota sobre um acidente em que um patrulheiro da Polícia Rodoviária capotou na Rodovia SP-225, ao perder o controle do carro, ocasionando ferimentos graves no motorista e ferimentos leves no acompanhante; uma matéria sobre a prisão de um rapaz acusado de matar o pai a facadas. Finaliza o telejornal uma matéria sobre um assalto feito por cinco homens armados a uma fábrica de componentes plásticos para carros, situada na Rodovia Marechal Rondon.



EDIÇÃO DO DIA 01/12/94:
Quinta-feira

PRIMEIRO BLOCO:

Uma matéria enfocando o Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, apresentando o quadro dos números que envolvem a doença no Oeste Paulista e citando as cidades de Assis, Paraguaçu Paulista, Parapuã e Bauru como algumas das cidades do Oeste que estavam desenvolvendo atividades relacionadas a este dia, bem como, através de um exemplo de Bauru, as dificuldades que o doente de AIDS enfrenta. Em seguida dá-se a previsão do tempo e a chamada para o segundo bloco; "*um desempregado tenta fazer um assalto em Bauru e se dá mal*".

SEGUNDO BLOCO:

Este bloco está composto por três notas: uma sobre um assalto a uma cooperativa agrícola de Tupã; uma chamando pessoas que tiveram objetos roubados a procurarem o GARRA (Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos) para identificação dos mesmos; e uma nota sobre um desempregado que tentou assaltar um comerciante e foi preso ao tentar fugir. Segue chamada para o bloco seguinte: "*uma banda de gente grande!*"

TERCEIRO BLOCO:

Duas matérias compõem este bloco: uma sobre o desenvolvimento de um novo tratamento para sensibilidade dentária, por pesquisadores da Faculdade de Odontologia de Bauru da USP; a outra sobre um curso gratuito de música para crianças de famílias de baixa renda de Agudos, mantido pela Prefeitura Municipal daquela cidade.

EDIÇÃO DO DIA 06/01/95:
Sexta-feira

PRIMEIRO BLOCO:

Apresenta uma nota sobre o resultado do laudo feito pela CETESB a respeito das causas que provocaram a morte de milhares de peixes no Rio Tietê, em Barra Bonita. Segue uma matéria abordando as conseqüências, para os pescadores e para o meio ambiente, do desastre ecológico; previsão do tempo e chamada para o bloco seguinte: "*os estragos da chuva em Piraju, região de Avaré*".

SEGUNDO BLOCO:

Duas matérias compõem este bloco: uma apresentando os estragos que uma chuva forte causou na cidade de Piraju, região de Avaré, levando o Prefeito decretar estado de emergência; e a outra sobre os motivos que causam grande número de acidentes na Rodovia Orlando Quagliato, na região de Ourinhos. Em seguida o locutor apresenta o tema do programa Globo Comunidade, que a emissora leva ao ar aos sábados, à 7h30, do dia 07/01/95: "*a imprudência dos motoristas na estrada*" e faz a chamada para o terceiro e último bloco: "*Estudantes invadem Marília para fazer o vestibular*".

TERCEIRO BLOCO:

Compreende este bloco uma nota falando sobre a apreensão de armas, pela Polícia de Assis, na casa de um comerciante daquela cidade, observando que as armas apreendidas eram de uso exclusivo militar. Uma matéria destacando a falta de locação para os estudantes que se dirigem a Marília na época de vestibular e uma solução encontrada por um dono de imobiliária para amenizar o problema. No final o locutor fala sobre o encerramento do vestibular da UNIMAR (Universidade de Marília) e chama o telespectador para o Jornal Nacional, encerrando o telejornal local.

EDIÇÃO DO DIA 27/01/95:
Sexta-feira

PRIMEIRO BLOCO: (Capital)

Inicia este bloco uma matéria sobre o problema causado às famílias carentes do Estado que se beneficiavam da distribuição de ticketes de leite, feita pelo Governo, e que foram suspensos por causa da dívida do Governo com os laticínios fornecedores. A seguir, uma outra matéria a respeito de um acidente em que uma lancha atingiu um garoto de 14 anos, em uma praia em Ubatuba, litoral norte de São Paulo, deixando-o em estado de saúde grave. Após, segue a previsão do tempo e a chamada para o bloco seguinte: "*uma empresa de Bauru é acusada de dar o golpe do telefone".*

SEGUNDO BLOCO:

Neste bloco foram apresentadas quatro notas e uma matéria: uma nota sobre a morte de dois homens não identificados, em tiroteio com a polícia, na cidade de Dois Córregos, região de Jaú; outra sobre um acusado de matar um empresário em Botucatu, com o qual tinha uma dívida de três mil reais, em janeiro de 95 e que no dia desta edição havia prestado depoimento à Polícia de Itatinga; a terceira nota fala de um acidente envolvendo um ônibus de turismo de Paraguaçu Paulista e uma Scânia, na Rodovia Gilbran, deixando três pessoas feridas em estado grave; e a quarta nota sobre outro acidente em que um caminhão de Campo Grande tombou na Rodovia Marechal Rodon, perto da Serra de Botucatu, deixando o motorista gravemente ferido. Fecha este bloco uma matéria falando de uma empresa de Bauru que vendia telefones, acusada de não cumprir o contrato de entrega das linhas aos compradores.

TERCEIRO BLOCO:

Neste último bloco foram apresentadas duas matérias: uma sobre a poluição da nascente do rio Mandaguari, em Echaporã, região de Marília, provocada pelo despejo do lixo da cidade próximo à nascente. A outra sobre o prejuízo causado à Prefeitura de Bauru pela destruição de patrimônio público (telefones, praças, etc.) por atos de vândalos.



EDIÇÃO DO DIA 18/08/95
Sexta-feira

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Uma matéria falando do lançamento do primeiro jato fabricado no Brasil, pela EMBRAER, em São José dos Campos, o EMB-145; uma nota a cerca da greve dos carteiros do Estado de São Paulo; uma matéria falando de um motorista que ao dirigir em alta velocidade e bêbado, atropelou três pessoas (matando duas) e que por esse motivo teve a carta cassada pelo DETRAN; previsão do tempo e chamada para o próximo bloco: "*acidentes e muitas irregularidades na Marechal Rondon*" compõem este bloco.

SEGUNDO BLOCO (Local):

O telejornal apresentou neste bloco uma nota destacando uma série de roubos praticados em vários bairros de Bauru, em vinte e quatro horas; uma matéria mostrando a ação da Polícia Rodoviária em um trecho da Rodovia Marechal Rondon, próximo a Bauru, para identificar motoristas em situação irregular no trânsito; uma nota sobre um incêndio no Parque Ecológico de Bauru, considerado a maior área de cerrado do interior do Estado e a chamada para o próximo bloco: "*tudo pronto para o dia nacional de vacinação!*"

TERCEIRO BLOCO:

Neste bloco foram apresentadas uma nota destacando três empresas de Bauru que foram homenageadas "*por se destacarem no ano de 94*". Segundo a nota, as empresas foram escolhidas por uma pesquisa realizada pela Associação Comercial e Industrial e pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) sendo elas: SUKEST (no setor industrial), a farmácia Droganova (no comércio) e Rede Globo Oeste Paulista (no setor de prestação de serviços). Em seguida vem uma matéria ressaltando os preparativos para o dia nacional de vacinação que se deu no dia seguinte a esta edição (19/08/95), com destaque para o Oeste Paulista. O telejornal termina com uma matéria apresentando o resultado de uma pesquisa desenvolvida por pesquisadores do Hospital da UNESP de Botucatu para o tratamento de incompatibilidade sanguínea provocada em bebê de casais com tipo sanguíneo diferente.

EDIÇÃO DO DIA 19/08/95:
Sábado

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Aqui o telejornal inicia com uma matéria falando do Campeonato Brasileiro de Futebol de 95: o principais times, as competições. Em seguida uma matéria destacando o resultado parcial do dia nacional de vacinação no Estado; uma matéria sobre o processamento dos cartões de apostas da supersena acumulada; previsão do tempo e chamada para o próximo bloco: *"a campanha de multivacinação nas cidades do Oeste Paulista"*.

SEGUNDO BLOCO (Local):

Compõem este bloco: uma matéria apresentando os resultados parciais da campanha nacional de multi vacinação no Oeste Paulista, destacando as atividades do dia nas cidades de Botucatu, Bauru e Marília; uma matéria destacando a iniciativa de um grupo de funcionários da Rede Ferroviária Federal, na época em processo de privatização, que criaram uma empresa, a TRANSFESA (Transportes e Serviços Ferroviários S.A.), com o objetivo de entrarem em parceria com a iniciativa privada. Na seqüência a chamada para o bloco seguinte: *"o domingo promete festa para duas torcidas do Oeste"*.

TERCEIRO BLOCO:

Uma nota sobre a morte de um homem, em Bauru, tendo como provável causa uma congestão; uma nota sobre o susto de um motorista de São Paulo ao capotar seu carro, na Rodovia Castelo Branco, próximo a Águas de Santa Bárbara; Agenda Cultural do Oeste Paulista, apresentando atividades do final de semana em nove cidades. Por fim, uma nota sobre as atividades dos quatro times do Oeste Paulista (suas situações, adversários e local de jogo).

EDIÇÃO DO DIA 13/11/95:
Segunda-feira

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Uma matéria abordando o alto índice de violência na Capital; uma nota sobre o afastamento de cinco policiais militares do GAT, acusados de terem matado dois operários de uma construção e dois ladrões ao invadirem a obra, durante um assalto; uma matéria acerca de um caso considerado misterioso, pela Polícia, que provocou a morte de uma criança, deixou o pai em estado de coma e a mãe em estado de choque. Previsão do tempo e chamada para o próximo bloco: *"assalto a ônibus deixa dois feridos em Dois Córregos",* foram os destaques deste bloco.

SEGUNDO BLOCO (Local):

Este bloco apresentou uma matéria falando de um assalto a um ônibus da empresa Expresso de Prata que trazia passageiros de São Paulo para Bauru, quando foram surpreendidos pelos assaltantes, dentro do ônibus, em Dois Córregos; uma matéria a respeito da decisão da Secretaria de Finanças de Bauru contra os maus pagadores de impostos para tentar receber os cerca de 13 milhões de reais em impostos atrasados; chamada para o próximo bloco: *"uma corrida muito diferente!"*

TERCEIRO BLOCO:

Aqui foram apresentadas: uma nota destacando as disputas na natação, no Campeonato Paulista de Natação, em Marília e no vôlei, na final do Campeonato Estadual de Vôlei Feminino, realizado em Bauru; e uma matéria sobre uma competição, originária da Holanda, denominada de "traker-trak" (corrida de tratores), realizada em Paranapanema, região de Avaré.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 11 12 13 14 15 16 17 18

EDIÇÃO DO DIA 14/11/95:
Terça-feira

PRIMEIRO BLOCO (Capital)

Nesta edição, o telejornal inicia-se com uma nota sobre um acidente ocorrido no pátio do estacionamento de um shopping da Capital, em que uma estrutura de ferro de 380 m^2 caiu, amassando dez carros e ferindo um turista; uma matéria enfocando a constante violência na Grande São Paulo, tendo como manchete um assalto à casa do deputado federal João Mellão Neto. Na seqüência uma nota que diz que assaltantes da Grande São Paulo estão descendo a Serra para seqüestrar e roubar na Baixada Santista; previsão do tempo e chamada para o próximo bloco: *"apreensão de 250 mil reais falsificados"*.

SEGUNDO BLOCO (Local):

Neste bloco foram apresentadas uma nota sobre uma apreensão, pela Polícia Federal, em Londrina, de 900 kg de maconha, que estaria sendo transportada para Bauru no meio de uma carga de madeira, em um caminhão; uma matéria sobre a apreensão de 250 mil reais em notas falsas, em Ourinhos; uma matéria sobre a vistoria realizada pela Defesa Civil de Bauru em um dos edifícios mais antigos da cidade que apresentava graves falhas em seu sistema de segurança estando, por esse motivo, em vias de ser interditado; chamada para o bloco seguinte: *"duas décadas sem ver o filho"*.

TERCEIRO BLOCO:

Aqui o telespectador viu: uma nota informando sobre a prisão de dois homens acusados de roubar o carro de um padre de Ribeirão Preto, e que os dois haviam confessado terem esfaqueado o padre que se encontrava internado em estado grave; uma matéria com uma dupla sertaneja que ia se apresentar na Grand Expo Bauru e, por fim, uma matéria sobre o reencontro de uma mãe, residente em Marília, depois de 23 anos de ter doado o filho por dificuldade financeira.

EDIÇÃO DO DIA 15/11/95:
Quarta-feira

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Uma matéria mostrando o inconformismo de pais com as mudanças nas escolas da Rede Estadual; outra sobre a ação de um incendiário que, segundo a matéria, em menos de dois meses já havia destruído um ônibus e onze carros, em Santa Bárbara D'Oeste, vizinha de Americana; previsão do tempo e a chamada para o segundo bloco: "*mutuários perdem casas por irregularidades*", compuseram este primeiro bloco.

SEGUNDO BLOCO (Local):

Neste bloco foram apresentadas uma matéria acerca de uma decisão da COHAB-Bauru em retomar algumas casas de um núcleo de Bauru, devido ao uso irregular do imóvel pelo mutuário; uma nota apresentando a decisão da Secretaria de Planejamento em relação a um prédio que apresentava falhas em sua estrutura de segurança; e chamada para o bloco seguinte: "*maior participação das mulheres na política*".

TERCEIRO BLOCO:

Neste bloco o telespectador assistiu a: uma matéria sobre uma campanha de nível nacional visando estimular a uma maior participação da mulher na política; uma nota sobre o resultado de uma partida de basquete, entre o time do BTC, de Bauru e o time Centro Esportivo de Ourinhos; um flash[9] intitulado "FLAGRANTE" mostrando dois garotos andando de patins, na contra mão e em pleno centro da cidade em meio ao movimento dos carros, enquanto o locutor emite opinião a respeito; e, por fim, uma matéria destacando uma das atrações do dia da Grande Expo Bauru - 95: o julgamento da raça Marchiggiana, de origem italiana, bem como as expectativas de lucro dos organizadores, e a atração da noite para os visitantes: um show de pagode.

---

[9]Flash: "*Cena muito curta, de alguns segundos a poucos minutos, que caracteriza o estilo de memorização de um programa*", in: Squiarra (1990: 166).

EDIÇÃO DO DIA 16/11/95:
Quinta-feira

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Os assuntos apresentados neste bloco foram: uma nota sobre a revogação da prisão preventiva de quatro líderes do Movimento de Sem Terra, no Pontal do Paranapanema; uma matéria mostrando um protesto de integrantes do Movimento dos Sem Terra ao serem expulsos de um barracão pertencente à Companhia Energética de São Paulo, onde crianças dos sem terra estavam tendo aulas e por isso haviam montado uma sala de aula improvisada numa das pistas da Rodovia que liga Sandovalina à Usina Taquarussu. Na seqüência, uma nota dizendo que o bancário que matou a gerente do Banco Real, dentro da agência em Alphaville, havia se apresentado à Polícia e confessado o crime; uma nota mostrando os transtornos causados às pessoas que precisavam do visto americano para viajar e foram pegas de surpresa com a suspensão dos serviços do Escritório Comercial dos Estados Unidos, em São Paulo. em decorrência do impasse orçamentário entre o Governo e o Congresso americano; previsão do tempo e chamada para o próximo bloco: *"blitz no Rio Tietê e perseguição a pescadores"*.

SEGUNDO BLOCO (Local):

Uma matéria mostrando a ação da Polícia Florestal no primeiro dia de fiscalização da pesca no período da piracema, no Rio Tietê, em Ibitinga; uma nota informando sobre um movimento de protesto programado por entidades e moradores de Marília contra a paralisação das obras da Rodovia do Contorno, que dá acesso à cidade; um flash intitulado "FLAGRANTE" mostrando a obstrução de um hidrante, instalado no centro de Bauru, por motos e bicicletas; e a chamada para o terceiro bloco: *"Produtores apostam no café, em Piraju"*.

TERCEIRO BLOCO:

Uma nota sobre o susto de um piloto que caiu com seu bi-motor em uma galeria fluvial de Bauru quando fazia manobra para se dirigir ao hangar; nota sobre a prisão de dois homens e um menor, acusados de terem matado um outro assaltante, em Bauru; uma matéria mostrando a retomada do plantio de café por produtores de Piraju, região

de Avaré; uma nota a cerca da reforma do antigo Teatro Municipal de São Manuel, região de Botucatu, para ser transformado em um novo espaço cultural da cidade.

EDIÇÃO DO DIA 17/11/95:
Sexta-feira

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Uma nota sobre o acordo de incorporação do banco Nacional ao UNIBANCO; matéria enfocando as futuras dificuldades que os vestibulando poderão encontrar após a conclusão de seus curso universitários frente ao mercado de trabalho; nota dizendo que o governador Mário Covas havia sansionado a lei que permite fumar em restaurantes; uma matéria falando sobre um jogo entre Santos e Corinthians em que Pelé iria ser homenageado pela marca de seu milésimo gol, em 69, durante o mesmo clássico; previsão do tempo e chamada para o próximo bloco: *"começa o senso da Secretaria da Agricultura"*.

SEGUNDO BLOCO (Local):

Matéria falando sobre o início do senso agrícola, pela Secretaria da Agricultura, com a presença do Secretário Antônio Cabrera; uma matéria sobre um bezerro de uma vaca da raça nelore, em exposição na Grande Expo Bauru, que nasceu com peso além do normal (57 quilos), transformando-se, por isso, em atração; uma nota sobre a prisão de cinco pessoas que estavam portando maconha e cocaína, em Bauru; uma nota sobre um acidente em que um operário caiu do telhado de um prédio, numa vila em Bauru; chamada do próximo bloco: *"Marília pára e protesta"*.

TERCEIRO BLOCO:

Uma matéria abordando a situação do comércio de Balbinos, região de Bauru, devido à situação financeira da Prefeitura local que por sua vez vinha atrasando os salários de seus funcionário e vereadores há vários meses; e uma matéria mostrando como foi o dia de

paralisação em Marília em protesto à interrupção das obras da Rodovia do Contorno.

EDIÇÃO DO DIA 18/11/95:
Sábado

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Matéria sobre o desempenho dos times de futebol e seus jogadores no Campeonato Brasileiro, incluindo a renovação de contrato de Telê Santana com seu time, a agenda dos jogos marcados dos times paulista; nota apresentando o novo campeão paulista do vôlei feminino: o "Leite Moça"; uma matéria falando sobre a reincidência da tuberculose no Estado e na Capital, apresentando elevado índice de contaminados; previsão do tempo; e chamada do bloco seguinte: *"acusado de falsificar reais é preso em Bauru"*.

SEGUNDO BLOCO (Local):

Nota sobre acidente de carro na Rodovia Marechal Rondon, perto de Areiópolis, deixando três pessoas feridas; nota sobre a prisão de um homem quando tentava passar notas falsificadas na Expo Bauru; nota falando da destruição de telefones públicos em Bauru; matéria sobre um projeto de desfavelamento, em fase de conclusão, em Bauru, inscrito para representar o Brasil na Conferência Mundial da ONU sobre assentamentos humanos; uma nota sobre as atividades programadas em Bauru para comemorar os trezentos anos da morte do líder negro Zumbi dos Palmares; chamada do bloco seguinte: *"os lucros da Expo Bauru"*.

TERCEIRO BLOCO:

Neste bloco encontram-se as seguintes informações: nota sobre a disputa de dois times de basquete por uma vaga no quadrangular da divisão especial (BTC (Bauru) *versus* Santa Maria (São Caetano)); nota a respeito das competições da final do 25º Campeonato Super Veteranos de Bêisebol, em Marília; dicas de lazer e cultura da "Agenda do Oeste Paulista", com destaque de atividades em nove cidades; matéria sobre a movimentação financeira da Grande Expo Bauru - 95. Finalizando esta edição, uma matéria com a dupla sertaneja João Paulo e

Daniel, atração daquela noite na Expo Bauru, com chamada, no final da matéria, para a atração musical da exposição do dia seguinte.

EDIÇÃO DO DIA 20/11/95:
Segunda-feira

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Nota sobre a reabertura do Consulado Americano, na Capital, reiniciando a concessão de vistos para entrada nos Estados Unidos; nota sobre a interdição de um trecho da Rodovia Rio-Santos, no litoral norte entre Ubatuba e Parati, em decorrência de queda de uma barreira; matéria sobre o novo horário de funcionamento do metrô paulista; previsão do tempo e chamada para o bloco seguinte: *"invasão de terras em laras, região de Avaré"*.

SEGUNDO BLOCO (Local):

Uma nota dando as primeiras informações sobre a invasão de uma fazenda situada entre Lençóis Paulista e laras, região de Avaré, durante a madrugada, por famílias integrantes do Movimento dos Sem Terra; em seguida, após intervenção do locutor, um repórter, por telefone, faz o relato da invasão dos Sem Terra durante aquele dia; uma nota sobre uma apreensão de drogas, em Marília. Em seguida, duas notas culturais: uma sobre a abertura do projeto "Viva Campus", de alunos do Campus da UNESP de Bauru, e, a outra, sobre uma exposição sobre a vida e a obra do poeta português Luís de Camões, na USC. Fecha este bloco a chamada para o próximo: *"as armas contra as pombas no Vale do Paranapanema"*.

TERCEIRO BLOCO:

Uma nota sobre dois acidentes de trânsito: um no centro de Marília, com morte de um rapaz e o outro na Rodovia Carlos Tononi, em Marília, e os ocupantes do carro internados na UTI de um hospital de Marília; matéria falando sobre o lançamento de uma campanha para incentivar as pessoas a doarem sangue, em Botucatu, com participação do Secretário da Saúde José Guedes; uma matéria sobre o resultado do Campeonato Brasileiro de Bêisebol, realizado em Marília; e, por fim, uma

matéria falando dos métodos usados por produtores de soja, no Vale do Paranapanema, para espantarem as milhares de pombas que atacam a lavoura.

EDIÇÃO DO DIA 21/11/95:
Terça-feira

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Nesta edição o telejornal iniciou com uma matéria apresentando as decisões do UNIBANCO após encampar o banco Nacional; uma nota sobre o início de uma marcha de cem quilômetros que integrantes do movimento dos Sem Terra iriam realizar no Pontal do Paranapanema; uma nota sobre a possível liberação de venda de gás natural para carros particulares na Capital; previsão do tempo e a chamada para o próximo bloco: *"o governo afirma: vai pedir reintegração de posse em Iaras"*.

SEGUNDO BLOCO:

Uma nota sobre uma onça que estaria atacando animais em fazendas de Bofete, região de Botucatu; uma matéria dando o desdobramento das negociações entre os representantes do Movimento dos Sem Terra, que invadiram uma fazenda em Iaras, e representantes da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, no sentido de desocupação da fazenda invadida; uma nota a cerca da chegada de pesquisadores franceses ao Campus da UNESP de Bauru para avaliarem uma pesquisa junto ao Instituto de Pesquisas Meteorológicas; chamada do bloco seguinte: *"conveniados do SUS sem atendimento em Lins"*.

TERCEIRO BLOCO:

Foram apresentadas neste bloco cinco notas sobre: um assalto por cinco homens armados a uma agência de turismo, em Bastos; o outro na periferia de Ibitinga; uma exposição em Marília para incentivar as pessoas a doarem sangue; a prisão de um homem acusado de roubar várias casas em Bauru; e uma exposição de filhotes de animais em um Shopping de Bauru. Após, uma matéria falando da suspensão que a Santa Casa de Lins fez do atendimento aos conveniados do SUS, como forma de protesto contra o valor da diária paga pelo Governo. Esta

edição termina com uma matéria falando das qualidades que Águas de Santa Bárbara oferece aos turistas.

EDIÇÃO DO DIA 22/11/95:
Quarta-feira

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Uma matéria falando de um incêndio ocorrido em um oleoduto desativado da Petrobrás, no ABC, provocando a morte de cinco funcionários que trabalhavam na limpeza do duto; uma nota sobre a abertura de inquérito, pela Polícia de Sandovalina, para apurar acusações de extorsão contra o líder dos Sem Terra, José Rainha; nota sobre um acidente sofrido por dois pilotos durante treino livre da Fórmula Ford; matéria sobre os jogos dos times de futebol para a classificação do Campeonato Brasileiro; previsão do tempo e chamada para o bloco seguinte: *"uma luz para a crise do Noroeste"*.

SEGUNDO BLOCO (Local):

Nota sobre a prisão de um homem e um menor acusados de roubar residências, em Bauru; nota sobre a decisão de desocupação da fazenda invadida, em Iaras, por integrantes do Movimento dos Sem Terra; matéria falando de uma aprovação da Câmara Municipal de Bauru para que a Prefeitura destinasse uma ajuda para tirar o Esporte Clube Noroeste da crise financeira em que se encontra; chamada para o bloco seguinte: *"o lançamento de um balão em Bauru"*.

TERCEIRO BLOCO:

Uma nota sintetizando as atividades realizadas no Dia Nacional de Mobilização contra o mosquito Aedes Aegypti em duas cidades do Oeste Paulista: Marília e Bauru; uma matéria falando da implantação de uma rede de informática por trinta imobiliárias de Bauru; e uma matéria mostrando os preparativos para o lançamento de um balão com equipamentos de pesquisa meteorológica, no Campus da UNESP de Bauru.

Nº 725
BIBLIOTECA - UNESP
CAMPUS DE BAURU

EDIÇÃO DO DIA 23/11/95:
Quinta-feira

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Uma nota informando sobre a ida do líder do Movimento dos Sem Terra, José Rainha, a São Paulo para denunciar ao Ouvidor da Polícia, Benedito Mariano, que estava sendo alvo de perseguição política; uma matéria sobre um acidente em um parque do Play Center, em São José dos Campos, em que o toldo de uma lanchonete caiu, ferindo duas crianças e uma professora; previsão do tempo e chamada para o bloco seguinte: *"Anhembi: uma cidade ilhada"*.

SEGUNDO BLOCO (Local):

Nota sobre a descoberta de um grupo de funcionários da Central Paulista de Jaú que vinham furtando álcool da empresa; matéria sobre a prisão, em Londrina, de dois homens que confessaram ter matado um estudante, residente em Bauru, por engano; nota sobre um acidente de carro na Rodovia João Melão, perto de Avaré, deixando três mortos e um ferido; uma matéria mostrando as dificuldades para se chegar até a cidade de Anhembi, região de Botucatu, devido à situação precária em que as estradas de acesso à cidade se encontravam e por causa da interdição da ponte, sobre o Rio Tietê, desde que uma barcaça desgovernada derrubou uma das pilastras de sustentação, há quase um ano, deixando a cidade dividida; uma nota sobre a apreensão, por policiais civis, de um motor e uma carcaça de um gol de São Paulo, em uma oficina situada em um bairro da periferia de Bauru; chamada para o bloco seguinte: *"Armazéns do Governo vai guardar sucata"*.

TERCEIRO BLOCO:

Nota informando sobre o lançamento de um novo balão com equipamentos meteorológicos, por pesquisadores franceses e técnicos do IPEMet da UNESP de Bauru, em decorrência do fracasso do primeiro lançamento, no dia anterior; matéria sobre um protesto de moradores de um bairro periférico de Bauru contra a falta de segurança nas ruas de acesso ao bairro, depois que um idoso morreu ao ser atropelado; uma matéria falando de um projeto acadêmico que propõe mudanças no centro de Bauru, através da construção de uma ampla plataforma de concreto sobre todo o pátio da Rede Ferroviária Federal, construindo, em

cima da plataforma lojas, teatro, praças, etc. . Finaliza esta edição uma matéria sobre o uso indevido de armazéns para produção agrícola, construídos pelo Governo do Estado, em cidades do interior paulista.

EDIÇÃO DO DIA 24/11/95:
Sexta-feira

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Esta edição inicia-se com uma matéria sobre o acidente de um avião CESNA, monomotor, que caiu na Avenida Santos Dumond, zona norte da Capital, matando o piloto e cinco passageiros; uma matéria sobre a chegada de integrantes do movimento dos Sem Terra a Presidente Prudente, depois de caminharem cem quilômetros a pé; previsão do tempo e chamada para o próximo bloco: *invasão de casas em Vera Cruz".*

SEGUNDO BLOCO (Local):

Uma matéria sobre a invasão de 120 casas de um núcleo habitacional de Vera Cruz, por moradores da cidade; matéria a respeito do impasse entre uma família de Bauru e a Prefeitura para adquirirem o direito de usufruto de um túmulo; chamada para o terceiro bloco: *"a luta de um aposentado de Pirajuí".*

TERCEIRO BLOCO:

Uma matéria sobre um programa de prevenção ao câncer, realizado nos postos de saúde de Bauru pela Prefeitura Municipal e uma matéria falando da iniciativa de um aposentado de Pirajuí que ia enviar um abaixo assinado para o Presidente da República com o objetivo de reivindicar a reabertura da única agência do INSS, que havia sido fechada há mais de um ano.

EDIÇÃO DO DIA 25/11/95:
Sábado

PRIMEIRO BLOCO (Capital):

Um nota destacando o principais momentos dos jogos dos times no Campeonato Brasileiro de futebol; matéria sobre o enterro dos ocupantes do avião que caiu, no dia anterior a esta edição, na Avenida Santos Dumond, na Capital ; previsão do tempo; chamada para o bloco seguinte: *"precisão e segurança no tratamento de câncer"*.

SEGUNDO BLOCO (Local):

Neste bloco a edição local levou ao ar uma nota sobre dois acidentes: um no centro de Barra Bonita, outro na Rodovia Raposo Tavares, perto de Assis; uma matéria falando de dificuldades enfrentadas por moradores de Avaí, região de Bauru, devido a falta de atendimento médico nos fins de semana; uma matéria sobre uma série de equipamentos de última geração adquiridos pelo Hospital Amaral Carvalho, de Jaú, especializado no tratamento de câncer; e chamada para o bloco seguinte: *"paixão sobre rodas"*.

TERCEIRO BLOCO:

Uma nota falando do número de pessoas que se encontravam em uma fila para conseguirem uma linha telefônica, em Pirajuí; nota sobre uma competição esportiva para atletas com idade entre dez e quinze anos, em Bauru; uma nota sobre o lançamento de uma campanha de prevenção à catarata e o glaucoma junto a moradores de Bauru; "Agenda de Cultura e Lazer do Oeste Paulista" anunciando atividades para o final de semana em dez cidades; uma nota sobre o desempenho do BTC (time de basquete de Bauru) em suas competições; e, finalizando, uma matéria sobre um encontro de colecionadores de motos da marca Harley, ocorrido em Avaré.



0810000725